

**Depois
do aumento
dos preços
dos combustíveis**

Toda a vida vai ficar mais cara

A gasolina, o gasóleo e o gás aumentaram brutalmente de preço a partir da meia-noite de ontem. A decisão é do Governo AD, através de uma portaria do Ministério da Indústria.

A gasolina subiu cinco escudos o litro: a super passa a custar 45 escudos e a normal 41; o gasóleo sofreu um aumento de 4\$50: custa agora 17\$50 o litro; o gás de cidade, 'saltou' para 7\$20 o metro cúbico (custava 6\$50); o gás propano, que era vendido a 22\$50 custa neste momento 24\$00; e o butano subiu para 23\$60 (o preço anterior era 21\$50).

Em termos de percentagem estes aumentos significam um acréscimo de 15,4 por cento, 17,1 e 34,5, respectivamente, para a gasolina super, normal e gasóleo.

De registar ainda que o fuel-óleo com 3,5 por cento de enxofre aumentou também para 7\$50 o quilograma (acréscimo de 36 por cento) e o fuel com um por cento de enxofre passou para 8\$50 (custava 6\$50, o que signi-

Continua na pag. 24

Esta manhã entre a Amadora e a Damaia Setenta feridos em choque de comboios



A automotora empinada sobre a primeira carruagem da composição vinda da Amadora

Setenta feridos, seis dos quais em estado grave, é o balanço até agora apurado de um aparatoso acidente ferroviário ocorrido às 8 e 30 desta manhã, entre as estações da Amadora e da Damaia (frente às instalações da Sorefame, quando um comboio pro-

veniente daquela cidade chocou de frente com uma automotora (sem passageiros), vinda do Cacém, que se encontrava parada na via.

«Parecia a explosão de uma bomba. Fiquei estupefacto e só quando olhei na direcção da

linha férrea me apercebi do que acontecera», afirmou ao «DL» Hermenegildo José, socorrista da Cruz Vermelha, que juntamente com dois operários da Sorefame, foi quem primeiro chegou ao local do acidente, ajudando a retirar os primeiros feridos de entre o montão de chapas amalgamadas.

Na altura do embate, que aconteceu numa secção da via com um declive bastante pronunciado, o comboio seguia a uma velocidade de cerca de quarenta quilómetros por hora, facto

que evitou consequências muito mais graves, dada a forma como normalmente se viaja na Linha de Sintra, durante as horas-de-ponta.

Esta média foi-nos fornecida

Continua na pag. 24

Assalto armado à Tabaqueira rende 2100 contos

Um audacioso assalto foi perpetrado esta manhã na tesouraria da Tabaqueira em Albarraque por cinco indivíduos armados, que conseguiram obter-se de dois mil e cem contos, destinados ao pagamento dos ordenados de parte dos mil empregados.

Eram dez e meia da manhã quando de um carro acabado de estacionar saíram quatro indivíduos que entraram de rompante nas instalações onde funcionam os serviços de contabilidade avisando tratar-se dum assalto, ao mesmo tempo que apon-

tavam as armas de fogo, forçaram os empregados, apanhados de surpresa, a entregar o dinheiro que estava a ser separado para pagamento dos vencimentos do pessoal.

Alertada a GNR e posteriormente a Judiciária, iniciaram de imediato diligências a partir dos elementos recolhidos no local sem que ao fecho do jornal tenha sido possível a captura ou identificação dos assaltantes que fugiram na mesma viatura, com destino que parece ser Lisboa.

Toyota interrompe montagem de carros em Portugal

A Toyota, fábrica japonesa de automóveis, deixará de montar os seus carros em Portugal e na Irlanda, dentro dos próximos dois anos.

Um informador da empresa afirmou hoje em Tóquio que os dois países tinham mudado de política em relação à indústria automóvel, abandonando a montagem local de carros e passando a dar maiores facilidades à importação de veículos.

A Salvador Caetano, uma firma portuguesa, montou, no ano passado, 4.200 carros Toyota, incluindo 1.200 automóveis, e a Toyota Ireland Limited 5.500 viaturas.

O informador declarou que a empresa portuguesa reconverteria a produção para a montagem de veículos comerciais Toyota, incluindo pequenos camiões. A firma irlandesa pensa tornar-se importadora e distribuidora das viaturas.



Recomeça no Alentejo a entrega de reservas

A manifestação que os trabalhadores rurais das UCP's e cooperativas agrícolas dos concelhos de Avis, Sousel e Ponte de Sor realizaram ontem, no largo fronteiro à Câmara Municipal da primeira daquelas localidades, em apelo aos seus companheiros da 1.ª de Maio e contra a política agrícola do governo de Sá Carneiro.

post-scriptum

APOIO A MARIA DE LURDES PINTASILGO

O «DL» publicou, na sua edição de 15 do corrente, o texto de um documento de saudação e de reconhecimento à Engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo pela sua acção no desempenho do cargo de Primeiro-Ministro. Como aqui já dissemos não é nossa a iniciativa mas que gostosamente divulgámos.

Não deixaremos de dar divulgação a quaisquer adesões à iniciativa que partiu de um grupo de cristãos do qual destacamos os seguintes nomes: Padre Luís França, Prof. João Pedro Miller Guerra, Escritor Nuno Bragança, Dr. José Luís de Matos, Pe. Alberto Neto, Dr. Luís Moita, Fernando Abreu, Pe. Jardim Gonçalves, Pe. António Rego e Professor José Manuel Pinto Correia.

E, de resto, para a morada do Prof. José Manuel Pinto Correia - R. da Matola, 47 - 1800 Lisboa, que deverão ser endereçadas as adesões individuais ou colectivas.

DA COVA DA PIEDADE

Transcrevemos aqui algumas «assinaturas de solidariedade com a Ex-Primeira-Ministra Maria de Lurdes Pintasilgo, de iniciativa de um grupo de católicos e de militantes de origem cristã»: Ana Paula M.P. Guerreiro, M.º do Carmo Marques Baetas, Fernando Jorge Perdigão Mourinho, Ana Maria da Silva Guerreiro, Maria da Luz Jorge Alexandre, M.º Alice Isabel M. Medalha da Silva, Eugénia Branco Castanheira da Cruz Silva, Catarina Bento C.P. Leitão, Herminio Medalha da Silva, João António Neves Fernandes, Maria Gudeberta Fernandes, Rafael Gramacho Fernandes, Gertrudes da Conceição Neutel, Inácia Catarina R. Fazenda Pereira, Júlio Tadeu Simões da Cunha, Iglantina Gonçalves T. Cunha, Artur Emilio Correia, Ana Maria Correia, António Joaquim Vidigueira Pereira, Josefa Maria Vidigueira, Bento Pereira.

UM PARTIDO PARA CONCORRER ÀS ELEIÇÕES

Em virtude de não terem indicado o local para onde poderíamos escrever o nosso apoio à Exma. Sr.ª Engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, dirijo-me a V.ª Ex.ª no sentido de fazer constar o meu nome e dos meus familiares na lista inicialmente divulgada por esse jornal.

E porque não formar um partido para concorrer às próximas eleições?

Carlos Augusto Fernandes
Idalina de Carvalho Aguiar Fernandes
Amílcar de Carvalho Fernandes
Artur Carvalho Fernandes
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Reeditado após quinze anos

O «Bocage» de Romeu Correia

Existem muitas maneiras possíveis de abordar Bocage: Romeu Correia escolheu a forma teatral, em jeito de crónica «dramática e grotesca» da época percorrida por Manuel Maria (1765-1805). Estava-se na agonia do Século XVIII e a peça retrata (através do poeta) os anseios anónimos, a irreverência e o escárnio de um mundo novo que nascia.

«Bocage», com uma primeira edição em 1965 agora reeditada (e refundida) por «Edições Maria da Fonte» (com capa de Gama Kira), é muito do Elmano Sadino da Nova Arcádia, mas também (e sobretudo) um reinventado (e salutar) repositório de quadros e vates populares quase apagadas da memória das gentes (João Manuel disse um exemplo) não esquecendo um fragmentado (frade) José Agostinho de Macedo, chefe de fila da facção que o poeta designou por «corja vil».

Pesquisador do quotidiano, assimulado sobretudo no rescaldo da tradição perdida, o autor de «O Vagabundo das Mãos de Ouro», «Roberta» ou «O Cravo Espanhol», faz de Bocage um personagem de ter à mão, de agarrar até às entranhas, de espremer sem amachucar os tímpanos como o fazem os consabidos da pesquisa histórica estereotipada, de museu enfim. Dando-nos o poeta e a sua época em carne e osso, pronto a

descer aos tabladros da compreensão popular, nem «sebastista» nem anedótico. Lá está o Café Nicola, soturno e cheio de fumo, com a clientela do fim da tarde. Bocage recordado (em ausência) num qualquer botequim da Lisboa boémia: «Camões, grande Camões! Quão semelhante/Acho teu fado ao meu/Quanto ao cotejo». Bocage (indiferente e já moribundo), a auto-retratar-se: «Magro, de olhos azuis, carão moreno/Bem servido de pés, meio de altura/Triste de facha, o mesmo de figura/Nariz alto no meio e não pequeno/Incapaz de assistir num só terreno». E a filosofar: «A vida sem a incerteza do mistério é uma coisa morna, igual, enjoativa».

E foi nessa incerteza de mistério que Romeu Correia apostou para construir o seu «Bocage» (numa peça que também ela consegue estar para além de coisa morna, igual, enjoativa (sem demasiadas crepes fúnebres nem demasiada ironia) dando-nos a figura de um cidadão (poeta) maldito em vida e na posteridade... porque incómodo. «A Posteridade (diz o Bocage de Romeu Correia) não tem pressa. O meu verdadeiro retrato será sempre o outro. O que não precisou de pincel nem tintas». Porque (acrescentamos nós) até ao fim, Manuel Maria, te mantiveste contestatário e inconformista.

Manuel Geraldo

Emissão com Blas Pinar criticada pelo CI/RTP

O Conselho de Informação para a RTP criticou a Televisão por ter identificado recentemente a ideologia nazi do político espanhol Blas Piñar, dirigente da «Fuerza Nueva», com o catolicismo e de ter assim manipulado a opinião pública. Este ponto de vista do CI foi aprovado com os votos favoráveis do PSD e do CDS, tendo votado contra o PS, enquanto o PCP e a UDP se abstiveram.

Na deliberação aprovada, aquele CI manifesta «a sua preocupação pelo facto da entrevista a Blas Piñar ter sido efectuada sem o mínimo enquadramento histórico - político, tendo em consideração a personagem do entrevistado e o próprio conteúdo da entrevista.»

Uma outra deliberação, relativa ainda à mesma questão, defendia que os responsáveis pelos noticiários da Televisão tinham o direito de orientarem e planearem a programação da forma mais conveniente. Semelhante posição foi aprovada com os votos do PSD e do CDS, tendo-se registado os votos contrários do PCP e da UDP e a abstenção do PS.



Blas Pinar: voz de uma ideologia que envergonha a Humanidade

vada com os votos do PSD e do CDS, tendo-se registado os votos contrários do PCP e da UDP e a abstenção do PS.

Balsemão defende que SECS se deve transformar em Direcção Geral

«A orientação do Governo é de que cada vez menos a Secretaria de Estado da Comunicação Social actue politicamente» - estas são palavras do ministro-adjunto Pinto Balsemão em entrevista

concedida ao semanário «Povo Livre», órgão oficial do PSD.

Explicitando melhor as suas ideias, Balsemão afirma que o ideal seria que a Secretaria de Estado da Comunicação Social

viesse a desaparecer «pouco a pouco» e se transformasse numa direcção-geral.

Melhor ainda: uma direcção-geral que, a exemplo de outros países europeus (como a Inglaterra ou a Alemanha), funcionasse como agência de informação do Governo, «mas não como órgão de propaganda política».

Sobre os problemas mais graves da Comunicação Social, Balsemão referiu-se à «tremenda

situação financeira das empresas estatizadas», e à necessidade de «separar claramente a informação das opiniões políticas de quem a transmite».

Defendeu o princípio de que os melhores profissionais sejam recompensados monetariamente, «o que hoje em dia não acontece: os ordenados dos jornalistas, além de baixos em termos gerais, estão mais ou menos alinhados».

Amílcar Cabral apostou (segundo «Afrique/Asie») na Informação

Simon Malley, director da revista «Afrique/Asie», declarou em Maputo que Amílcar Cabral tinha uma consciência aguda da importância da informação.

Malley fez o elogio do fundador do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) quando jornalistas moçambicanos o interrogaram sobre os principais dirigentes africanos que conheceu.

«Para Cabral - afirmou -, a vitória do PAIGC foi cinquenta por cento psicológica (o que se processou através da informação clandestina) e cinquenta por cento militar».

Malley justificou a sua deslocação a Moçambique pela importância crescente que este país tem vindo a assumir, em particular a partir da Cimeira de Havana, em Setembro do ano passado.



Amílcar Cabral (numa interpretação aqui do pintor António Carmo) sabia da interdependência proporcionada pelos meios de comunicação como forma de unir as pessoas na defesa de causas justas

«Bandeira da Paz» junta crianças na «Voz do Operário»

Cem crianças portuguesas que se fizeram representar com obras suas no concurso «Bandeira da Paz», integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança e promovido na Bulgária, receberão, no domingo, prendas que lhes foram enviadas daquele país.

A festa (porque de uma festa se trata) está marcada para as 15 horas do dia 3, na Voz do Operário, e será acompanhada de uma exposição subordinada ao tema «O trabalho e a

criança», cujos materiais também vieram da Bulgária.

A abertura e a apresentação do espectáculo será feita pelo nosso camarada de redacção Mário Castrim. As actuações estão a cargo de Barata Moura, Carlos Mendes e Júlia Babo.

Deve assinalar-se que, por ocasião da realização do concurso, se deslocaram à Bulgária, a convite da respectiva Associação de Amizade, 13 crianças portuguesas.

Presidência da RTP decide-se no próximo CM

Vitor Cunha Rego teria aceite o convite que lhe foi feito para presidir à Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa, segundo local hoje publicada no «Diário de Notícias», substituindo assim João Soares Louro naquelas funções.

Porém, a Secretaria de Estado da Comunicação Social, esta manhã contactada, «não se encongrava autorizada» para confirmar aquela notícia.

Prevê-se, em princípios, que o próximo Conselho de Ministros oficialize uma solução para a CA da RTP: então se verá se o nome de Cunha Rego se encontra efectivamente destinado para aquela eactação emissora.

Falta de «quorum» PSD protege jardim no Lumiar...

A análise de um despacho do presidente do Governo Regional da Madeira fazia ontem parte da ordem de trabalhos da reunião do Conselho de Informação para a RTP.

Foram, então, apresentadas duas propostas escritas, uma do PS e a outra do PCP, e ainda uma verbal da autoria do PSD.

Sucedeu que realizada a discussão conjunta das propostas, os representantes do PSD tomaram a iniciativa de abandonarem os trabalhos, o que, automaticamente, originou falta de «quorum», pelo que as propostas não

puderam ser votadas.

Explicando a sua atitude, o PSD, posteriormente, através de um comunicado, afirma que os Conselhos de Informação «ainda não foram objecto de remodelação» após as eleições de 2 de Dezembro.

Este partido considera que a composição de tais órgãos já não corresponde «em termos de representatividade» ao elenco da Assembleia da República.

Isto é: interessaria à AD, que o PSD integra, que a AR funcionasse como se fosse a sede de um partido único...

Rádio Moçambique

— serviço em inglês

Rádio Moçambique passou a ter um serviço internacional em inglês, destinado aos ouvintes da África Austral.

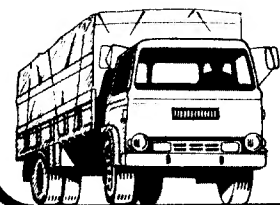
Já havia alguns programas diários em inglês, emitidos a partir de Moçambique, mas eram produzidos pela União Nacional

Africana do Zimbábue (ZANU), de Robert Mugabe.

Os países de língua inglesa da África Austral, ouvintes potenciais do novo serviço radiofónico da República Popular de Moçambique, são a República da África do Sul, a Zâmbia e o Malawi.

Sr. Camionista Ao conduzir

um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.



circule e vive!

ponto a ponto

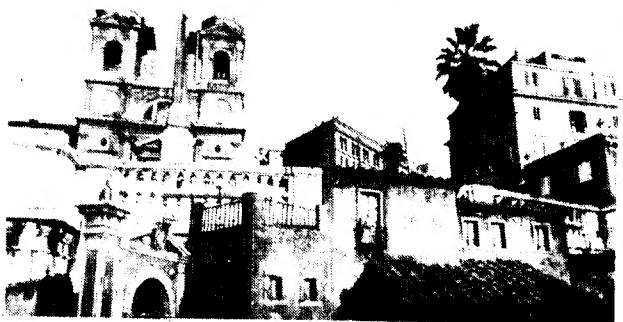


A discussão dos problemas da agricultura na região de Entre Douro e Minho levou ao Norte do país o secretário de Estado do Fomento Agrário, José Vicente de Carvalho. Este membro do Governo visitou hoje a Direcção Regional de Agricultura, o Centro de Formação Profissional de Vairão e a Sociedade Agrícola de Vila Morim. Ao fim da tarde, deslocou-se a uma exploração agrícola individual e à Cooperativa da Maia, reunindo depois com representantes de adegas cooperativas da região.



A antiga colónia portuguesa de S. Tomé e Príncipe será tema para uma exposição que é inaugurada no próximo dia 4 de Fevereiro, na Biblioteca Nacional, no Campo Grande. A exposição insere-se na actividade cultural desenvolvida com base no acordo de cooperação estabelecido entre Portugal e a República Democrática de S. Tomé.

Numa entrevista hoje publicada no «Povo Livre», o ministro-adjunto Pinto Balsemão considera positiva a evolução da OLP em 1979. Esta evolução — afirmou o número três da hierarquia governamental — aponta para uma solução pacífica no conflito do Médio Oriente. Balsemão é, no PSD, responsável pela comissão de relações internacionais e terá sido um dos defensores da estratégia de aproximação com os países árabes, desenvolvida durante o ano passado por aquele partido.



O ministro dos Negócios Estrangeiros, Diogo Freitas do Amaral, estará em Roma no próximo dia 1 de Fevereiro a fim de se encontrar com o seu homólogo italiano Attilio Ruffini, presidente em exercício das Comunidades Europeias. A visita relaciona-se com a próxima reunião em Bruxelas dos MNE's dos países da CEE, na qual problemas relacionados com a integração de Portugal no Mercado Comum poderão ser discutidos. O ministro é acompanhado pelo secretário de Estado da Integração Europeia, Rui Almeida Mendes.



O Instituto de Relações Culturais Portugal/Israel elegeu ontem à noite os seus novos dirigentes para o biênio 80/81. Paulo Presmen, João Araújo Correia e Amílcar Paulo presidem, respectivamente, à Assembleia Geral, ao Conselho Fiscal e à Direcção. O Instituto tem por finalidade reforçar as relações entre os povos português e israelita nos campos cultural, económico e turístico.

ECONOMIA PORTUGUESA: AO SERVIÇO DO CAPITAL ESTRANGEIRO?

Silva Falcão

Ouvi, há algumas semanas a discursata de um advogado aderente ao movimento dos «reformadores» que, como se sabe, conseguiu extraordinária adesão popular: todos os portugueses discutem e aplaudem a sua acção programática, com mais impacto que um jogo de chiquinho. O local da discursata foi a Assembleia da República e o tema, a definição para o futuro da política económica portuguesa, dentro da óptica sábia dos «reformadores». Repare-se, é um mero exemplo, o estado em que o famigerado Barreto colocou as pescas, um monte de destroços.

Voltando ao advogado, ele insistia na primazia da indústria transformadora. Aqui estaria o futuro do País. Ouvi com atenção, que a excelsa personalidade exigia concentração sem pausas, e senti ligeiro arrepio, por me sentir regressado a tempos que não são para esquecer mas para lembrar. As palavras proferidas foram, são, palavras do Passado.

1. É conhecida a lapidar expressão, «orgulhosamente sós», um dos tesouros históricos do fascismo e uma legenda de cretinice irresponsável. Tal expressão pode fazer supor que a independência nacional constituía uma característica daquela

época sinistra. Assim não aconteceu senão até ao início da década dos anos sessenta. Tinha havido, sim, uma fraca dependência do estrangeiro, com baixo peso da dívida externa. A penetração de capitais estrangeiros estava limitada aos sectores de tradicional implantação, extractivos e de transportes. Porém, a partir dos anos referidos todo o panorama viria a ser alterado. Para o efeito contribuiu a intensificação das relações económicas com o exterior, no quadro da EFTA, com uma contrapartida de maior abertura ao capital estrangeiro, mas sobretudo a necessidade de angariar apoios políticos e militares para a guerra colonial. O fascismo foi forçado a fazer concessões à entrada de capital estrangeiro e a estabelecer a adequada legislação. A internacionalização de capitais encetara a sua caminhada em terra portuguesa e Portugal encetava a via da dependência económica.

Foi menosprezado o sector primário da agricultura. Compreende-se. Conforme Earl Butz, que foi secretário da Agricultura dos Estados Unidos, «a agricultura é uma arma: é um dos nossos principais instrumentos de negocia-

ção. «Então, o presidente Ford e o conhecido Kissinger evocaram a possibilidade de os Estados Unidos utilizarem a alimentação como arma política. Assim que interesse tem para o imperialismo desenvolver o nosso sector agrícola, e o de outros países subdesenvolvidos? O interesse é de sinal contrário.

Os centros de decisão consideram que na indústria transformadora residia o motor básico do desenvolvimento. Essa indústria contribuiu em mais de 50% para o aumento do Produto Nacional entre 1964 e 1974 e exerceu influência sobre os sectores da construção e dos serviços e sobre as actividades terciárias directamente ligadas à indústria como os Seguros e a Banca. Deste modo se serviam designados que eram alheios aos interesses nacionais, pois a agricultura manteve-se numa situação de estagnação, com baixos níveis de produtividade, originado estes baixos níveis de produtividade estrangulamentos na oferta de produtos alimentares. Por sua vez, os reduzidos montantes de rendimentos de trabalho no sector agrícola, impediam

o alargamento dos mercados para os produtos manufacturados, de consumo e de investimento.

O sector agrícola não acompanhou o ritmo do crescimento industrial, havendo que se recorrer ao mercado externo. Aumentou substancialmente a dependência em relação ao exterior. Se somarmos as importações às exportações (de bens) e dividirmos a soma obtida pelo produto interno bruto a preços de mercado determinamos um coeficiente que nos fornece o grau de abertura ao exterior. Pois bem. Esse coeficiente aumentou, de 1964, para 1974, de 37,5% para 52,1%. Em 1974 esse coeficiente superava idênticos coeficientes da Espanha, Grécia, Jugoslávia e Turquia. Pode concluir-se que Portugal era em 1974 um país altamente dependente do capitalismo internacionalista. Desenvolver, prioritariamente actividades secundárias sem o apoio de um forte sector primário não serve os nossos interesses.

2. Em Outubro de 1976 o prof. Bela Balassa esteve em Lisboa e

Continua na pág. 4



GOVERNO E ESTADO

Na entrevista que concedeu ao matutino «Portugal Hoje» (24.01.1980), o antigo ministro das Finanças, dr. António Sousa Franco, refere-se à mediocridade e à incompetência da nossa «classe política», e o que possivelmente terá surpreendido muitos dos seus leitores, lança o desafio: «Compare a capacidade geral do I Governo Provisório com a do VI Governo Constitucional (sem curar de saber agora das ideias de cada um) e diga-me quais as conclusões a que chegou... Houve ou não uma clara descida de capacidade e de competência em todos os domínios?»

Não estaria o entrevistador preparado para lhe dar pronta resposta. O dr. António Sousa Franco colocou a questão e prosseguiu. Entende que esta perda de qualidade, que esta «descida de capacidade e de competência» deve ser assumida, que não poderá ser iludida com argumentos vagos, demagógicos. Sabemos que as circunstâncias nacionais — a longa opressão, a súbita libertação, o carácter específico político-militar de um processo revolucionário complexo e contraditório — poderão servir de alibi, mas não explicam suficientemente a situação.

Nem basta explicar a situação a que chegámos, é necessário transformá-la.

Para o dr. António Sousa Franco «só a prática da democracia é que pode aperfeiçoar a própria democracia». Certíssimo. Esta é uma posição que levada à prática abre um caminho para ultrapassarmos não só o predomínio da mediocridade incompetente como para bencermos a fatalidade da bipolarização ideológica.

Uma política de bipolarização tenderá sempre para acentuar a partidarização do Estado e constituirá pretexto para afastar os competentes, para perseguir ou imobilizar, para neutralizar, preterir, vexar. Por razões facciosas, ditadas ideológicas ou de mero compadrio partidário, estabelecem-se formas discretas ou escandalosas de protecção aos incompetentes e de promoção dos mediocres.

Mesmo não indo tão longe como Sousa Franco, não indo à comparação deste VI Governo Constitucional com o I Governo Provisório, as conclusões são deprimentes. Estes anos de partidocracia em concorrência livre, ou em conflito aberto, saíram-se por um empobrecimento geral.

Perderam-se valores, marginalizaram-se competências, moveram-se perseguições de carácter ideológico, consentiu-se, e nalguns casos deu-se estímulo, à sabotagem burocrática. As clientelas partidárias revelaram-se irrequietas, intrigantes e insaciáveis.

E o que é mais grave: o Governo converte-se em instrumento da política partidária da facção (facções) que o exerce (exercem). Ainda não é: o Estado sou eu. Por enquanto é: o Estado somos nós. Leia-se: os parceiros maioritários da «coligação AD». A «AD» é o Estado, da Nação intérprete, de Portugal porta-voz.

ESTADO E POLÍTICA EXTERNA

A política externa de um Estado não pode modificar-se ao sabor das correntes, das marés e dos ventos, dos caprichos, das modas, dos resultados eleitorais. Após o 25 de Abril, os Governos Provisórios mantiveram os compromissos interna-

cionais de Portugal e respeitaram o quadro das vinculações estabelecidas. Corrigiram, sim, o «isolamento» em que o país se encontrava e recuperaram, para Portugal, uma posição de prestígio na sociedade internacional. A paz em África e o processo de descolonização, quaisquer que tenham sido as precipitações, as hesitações e as deficiências, consolidou esse prestígio e reforçou a posição de Portugal. De «orgulhosamente sós», Portugal converteu-se num parceiro das relações internacionais, do diálogo de cultura e de civilizações, da cooperação pacífica.

Não foi posta em causa, pela política governamental e pela prática diplomática, a presença na OTAN (NATO); mas essa participação foi utilizada num sentido adequado tendo em consideração os interesses políticos e históricos de Portugal.

Parece-nos inadmissível que um ministro dos Negócios Estrangeiros, em nome de um programa eleitoral «de mudança», introduza abruptamente alterações correctivas e deformadoras da política externa portuguesa, dando à opinião pública, nacional e internacional, o triste espectáculo da descontinuidade e das relações conflituais entre «Órgãos de Soberania».

É o caso dos «embaixadores políticos». Mais do que o contestável princípio da exclusividade da função e do valor profissional da carreira, haverá que ter em conta a tradição histórica e até o tipo de soluções que em muitos países são adoptadas. O «funcionalismo de carreira» não estará especialmente habilitado, e, para quem defenda essa habilitação privilegiada, fica a incoerência de não retirar do princípio teórico as consequências práticas. Então, consequentemente, o ministro dos Negócios Estrangeiros deveria ser escolhido entre os funcionários da carreira.

Acresce que as linhas mestras de uma política externa não poderão reflectir consoante o aproveitamento polémico e oportunístico, para uso interno, de situações da conjuntura internacional. E não será brilhante para a respeitabilidade exterior do Estado que um ministro dos Negócios Estrangeiros não se coiba de apreciar polemicamente, partidariamente, o que considera incorrecto na prática política e diplomática dos seus antecessores ou de «Órgãos de Soberania» a quem se devem iniciativas úteis no domínio das relações externas e da defesa dos interesses reais da Nação.

Viram-se contra quem as profere, com gume cortante, frases de recorte crítico e proferidas em tom sarcástico, tais como: «Portugal não agirá de forma ambígua, parecendo europeu na Europa, terceiro-mundista no Terceiro Mundo, entusiasta da Aliança Atlântica em Washington e adepto do não-alinhamento nas capitais do Leste Europeu».

Com estas graças satisfaz-se o homem — de — partido, goza a galeria, os Acácios provincianos exultarão, mas não se afirma um condutor da política externa portuguesa.

ESTADO E DESPORTO

Afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros, segundo lemos num jornal da manhã, que «a posição do Governo Português sobre os Jogos Olímpicos de Moscovo será tomada após contactos com países ocidentais». Pretende-se uma «coordenação» de actuações e não «uma mera declaração platónica de intenções».

É a política a invadir o desporto. É o Governo a pretender controlar a actividade desportiva. Não estamos só perante uma atitude de seguidismo triste em relação ao mau exemplo que vem de fora, estamos perante a ameaça de um dirigismo absorvente, totalitário.

É próprio do Estado totalitário lesar a todos os domínios a sua vocação dirigista. E ao desporto também.

Mas o desporto terá que ser território de liberdade. E o olimpismo é, na história, o terreno mesmo da esperança internacionalista e da cooperação internacional.

ECONOMIA PORTUGUESA:

Continuação da pág. 3

proferiu na Fundação Gulbenkian uma conferência sobre economia portuguesa, subordinada ao título «Industrial Trade and Policy in Portugal». Vale a pena referir que o conferencista é um dos técnicos ligados a organismos internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário. Como se vê, um tecnocrata, sem opções políticas: apenas um técnico.

Diz o Relatório Bela Balassa: «O relatório examinará o papel da indústria transformadora no processo de crescimento económico em Portugal e apresentará estratégias alternativas relativamente às políticas económicas deste sector. «Como se verifica a conversa é a mesma. Numa altura em que tinham sido lançadas variantes válidas para a independência nacional, rumo ao socialismo, com a Reforma Agrária, as nacionalizações, o controlo operário e a própria Constituição, um serventário do imperialismo veio sugerir ao país o regresso a um triste passado. E, claro, teve os seus seguidores. Desinteressados como sempre.

Porém, o aspecto mais inquietante reside na circunstância de o relatório se ocupar explicitamente da regulamentação das relações de trabalho. O professor preocupa-se muito com a estabilidade, entendendo ser necessário: a) restringir o papel das comissões de trabalhadores; b) liberalizar as condições de despedimento individual e colectivo; e c) evitar as greves, através da arbitragem compulsória e de sanções várias. Para além destas medidas repressivas o relatório pretende a liberalização dos controlos sobre os investimentos estrangeiros e a disponibilidade de fontes internas de financiamento para os investimentos estrangeiros. O imperialismo dita assim as suas ordens, como se estivesse a prestar um serviço ao nosso País, quando a realidade é muito diversa. Há evidente hipocrisia na posição do «Grande Capital». Enquanto

Bela Balassa fala nos propósitos de crescimento, o pretexto, o Fundo Monetário Internacional traça limites ao crescimento. De facto, os países subdesenvolvidos funcionam como peões de brega com os quais procura o capitalismo resolver a sua grave crise. Refere Michael Barratt Brown em «Economia do Imperialismo»: «A relação do Estado com o processo de acumulação do capital privado voltou evidentemente a ter importância fundamental para o desenvolvimento económico capitalista. Nos países subdesenvolvidos observa-se uma relação muito dependente de estados individuais para com o capital estrangeiro, representado por empresas transnacionais ou instituições internacionais como o Banco Mundial».

Três linguagens, a do fascismo, a de Bela Balassa e a dos «reformadores». Ao fim e ao cabo, neste caso a mesma linguagem, a linguagem da sujeição dos povos aos interesses do «Grande Capital». Conforme Parash Chattopadhyay, em «Relatório sobre o subdesenvolvimento e desenvolvimento do Terceiro Mundo»: «A dependência em relação ao imperia-

lismo parece natural a um regime reaccionário, ainda que o Estado possa representar um papel dirigente na sua economia possuindo até um sector nacionalizado importante. Contudo, mesmo num regime onde o capitalismo de Estado representa um papel progressista em relação ao imperialismo, o facto da sua inserção no sistema mundial capitalista pode obrigá-lo a oferecer importantes concessões ao capital monopolista mundial».

Há, porém, uma outra linguagem e esta sairá triunfante. É aquela que sustenta que os governos terão de manter um forte grau de soberania nos seus negócios económicos, para instituir uma estrutura económica nacional, apoiada na capacidade produtiva das massas laboriosas, para assegurar que as suas necessidades económicas se procurem identificar de molde a merecer a consideração das nações adultas e livres. Dentro destes moldes, Portugal não aceitará as grilhetas a que o pretendem amarrar. O País não será uma colónia de quem quer que seja mas um Estado soberano. Os portugueses não aceitarão outra alternativa, que é a da Constituição

Cooperação em Medicina Tropical com a Guiné-Bissau

As autoridades sanitárias da Guiné-Bissau solicitaram a cooperação do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, de Lisboa, com vista à criação e funcionamento de um centro de medicina análogo na capital do seu país.

O pedido foi feito ao director do IHMT, professor Santos Reis, que juntamente com outro especialista do Instituto, José Champalimaud, esteve nos últimos dias em Bissau a delinear um programa de assistência para os próximos meses.

O programa prevê a vinda à Guiné-Bissau de duas missões do IHMT, a primeira das quais chegará, em princípios de Março, para fazer um levantamento do estado sanitário do país no domínio das viroses, nomeadamente a febre amarela.

A missão seguinte, que também terá a duração de mês e meio, virá em Abril, com objectivo imediato de combater a bilharziose, embora se preveja que colabore na instalação do centro local de medicina tropical.

SAÚDE

Técnicos de Medicina Tropical

Instituto de Lisboa apresenta-se à OMS

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa vai ser reconhecido internacionalmente como escola de formação para técnicos de saúde cuja actividade implique o uso da língua portuguesa.

A Organização Mundial de Saúde, com a qual o Instituto já estabeleceu contactos preliminares, é a entidade à qual compete validar o reconhecimento, que está apenas dependente da apresentação do respectivo pedido oficial.

Segundo o prof. Santos Reis, director do IHMT, que na Guiné-Bissau delineou o programa de assistência a este país para os próximos meses, a formalização do pedido será seguida

da ida a Lisboa de uma missão de especialistas da OMS, com a função de proceder a uma avaliação final da capacidade do Instituto no domínio da formação de técnicos de medicina tropical.

Após o reconhecimento, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical passará a ter o mesmo estatuto que os seus congéneres de Londres e Marselha em relação à formação técnica de língua inglesa e francesa. Entre as vantagens da obtenção do reconhecimento, o prof. Santos Reis pôs em relevo «o aumento do prestígio internacional do Instituto», bem como o facto de passar a receber assistência financeira da OMS.

Os cursos ou estágios que o Instituto assegurará como escola de formação e que se dirigirão não apenas a médicos, mas também a enfermeiros, serão internacionalmente aceites.

O Instituto já tem uma actividade assinalável no campo da formação e estágio de técnicos de saúde, na área da medicina tropical, para os países africanos de expressão portuguesa.

Ao mesmo tempo, também tem prestado uma colaboração sistematizada à Guiné-Bissau, Cabo Verde, e São Tomé e Príncipe no campo do controlo e do combate local das doenças tropicais.

Países pouco desenvolvidos: esperança de vida vai até aos 54

Uma ração alimentar equivalente a 56 gramas de proteínas diárias, 21 médicos por 100 mil habitantes e uma esperança de vida de 54 anos caracterizam a maioria dos países pouco desenvolvidos. Segundo estudo efectuado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 135 países, a satisfação das necessidades essenciais, nomeadamente em alimentação, alojamento, saúde e instrução, não anda actualmente muito longe dos índices obtidos em 1975.

De acordo com o documento, os progressos realizados na obtenção das necessidades essenciais foram mais rápidos nos países semidesenvolvidos, de-

signadamente os da Europa Meridional, Brasil, México e Singapura, onde a progressão foi mesmo mais rápida do que nos países desenvolvidos. A única excepção à regra respeita ao consumo de alimentos que aumentou mais rapidamente nos países ricos, fornecendo um mau indicador para os problemas derivados da obesidade e das doenças cardíacas.

Os autores do estudo sublinham que os países de grande densidade demográfica continuam a apresentar os valores mais baixos, situação que, a seu ver, é consequência e não causa da pobreza. A situação não é melhor para os exportadores de matérias-primas devido ao facto

de tal comércio desviar a economia desses países da satisfação das necessidades das suas próprias populações, ou ainda devido às normas internacionais de troca nem sempre serem favoráveis aos países pobres.

O aumento dos rendimentos médios é o principal factor de melhoria em matéria de satisfação das necessidades essenciais. Contudo, países de rendimentos relativamente elevados, como os produtores de petróleo, não se encontram muito bem colocados neste quadro. Ao contrário, alguns dos países mais pobres comportaram-se de uma forma que os seus rendimentos não poderiam deixar supor.

Maia

APRESENTA:

Preços de Saldo **SIM**

Monos **NÃO**

Rua do Carmo, 45
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 - Cascais
Av. 25 Abril, 48 - Almada

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Avenida Grao Vasco, 1
Tel. 706974-706751
(Benfica)

Marques de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658
(Ao Chile)

Sao Vicente
R. Edith Cavel 8
Tel. 848864-5
(Ao Chile)

PREPARATÓRIO • SECUNDÁRIO

(C. PREPARATÓRIO • C. GERAL • C. UNIFICADO • C. COMPLEMENTAR)

CURSO DE APOIO AO ANO PROPEDEÚTICO

MANHÃ • TARDE • NOITE

citofone, SCARL

NOVAS INSTALAÇÕES
A PARTIR DE 1-FEVEREIRO

ESTAMOS EM AV. ALVARES

CABRAL, 41 A-B

1200 LISBOA

TELEFONES: 652951-657881-657882

Amnistia aplicada a Ramiro Moreira



PORTO, 31 — O operacional da rede bombista Ramiro Moreira foi ontem absolvido no 2.º Juízo Criminal do crime de mudança da cor de um automóvel e de viciação de matrículas, com base na Lei da Amnistia. Depois do julgamento, regressou à cadeia de Custódias onde se encontra a cumprir uma pena.

De acordo com a acusação, Ramiro Moreira, que roubara um automóvel em Março de 1976, em S. João da Madeira, alterou-lhe a cor e pôs-lhe uma matrícula falsa, passando a andar com elas nas suas actividades terroristas. Entre as várias testemunhas que consideraram Ramiro Moreira incapaz de roubar conta-se o dr. Ilídio Peixoto que disse conhecer o réu como tendo sido responsável pela segurança do PPD.

O tribunal, presidido pelo juiz Sousa Guedes, não deu como provado o furto do veículo e considerou que a mudança da cor e a viciação da matrícula tiveram por objectivo iludir a vigilância policial, já que o réu suspeitava «de que andava a ser vigiado devido às suas actividades políticas destinadas a mudar o regime vigente». Os fins eram, assim, para o tribunal «exclusivamente políticos» e por isso o caso seria abrangido pela Lei da Amnistia.

O automóvel pertencia a uma «noiva» de Ramiro Moreira, Maria Teresa Figueiredo Verissimo e o bombista apropriou-se dele em 1976, alterando depois a cor e por três vezes a matrícula.

A Maria Teresa, apesar de convocada, não compareceu no tribunal onde devia prestar declarações como declarante.

Nas próximas eleições

Campanha eleitoral da AD terá um coordenador-geral

A próxima campanha eleitoral da AD será dirigida por um coordenador a nível nacional, o qual será escolhido pelo Conselho Permanente, cujo protocolo foi agora tornado público.

O coordenador-geral deste Conselho Permanente é, como se sabe, Lucas Pires (CDS) e o único elemento fixo, já que os representantes do PSD e PPM poderão ou não ser mandatados permanentemente pelos partidos. Qualquer decisão do Conselho será tomada na falta de consenso, por maioria de dois terços.

O Conselho Permanente, que iniciou na quarta-feira as suas funções, definirá a estratégia da

AD e supervisionará os processos eleitorais em que a AD intervier, providenciando imediatamente para o registo desta Aliança como coligação eleitoral no Supremo Tribunal de Justiça.

Coordenar a acção da AD nas autarquias, nos conselhos de informação e onde esteja representada é outra tarefa do Conselho Permanente, que também estabelecerá as linhas gerais de acção da Aliança no domínio da informação e perante todas as formas de expressão da opinião pública.

O Conselho também assegurará as relações da AD com as forças sociais e coordenará as

negociações com as forças da oposição nos planos extragovernamental e parlamentar.

Moderará igualmente os diferendos entre os partidos da coligação e interpretará o acordo que originou a AD formulando ainda recomendações de política geral no âmbito das forças que a constituem.

A preparação da proposta de Revisão Constitucional a apresentar pela coligação estará a cargo do conselho.

O protocolo foi aprovado no dia 25, e assinado na quarta-feira por António Capucho (PSD), Lucas Pires (CDS) e Portugal da Silveira (PPM).

Secretariado Nacional do PS tem nova Comissão Executiva

O Secretariado Nacional do Partido Socialista, que se reuniu ontem à tarde, designou a nova Comissão Executiva, que ficará constituída por Francisco Salgado Zenha, Vítor Constâncio, Jorge Sampaio e Alberto Arons de Carvalho. O Secretariado Nacional do PS elaborou também uma proposta de composição da Comissão Técnica Eleitoral, presidida por António Guter-

res, a submeter à próxima reunião da Comissão Nacional.

Num comunicado distribuído aos órgãos da comunicação social o Secretariado «constatou o empenhamento e a mobilização dos seus militantes», depois de ter analisado os resultados das reuniões realizadas nas Federações Distritais.

Aquele órgão do PS deliberou

também associar-se às homenagens promovidas por diversos grupos de democratas, aos revolucionários do 31 de Janeiro de 1891, e saudar publicamente o prof. Henrique de Barros por ocasião da cerimónia solene do seu doutoramento «honoris causa» pela Universidade de Évora, «acto que consagra mais uma vez a sua notável actividade científica».

CR aprovou parecer sobre Timor

O Conselho da Revolução terminou ontem a apreciação do «dossier» sobre Timor-Leste e elaborou um parecer destinado ao Presidente da República sobre o problema. Ainda na reunião de ontem, o CR pronunciou-se sobre a nomeação do responsável pela organização das comemorações do 25 de Abril, que irá ser nomeado por despacho conjunto do Presidente da República, na sua qualidade de Presidente do CR, e do Primeiro-Ministro. O capitão Sousa e Castro, será em princípio, a personalidade militar escolhida para organizar os actos comemorativos do 6.º aniversário da revolução libertadora.

Referindo-se a esta questão à entrada para a reunião de ontem, o porta-voz daquele órgão de soberania, tenente-coronel Vítor

Alves, afirmou que a indignação de um civil para aquele lugar «peca por uma imensa falta de lógica, nesta fase de transição e existindo um Conselho da Revolução».

Outro tema abordado nas declarações de Vítor Alves aos jornalistas relacionou-se com as declarações de Freitas do Amaral, ministro dos Negócios Estrangeiros, sobre a pretensão incompetência do CR em matéria de política externa. «Carece de fundamento dizer-se que o CR nada tem a ver com a política externa portuguesa» afirmou Vítor Alves, que depois recordou que o Conselho «tem uma posição sobre política externa que é definida pelo art.º 7.º da Constituição», já que lhe compete garantir o cumprimento da Constituição e a fidelidade ao espírito

do 25 de Abril.

Além disso, e ainda segundo Vítor Alves, o CR é um órgão de conselho do Presidente da República e, no exercício destas funções, é natural que se pronuncie sobre assuntos de política externa quando para tal for solicitado. Isto para além da competência que lhe é própria, de aprovar acordos internacionais sobre assuntos militares.

De qualquer modo, Vítor Alves salientou que pessoalmente concordava com as declarações feitas por Melo Antunes no regresso da Jugoslávia, declarações que foram feitas «a título individual e não em nome do Conselho» e que eram muito críticas em relação à actividade do VI Governo neste sector.

Ontem em Avis

Trabalhadores contra entrega de reserva ilegal

Ecorreu ontem, com provocações por parte de agrários e de funcionários do MAP, mais uma entrega de uma reserva no Alentejo. Trata-se de uma herdade da UCP 1.º de Maio, que foi atribuída à agrária Lobélia Godinho Braga Barradas de Carvalho e que faz parte de um conjunto de reservas cuja entrega havia sido revogada pelo V Governo. Neste rol e com entregas previstas para hoje estão incluídas uma reserva da UCP 19 de Dezembro, com 500 ha e que foi atribuída a João Mexia de Almeida; uma da Cooperativa 2 de Outubro, em Vale de Açor, favorável à agrária Amélia Augusto Castro Ataíde; outra da UCP do Granal, de Ponte de Sor, reserva de 130 ha a agrária Maria Preença Lisboa e ainda uma entrega de gados e máquinas a uma família inglesa pertencentes à UCP Unificada Galviense.

Protestando contra mais esta arbitrariedade e manifesta ilegalidade por parte do MAP, mais de três mil trabalhadores das UCP's e Cooperativas de produção do concelho de Avis concentraram-se nesta vila. Também em Portalegre foram distribuídos comunicados à população denunciando esta situação.

Entretanto, uma delegação

dos Secretariados Distritais de Beja, Évora, Portalegre e da União Distrital de Setúbal avisou-se ontem com o Procurador-Geral da República e com o Procurador da República junto do Tribunal Administrativo. Os trabalhadores fizeram o ponto da situação presente e fizeram sentir que as entidades do desrespeito do poder executivo pelas decisões do poder judicial, especialmente naquilo que diz respeito à reserva da UCP 1.º de Maio cuja entrega, como já foi noticiado, viola um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo.

Contactado por nós o Secretariado da UCP's e Cooperativas do Distrito de Portalegre foi-nos ainda referida a tentativa de encontro que vem sendo pedida por este Secretariado ao Governador Civil do distrito de Portalegre. «É lamentável», dizem os elementos do Secretariado, «que nunca haja tempo para ouvir os trabalhadores».

Irá, entretanto, decorrer no sábado, em Avis, o Plenário Regional das Culturas da Primavera onde será discutida a situação actual da ofensiva contra a Reforma Agrária e se decidirão as medidas a tomar.

Desistiu da IS?

PSD volta-se para a Internacional Liberal

Nandim de Carvalho entregou a Pinto Balsemão, o responsável pelas relações externas do PSD, um relatório sobre a Internacional Liberal (IL).

Afastada a probabilidade sempre desejada por Sá Carneiro de filiação na Internacional Socialista, o PSD procura agora uma internacional. E foi, na qualidade de observador, que Nandim de Carvalho assistiu na passada semana à reunião da Comissão Executiva da Internacional Liberal, na Itália.

Nandim de Carvalho, à chegada, afirmou que até agora «nenhum partido português teve contactos com a Internacional Liberal, com sede em Londres, fundada em 1947 e cujo secretário-geral é suíço».

Nandim de Carvalho anuncia as duas tendências que actualmente existem na Internacional Liberal: uma delas pretende que os liberais privilegiem a colaboração com os partidos sociais-

democratas e outra entende serem preferidas alianças de carácter mais conservador».

Enumera algumas personalidades e formações políticas filiadas na Internacional Liberal: Simone Veil, Michel Poniatowsky, Trudeau, Karamanlis e Gaston Thorn e ainda os partidos liberais da Itália, Reino Unido, Holanda, Áustria, Finlândia, Israel e Noruega. E — acrescenta Nandim de Carvalho — a UCD espanhola.

Fundada para, segundo este dirigente social-democrata, «reabilitar o ideal democrático, nessa altura recentemente posto em causa pelo fascismo e comunismo», Nandim de Carvalho recorda que em Lisboa se efectuou em 1973 o Congresso dos Liberais, no qual participaram personalidades que mais tarde aderiram ao PSD e ao PS e, depois do 25 de Abril, foi criado um Partido Liberal que teve vida efémera.

Conversações PCE-PCP decorrem em Lisboa

MADRID, 31 — (Do nosso correspondente Fernando Jauregui). Dois membros do Comité Executivo do Partido Comunista de Espanha, Simão Sanchez Montero — considerado oficialmente o número dois do PCE — e Santiago Alvarez tratarão de restabelecer o diálogo entre o PCE e o PCP, a partir de hoje, em Lisboa.

Embora a visita de Sanchez Montero e Alvarez seja tratada com muita discrição, especialmente pelo PCP, em Madrid afirmaram a «D 16» que «se esperam bons resultados do encontro» ainda que não pareça

estar próxima uma cimeira «Carrillo - Cunhal». São muitas ainda as divergências entre ambos os partidos.

Entre outros temas, Sanchez Montero relatará aos seus interlocutores do PCP os resultados da viagem empreendida a semana passada por Santiago Carrillo a Roma, onde se evistou com Enrico Berlinguer. Carrillo confirmou ontem à imprensa estrangeira em Madrid que nas conversações com o secretário-geral do PCP foi tratada a possibilidade da Europa encontrar uma «terceira via» entre a polí-

tica americana e a da URSS para conseguir a detente e evitar a «guerra fria». Com o mesmo objectivo seguiu ontem para Belgrado o responsável das relações internacionais do PCE, Manuel Azcarate, considerado um dos mais «anti-soviéticos» do Comité Executivo do PCE.

Carrillo e o PCE condenaram taxativamente a intervenção soviética no Afeganistão, embora também tenham condenado as tentativas de boicote das Olimpíadas a cargo dos Estados Unidos. «É uma política imbecil», disse. Exaltou igualmente a necessidade de que finalmente se

leve a cabo a Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, que deveria ter lugar no Outono, em Madrid, mas que cada vez parece mais distante, dada a actual tensão internacional.

Carrillo não negou as suas tensões com o PCUS que, disse, está mais estreitamente relacionado com o PSOE do que com o PCE. Em contrapartida negou rumores de que tivesse ido secretamente a Moscovo, recentemente, a partir da Bulgária, país que Carrillo visitou há duas semanas.

Disse também que o PCE mantém relações «normais» com o PC francês, embora se tenha negado a pronunciar-se sobre se, na sequência da aprovação por Marchais da intervenção soviética no Afeganistão, continua ou não considerando o PCF «eurocomunista».

O secretário-geral do PCE negou que exista uma linha «cunhalista» no seio do PCE e disse que a vitória eleitoral do PCP não tem nada que ver com a sua linha contra o eurocomunismo, mas é devida, sobretudo, aos erros do Partido Socialista.

Álvaro Cunhal visita Cuba

Uma delegação do PCP, chefiada por Álvaro Cunhal deverá partir na próxima madrugada para Havana, para uma visita oficial a convite do Partido Comunista Cubano. Contactada pelo «DL», ao fim da manhã, a SIP daquele partido nada adiantou relativamente aos objectivos e duração da viagem. Admite-se, no entanto, que o líder comunista português tenha um encontro

com Fidel Castro, secretário-geral do PC cubano.

O Partido Comunista tem, entretanto, programadas para o primeiro semestre deste ano várias iniciativas de carácter político, científico, histórico, cultural, desportivo e recreativo.

O órgão oficial «Avante» anuncia hoje a participação do PCP nas comemorações de 2 de Abril (aniversário da Constitui-

ção), de 25 de Abril e do Primeiro de Maio.

Para Junho está prevista a realização de uma conferência nacional do partido destinada «ao exame global da situação decorrente da acção do Governo Sá Carneiro e da maioria na Assembleia da República, e à preparação do partido para as eleições do ano corrente».

Governo da Madeira com Sá Carneiro

Os Governos central e regional da Madeira tiveram ontem uma reunião conjunta, presidida pelo Primeiro-Ministro Sá Carneiro.

A reunião dos dois executivos destinou-se a apreciar questões relacionadas com o desenvolvimento da autonomia regional no âmbito, nomeadamente, da comunicação social, do ensino e da economia e finanças. Um dos pontos em debate foi o anunciado «déficit» do orçamento regional para 1980, aprovado na segunda-feira, que deverá

montar a oito milhões e duzentos mil contos. O Governo central, em moldes a determinar terá de cobrir o «déficit».

Participaram na reunião o ministro da República para a Madeira, Lino Miguel, os ministros da Administração Interna, dos Transportes e da Habitação e vários secretários de Estado. Por parte das autoridades madeirenses estiveram presentes os secretários regionais, liderados pelo presidente do Governo regional, Alberto João Jardim.

DE ONTEM PARA HOJE

Base Aérea de Beja: alemães mudam comando

O comandante da 3.ª Divisão da Força Aérea da RFA, general Hopst Kallerhoff, empossou o novo comandante das forças da Alemanha Federal estacionadas na Base Aérea n.º 11, em Beja, o tenente - coronel Helmut Schmidt (o mesmo nome do presidente da RFA). O novo comandante substitui o tenente - coronel Hameyer, que no seu país vai comandar o Grupo 52.º de Reconhecimento da Força Aérea Alemã. «Perfeita colaboração entre os dois países no âmbito das relações bilaterais» e «na garantia da defesa da paz e do desanuviamento no mundo e principalmente na Europa» foi a tónica das intervenções do general Kallerhoff e dos comandantes alemães cessante e empossado. A cerimónia decorreu nas instalações da base e contou com a presença do embaixador da RFA em Lisboa, Von Puttkamer, adidos militares, delegado militar das forças armadas alemãs estacionadas em Portugal e do 2.º comandante do Comando Operacional da Força Aérea Portuguesa, brigadeiro Tomás Ferreira. Assistiram também o secretário permanente da delegação portuguesa à comissão Mista Luso-Alemã, coronel Simão, os comandantes da Base 11, GNR, PSP, GF e do Regimento de Infantaria Sul e os governadores do Comando da Região Militar Sul e os governadores civis de Beja e Évora.

ECOLOGISTAS VÃO REUNIR

Grupos ecologistas e pessoas ligadas ao movimento vão reunir-se a 9 e 10 de Fevereiro, em Lisboa, a fim de coordenar esforços para o relançamento da acção para este ano. O encontro é promovido pelo «Comité Antinuclear», «Os Amigos da Terra» e a Associação Livre para a Paz e Objectores de Consciência e decorrerá nas instalações da BASE -FUT, soube-se ontem. Entre as iniciativas previstas para 1980 sublinha-se o «Festival da Primavera», no mês de Março, e o acampamento ecológico de Agosto. Os promotores do encontro pretendem mobilizar os esforços das diversas correntes do movimento ecológico para a acção prática, subalternizando divergências de carácter teórico. Segundo informou um elemento da associação «Os Amigos da Terra», prossegue no seio do movimento o debate sobre a possibilidade da apresentação de um «candidato ecológico» às próximas eleições presidenciais.

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO

O secretário de Estado da Família, Maria Teresa Macedo, anunciou a criação de um serviço central de acolhimento «para pessoas em situação social de emergência». Maria Teresa Macedo, durante a visita que efectuou às instalações da Aldeia SOS, em Bicesse, revelou ainda a existência de um projecto de criação de «equipas móveis» para detecção de casos de mendicância, sobretudo entre crianças, como ontem adiantámos. A visita daquele membro do governo integrou-se na abertura do primeiro curso de formação familiar da instituição destinado à instrução de vinte candidatas a «mães».

CNC: «PASSEIOS» VÃO À PROVÍNCIA

Uma visita ao Alto Alentejo e Beira Baixa, conduzida pelo professor Lindley Cintra, marca a primeira saída dos «passeios de domingo» para fora de Lisboa. Prolongando-se pelos quatro dias de Carnaval, o «Pas-

seio» promovido pelo Centro Nacional de Cultura (CNC) permitirá o contacto com tradições, formas de falar e monumentos interessantes e pouco conhecidos da zona. Castelo de Vide, Marvão, Portalegre, Idanha-a-Velha, Monsanto e a zona da Raia serão visitadas, com alguma demora, pelo grupo do CNC, no passeio que se destina, em princípio, só aos sócios, mas com oito lugares reservados a não-sócios. Encontram-se também em preparação passeios à zona de Cascais, do Guincho e de Sintra, que incluem, além das habituais visitas a monumentos e locais históricos, algumas actividades alpinistas e de contacto com a natureza. O primeiro passeio desta série a realizar em Março/Abril incluirá visita às grutas da Alapraia, ao Museu do Mar, às dunas de Oitavos e à estação romana do Guincho.

«RABAT» EM LISBOA

O «Rabat», navio da ilha de Malta que se incendiou terça-feira ao largo da costa portuguesa, entrou ontem no Cais de Alcântara, em Lisboa. O navio sinistrado, que transportava carga geral da França para a Argélia, foi trazido para o porto de Lisboa pelo rebocador alemão de alto mar «Hansa». Dos 23 tripulantes do navio apenas um se encontra hospitalizado, vítima de queimaduras. Segundo um funcionário da empresa que representa o «Rabat», a carga não foi afectada pelo incêndio que paralisou a casa das máquinas.

ASSALTANTE EM FUGA

Ainda se encontra a monte um dos autores do assalto à mão armada, ocorrido na segunda-feira passada, no hotel «Apartamentos Mimosa», do Funchal - soube-se ontem na Madeira. O assaltante em fuga evadiu-se das instalações da Polícia Judiciária na terça-feira à noite, após ter sido detido juntamente com os dois companheiros que participaram no assalto. O valor do roubo ascendeu a cerca de 600 contos, mas foi totalmente recuperado pelas autoridades. A quadrilha foi capturada pela Polícia Judiciária três horas após a efectivação do assalto.

Não se efectuou a sessão do julgamento do «caso PRP», prevista para ontem, por ter faltado Fernanda Fráguas, arguida neste processo com Carlos Antunes e Isabel do Carmo. Estava, porém, montado todo o cenário: forças da PSP no exterior; o aparlado da PJ dentro da sala e nos corredores do tribunal.

Fernanda Fráguas foi transferida das «Mónicas» para a cadeia de Custóias, no princípio da semana, a fim de prestar declarações no julgamento, ligado ao mesmo caso, que tem estado a decorrer em Matosinhos. E ao que parece esqueceram-se de a trazer para Lisboa - motivo por que não compareceu no seu próprio julgamento.

Assim, depois de duas horas de espera, o juiz decidiu adiar a audiência para amanhã, a partir das 10 horas, prosseguindo com a audição de mais testemunhas.

O tribunal ouviu, na última sessão, Dinis Almeida Lucas que manteve as afirmações feitas nos autos. As suas declarações, como já referimos, incriminaram Isabel do Carmo, Carlos Antunes, Fernanda Fráguas e os restantes réus do processo em causa (julgados à revelia) em diversos assaltos a bancos e atentados bombistas. Claro que o envolvimento de Isabel do Carmo e Carlos Antunes, e mesmo na versão de Dinis Lucas, é apenas de «autoria moral».

Curiosamente Isabel do Carmo e Carlos Antunes foram interrogados nas cadeias onde se encontram presos - ela, nas Mónicas e, ele, na Penitenciária - por agentes da Polícia Judiciária de Lisboa sobre a morte de Azevedo Plácido, ocorrida na Marinha Grande em Novembro passado.

Aqueles dois militantes políticos, presos há cerca de dois anos, recusaram-se a prestar declarações, alegando a não presença do seu advogado. Isabel do Carmo e Carlos Antunes estão a ser julgados por presumíveis factos totalmente distintos daqueles sobre que incidiu o interrogatório, pelo que este nos parece um tanto descabido.

PJ INUTILIZA ROLO A JORNALISTA

Na última sessão do julgamento do «caso PRP», em que Dinis Lucas prestou declarações, um correspondente da revista basca «ERE» ficou sem o rolo de fotografias que registavam as imagens do ocorrido na audiência, devido a uma intervenção da PJ.

Trata-se de Celestino Amaral, sócio do Sindicato de Jornalistas que, depois do trabalho feito, entregara a máquina a um amigo para este revelar as fotografias. Sucede que o portador da máquina, já fora da sala do julgamento, foi rodeado por vários agentes da PJ que o obrigaram a entregar-lhes o rolo.

Entretanto Celestino Amaral expôs a questão ao subinspector Seixas que tem estado a comandar as forças da PJ no tribunal da Boa Hora, assinalando a ilegalidade do acto. O graduado da Polícia Judiciária afirmou «não saber de nada», tendo no entanto reconhecido que não havia legitimidade na atitude assumida pelos agentes.

Esta interferência no trabalho de um jornalista contraria frontalmente o estatuto dos profissionais da informação recentemente publicado.

Julgamento do «caso PRP»

Fernanda Fráguas ausente em Custóias

Morto há um ano em Tancos

Supremo nega recurso a pai do aspirante Melro

O Supremo Tribunal Militar recusou o direito de se constituir assistente num processo contra oficiais da Base de Tancos e o

Chefe do Estado-Maior da Força Aérea ao pai de um aspirante morto em Dezembro de 1978, atingido por uma bala de metra-

lhadora nos intestinos quando participava num exercício de fogos reais em Tancos.

A queixa, apresentada por Manuel Gonçalves Melro à PJM a propósito da morte de seu filho José António Melro, mortalmente atingido durante exercícios de fogos reais, tinha sido recusada pelo juiz instrutor da Polícia Judiciária Militar. Invocando o Código de Justiça Militar, o juiz instrutor classificou o que aconteceu em Tancos como «crime essencialmente militar», onde só é admissível a acusação pública, pelo que indeferiu o requerimento de Manuel Gonçalves Melro. O pai do aspirante recorreu deste despacho para STM que, por unanimidade, negou provimento ao recurso.

Na sua queixa, o pai do aspirante José António Melro, que morreu, em pleno cumprimento do serviço militar, com apenas 19 anos, alegava que os responsáveis pelo exercício com fogo real, que decorreu em 19 de Dezembro de 1978, ordenaram que os metralhadores fossem usados em suportes de metralhadora «Breda» impróprios para o efeito, pois deixavam a arma



O aspirante António Melro

com folga, quando mais incerta a direcção do tiro.

O juiz de instrução concluiu não obstante, que não houve erro humano, sendo o acidente segundo o mesmo - apenas devido ao acaso. Entretanto, há também uma queixa do pai do aspirante contra alegada negligência do médico militar assistente, cujos cuidados, após o acidente, não terão sido rapidamente accionados - sustenta Manuel Gonçalves Melro.

Dois milhões de hectolitros

Venda do vinho à JNV obedece a um prazo

O prazo para a venda do vinho à Junta Nacional do Vinho, numa primeira fase, poderá ir de 1 a 29 de Fevereiro, segundo anunciou o ministro do Comércio e Turismo.

Do mercado serão retirados, pela JNV, dois milhões de hectolitros, processando-se a aquisição por fases, até ser atingido o quantitativo previsto, desde que não ultrapasse a data de 31 de Julho.

Na primeira fase, de acordo com o comunicado daquele ministério, serão retirados até ao máximo de vinte pipas qualquer que seja o volume de produção dos produtores. Depois desse período serão, então, abertas sucessivamente novas fases, alargando-se os escalões de

quantidades a entregar por cada produtor.

Todos os vinicultores da área da Junta Nacional dos Vinhos, quer sejam associados em Adegas Cooperativas quer a título individual, têm acesso a esta operação, desde que tenham feito o manifesto da produção da sua colheita.

A situação é a mesma para a aguardente vinica que também poderá ser adquirida pela JNV desde que satisfaça as características analíticas e organolépticas constantes das propostas de venda que se encontram à disposição dos produtores nos Serviços Regionais da Junta, nas Comissões Liquidatárias dos ex-Grémios da Lavoura e nas Cooperativas Agrícolas.

O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA

COZINHA BRASILEIRA PORTUGUESA E OUTRAS

EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar, com 2 ass., desde 650 contos na Póvoa de St.ª Iria e Via Longa (passe social). Trata LUCAS - CAMO - SOC. CONSTRUÇÕES, LDA., Rua D. Estefânia, 157 R/c., Dt.º, 1000 Lisboa - Tel. 57 80 33.

LOJAS VENDEM-SE

Em nova urbanização. Futuro bom comércio. Qualquer ramo. Trata LUCAS - CAMO - SOC. CONSTRUÇÕES, LDA., Rua D. Estefânia, 157 R/c. dt.º. 1000 Lisboa tel. 578033

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
INÍCIO DOS CURSOS
6-2-80

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 - R. do Arsenal,
100-1.º - Lisboa

FOTOCÓPIAS DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

De Janeiro a Agosto de 1979

Produção industrial aumentou 5,8 por cento

A produção industrial portuguesa aumentou 5,8 por cento de Janeiro a Agosto de 1979, relativamente a igual período de 1978 — revela o boletim «Situa-

ção Socioeconómica».

Segundo esta publicação do Ministério das Finanças, o aumento teria sido superior, «não fora o incremento apresentado

pelo índice relativo ao conjunto das transformadoras (cerca de 5%) uma vez que tanto a produção de electricidade, gás e vapor (mais 10%) como as extractivas (20%) cresceram sensivelmente.»

As indústrias produtoras de bens de consumo são as que enfrentam um mercado interno mais retraído, o que reflecte a diminuição do poder de compra dos consumidores. Do lado da procura externa, verificou-se um ligeiro progresso refere a publicação.

O sector agrícola continuou a apresentar uma conjuntura recessiva não só quanto ao ano de 1978 como em relação à média do decénio.

De acordo com a «situação económica de conjuntura», apenas o nível de produção de vinho aumentou em 1979, relativamente a 1978 (81%) bem como em relação à média do decénio 1969/78 (25%).

«As estimativas disponíveis indicam que as únicas produções que aumentaram no ano passado, relativamente a 1978, foram o azeite e o tomate, embora apresentando valores inferiores à média do decénio».

Quanto às áreas semeadas, a mesma fonte assinala que «excepto o girassol, o arroz, o trigo, o centeio e a aveia, assiste-se à diminuição de todas as outras com relevo para o tomate (menos 18%), o cãtamo (menos 16%) a cevada (menos 14%) a batata (menos 13%) e o feijão (menos 10%).»

DIFICULDADES DE TESOURARIA

A «Situação Socioeconómica», citando um inquérito ao comércio afirma que «cerca de 41% das empresas consultadas consideravam deficitária, no terceiro trimestre de 1979, a sua actividade e indicando, como principais causas o elevado nível de preços que implica quebras

na procura e dificuldades de tesouraria».

O recurso ao crédito bancário, por parte do comércio grossista e do retalhista, visou essencialmente o financiamento corrente, tendo sido afectado ao investimento apenas o requerido por 11% das empresas grossistas e 5% das retalhistas.

O índice de preços por grosso aumentou 10%, em Lisboa, durante o terceiro trimestre de 1979, em termos de variação em cadeia do ritmo relativamente ao primeiro e segundo trimestres, de 5,4 e 4,4%, respectivamente.

No terceiro trimestre de 1979, continuaram a verificar-se quebras dos salários reais, embora os nominais das transformadoras registassem subidas de 11% em Lisboa e 21% no Porto, contra 15 e 18% respectivamente, assinalados no primeiro semestre.

Os salários nominais dos trabalhadores agrícolas aumentaram 21% para os homens e 19% para as mulheres.

O número de desempregados registados no terceiro trimestre do ano passado elevava-se a 296.000, menos 1,4% que no segundo semestre, mas 3,3% mais que no terceiro trimestre de 1978.

As remessas de emigrantes registaram o valor de 38,9 mil milhões de escudos, ou seja, mais 69,0% em relação ao semestre homólogo de 1978.

As receitas de turismo elevaram-se a 8,2 mil milhões de escudos, no segundo semestre de 1979, aumentando 87,4% em relação a período homólogo de 1978.

O número de sociedades constituídas no terceiro trimestre do ano passado (923) foi superior em sete ao do mesmo trimestre de 1978, enquanto o das sociedades dissolvidas (173) aumentou em 76 nos períodos em análise — refere ainda «Situação Socioeconómica».

Afirma secretário da Energia

Cooperação com ONUDI compatível com adesão à CEE

O secretário de Estado da Energia e Minas António Silva Pinto, afirmou que «a entrada de Portugal para o Mercado Comum é compatível com a continuação da cooperação dentro da ONUDI».

Silva Pinto, que regressou ontem a Lisboa, após ter participado na III Conferência da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), adiantou que essa cooperação se fará no sentido de diminuir as barreiras entre países industrializados e em vias de desenvolvimento.

O secretário de Estado da

Energia e Minas disse que Portugal dará o «melhor acolhimento às consultas que a ONUDI recomendar para o surgimento de novas propostas de cooperação técnica e industrial».

A posição portuguesa nesta conferência — segundo Silva Pinto — é de construtivo espírito de cooperação nos sectores de treino profissional e formação de pessoal, consultas técnicas e transferências de tecnologia.

Portugal apoiou também a melhoria do nível industrial dos países em vias de desenvolvimento, de modo a aumentar a sua participação na produção mundial.

TAP: três milhões de contos de carga para este ano

Têm vindo a crescer a um ritmo às médias internacionalmente verificadas nos últimos anos os índices de aumento de tráfego de carga «TAP-Air Portugal», empresa colocada por isso mesmo entre as transportadoras aéreas que maior expansão apresentam.

Segundo elementos fornecidos pelo TAP, de facto, o tráfego de carga na Transportadora Aérea Portuguesa já fornece hoje em dia 14,5 por cento do total das receitas da empresa e tem registado nos últimos anos a seguinte evolução no que se refere ao peso transportado: 1974 — 30.927 toneladas; 1975 — 33.702 toneladas; 1976 — 27.262 toneladas; 1977 — 33.180 toneladas; 1978 — 38.638 toneladas; 1979 — 50.000 toneladas (estimativa).

De referir que, em termos de receita voada, o volume de carga transportada em 1978 alcançou um valor superior a 1.240 mil contos, o que, em relação a 1977 (852.063 milhares de escudos) representa um aumento de 46,3 por cento.

Em 1979, ano cujo balanço ainda está em apuramento, devem ter sido atingidos os dois milhões de contos, salientando-se que mais de 60 por cento destes montantes são obtidos em divisas.

Para 1980 a TAP prevê uma receita de carga voada na ordem dos três milhões de contos.

A carga aérea mundial passou de 7.420 milhões de toneladas-quilómetros transportados (TKT) em 1968 para 30.000 milhões

estimados para 1979 e, não obstante a crise energética, prevê-se um ritmo de crescimento anual da ordem dos 12 por cento ao longo da década que agora se inicia. No que respeita à TAP, e muito embora desde a sua fundação, em 1944, esta companhia se tenha desde logo dedicado ao transporte de mercadorias, só em 1969 foi inaugurado o sistema de voos exclusivos destinados à carga. De facto, foi naquele ano que entraram ao serviço da «TAP» dois cargueiros «Boeing 727 QC», aviões totalmente paletizados, capazes de transportar 17,5 toneladas e mercadorias cubizadas em 115,6 m3. O indicativo «QC» dos cargueiros («Quick Change») significa transformação rápida.

A partir de Janeiro de 1975 a TAP começou também a dedicar-se a operações regulares de fretamento, utilizando para o efeito equipamento «Boeing 707 C» com uma capacidade de 40 toneladas nas suas treze paletas. Além de voar para todos os continentes em operações de fretamento, este avião serve também, em voos regulares, Londres, Luanda e Nova York. Em Abril de 1976 a TAP aumentou ainda mais a sua frota paletizada, introduzindo nela o «Boeing 707 Combi» que, operando para Brazaville, Copenhaga, Frankfurt, Luxemburgo, Madrid, Maputo, Milão, Montreal, Nova York, Paris, Porto, Terceira e Zurique, transporta, além de 124 passageiros, 15 toneladas de carga nas três paletas e porões.

Região a Norte do Mondego fornece 3/4 das exportações

A região a Norte do Rio Mondego contribuiu com três quartos dos produtos que Portugal exportou em 1979.

Segundo declarou o delegado do Fundo de Fomento de Exportação no Porto, José Manuel Barros, a proporção reflecte o facto de a maioria das indústrias de transformação estarem localizadas no Norte e ser esta a região de maior densidade populacional.

Os sectores que mais contribuíram para as exportações portuguesas foram os têxteis para o lar, calçado e Vinho do Porto.

No que se refere aos têxteis para o lar, estes concorreram com um terço do valor total dos três quartos que o Norte exportou e, em relação ao ano de 1978, obtiveram um aumento de cerca de 20 por cento.

No sector do calçado, disse José Manuel Barros, as exportações «têm crescido a um ritmo relativamente estável nos últimos anos, en-

quanto em 1978 exportámos sete milhões e meio de pares de calçado, no ano transacto este número subiu para cerca de nove milhões.

Para este crescimento muito tem contribuído, segundo a mesma fonte, a acção desenvolvida pelo FFE através das feiras internacionais que têm patrocinado — MOCAP — no Porto, que têm contado com a presença de compradores provenientes de vários países da Europa, América e África.

A exportação do Vinho do Porto rendeu no ano transacto 734,2 mil contos, o que excede em 116 mil contos o quantitativo de 1978.

A França continua a ser o país que mais importa Vinho do Porto, seguido pelo Reino Unido, Bélgica, Alemanha e Itália.

Paralelamente ao aumento de exportação do Vinho do Porto, o consumo nacional apresentou um decréscimo de cerca de um por cento entre 1978 e o ano passado.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO NORTE

III CONGRESSO DA CGTP-IN
(ABERTO A TODOS OS SINDICATOS)

DIA 1 DE FEVEREIRO
(SEXTA-FEIRA) ■ DAS 9 ÀS 18.30 H

ENCONTRO DE DIRIGENTES SINDICAIS
■ DELEGADOS SINDICAIS ■
■ CONVIDADOS ■

ORDEM DE TRABALHOS:

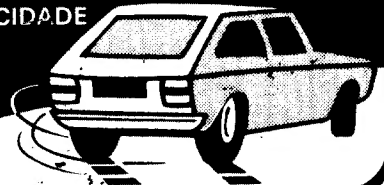
☆ DISCUSSÃO DAS TESES ☆

NO SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO NORTE

— FORTALECER A UNIDADE E ORGANIZAÇÃO!
— PROSEGUIR ABRIL!

■ VIVA O III CONGRESSO DA CGTP-IN ■
A DIRECÇÃO

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA
MODERE A VELOCIDADE



SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO III CONGRESSO DA CGTP-IN REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS CONVOCATÓRIA

A Direcção convoca todos os Técnicos de Desenho para as Reuniões Gerais de Sócios a realizar nas datas e locais indicados no MAPA DE REUNIÕES incluso no verso, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — III CONGRESSO DA CGTP-IN (aberto a todos os Sindicatos)
- a) Análise e aprovação das teses
- b) Ratificação dos Delegados ao III Congresso designados pela Direcção
- 2 — INFORMAÇÕES SOBRE CONTRATAÇÃO COLECTIVA

NOTA: Pela importância que assume a realização do III Congresso da CGTP-IN na organização dos trabalhadores e nas tarefas que lhes cabe cumprir, a Direcção exorta os sócios a uma participação massiva nestas reuniões.

	DIA	HORA	LOCAL
ZONA NORTE	5 FEV	21.30	BRAGA
	5 FEV	21.30	VIANA DO CASTELO
	6 FEV	21.30	AVEIRO
	6 FEV	21.30	COIMBRA
	1 FEV	16.00	ARRAIÓLOS
	1 FEV	21.00	MARINHA GRANDE
ZONA SUL	2 FEV	15.00	LOULÉ
	2 FEV	18.00	PORTIMÃO
	5 FEV	20.30	TRAMAGAL
	5 FEV	18.30	TORRES NOVAS
	6 FEV	19.00	SETÚBAL
	6 FEV	21.00	TORRES VEDRAS

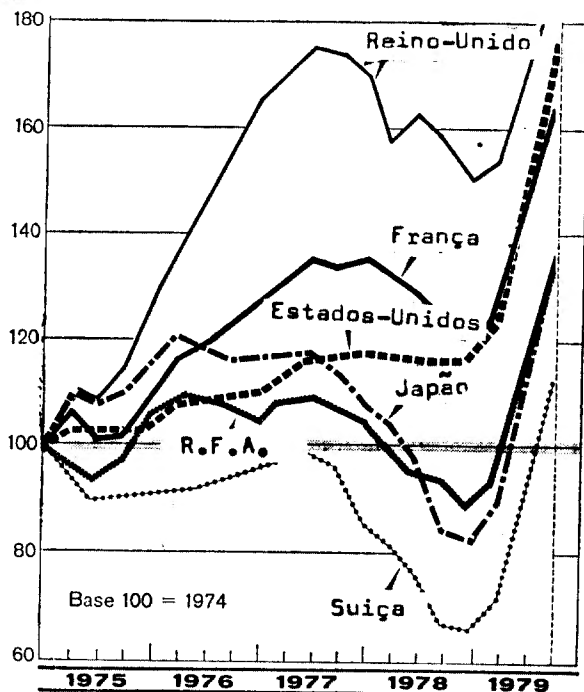
Sindicato Têxtil Distrito de Braga
Rua do Carvalho
Sindicato Trab. Escritório Dist. V.
do Castelo Rua do Poço, n.º 8 — 1.º
Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro
Rua José Estêvão, n.º 10
Sindicato Trab. Ind. Eléctricas Centro
Rua Simões de Castro, n.º 159 — 1.º
Centro Cultural dos Trabalhadores
Empresa Cidade e Irmão
Sindicato Trab. Indústria Vidreira
Rua 18 de Janeiro, n.º 13
Sociedade União Marçalo Pacheco
«Música Velha»
União dos Sindicatos de Portimão
Edifício Sindicato Conservas
Rua Quinta do Bispo
Sindicato Metalúrgicos Dist. Santarém
Estrada Nacional 118
União dos Sindicatos de Torres Novas
Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 35
Sindicato Trabalhadores Construção Civil
Rua Silva Porto, n.º 6
União dos Sindicatos de Torres Vedras
Av. Tenente Valadim, n.º 1 — 2.º

Encarecimento do petróleo importado não é inevitável como a chuva

O VI Governo tem-se comprazido a remeter as responsabilidades exclusivas do aumento dos preços do petróleo importado para a política dos países produtores. O ministro das Finanças, Cavaco Silva, afirmou recentemente que cada dólar de aumento do preço de um barril de «ramas» implica um prejuízo de dois milhões de contos para o Fundo de Abastecimentos e não perde uma oportunidade de referir que em 1980 a importação de petróleo se elevará a cerca de 130 milhões de contos (sensivelmente um valor duplo do verificado em 1979).

A verdade é outra e menos linear. A factura petrolífera depende em grande parte da política energética e monetária que tem sido seguida. O efeito do atraso no aproveitamento das fontes de energia alternativas, inesgotáveis e não poluentes, como a eólica e solar, é visível. Mesmo o aproveitamento da energia hidro-electrica marca passo. Em nenhum destes campos o actual Executivo promete melhorar a situação existente. Pelo contrário.

Por outro lado, a política monetária seguida e designadamente o recurso à desvalorização do escudo pode considerar-se como a principal causa imediata da amplitude do aumento do preço pago pelo petróleo (recorde-se que essa «opção» resultou dos acordos estabelecidos com o FMI que foram apoiados pelas forças coligadas na AD e tiveram a participação



PREÇO DO PETRÓLEO IMPORTADO EM MOEDAS NACIONAIS

de Cavaco Silva).

As flutuações nos valores das moedas, particularmente intensas nos seis últimos anos, evidenciaram com particular clareza que uma moeda que se deprecia (como sucede ao escudo) encarece constantemente o custo das importações e que, pelo contrário, uma revalorização permite manter a um preço razoável as mercadorias estrangeiras.

O gráfico acima publicado mostra, por exemplo, que até

há pouco o preço do petróleo expresso em francos suíços, marcos ou ienes, se encontrava abaixo do seu nível de 1974 (mesmo, portanto, depois da quadruplicação dos preços decidida pela OPEP no primeiro trimestre de 1973). Na Suíça foi necessário chegar o 3.º trimestre de 1979 para que o índice de 1974 fosse ultrapassado.

Em contrapartida, os preços das «ramas» expressos em dólares, libras, francos franceses (e por maioria de

razão em escudos) têm subido constantemente nos últimos anos.

Esta evolução mostra, em parte, como tem sido possível às indústrias dos países com «moedas fortes» sobreviver em condições de concorrência exacerbada. Em contraste, as tendências inflacionistas foram reforçadas em países que como Portugal possuem uma moeda fraca (como expressão monetária de uma economia atrasada, distorcida e dependente) e que além disso, a debilitaram ainda mais ao fazerem dela um instrumento da reabsorção do défice comercial. Portugal tem assim de pagar cada vez mais cara a energia e outras matérias-primas de que necessita, o que tem efeitos particulares nos períodos em que se procura enveredar por uma política «desenvolvimentista».

Foi essa a razão que levou diversas economias a interromperem a «corrida às desvalorizações competitivas» que fora predita por vários economistas. Prisioneiro dos seus acordos com o FMI, Portugal persistiu numa tal via. Os resultados estão à vista.

A desvalorização é um pau de dois bicos. Depois de terem aguilhonado as suas exportações com um deles, os governantes portugueses vêem agora o outro a provocar o constante encarecimento dos produtos de base importados e designadamente do petróleo.

Francisco Vale

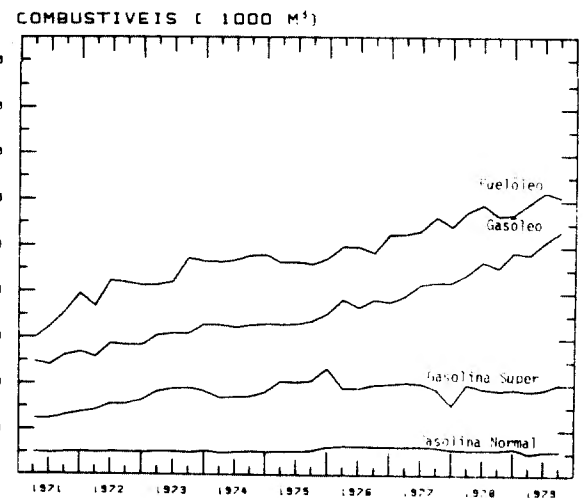
Governo carrega no pedal dos combustíveis

Seguindo uma tradição de rotina feita, o VI Governo carregou no pedal dos combustíveis para melhorar a situação do Fundo de Abastecimentos. A medida é, como habitualmente, apresentada como o único meio de manter o «Cabaz de Compras», subsidiado por aquele organismo.

A atitude é pelo menos contraditória. Para além do efeito imediato que o aumento dos preços dos combustíveis provoca a nível de inflação é necessário entrar em linha de conta com o seu impacto indirecto. Tanto mais que o actual Executivo fez incidir os agravamentos mais significativos de preços sobre o gasóleo e o fuel, que foram aproximados do seu custo real.

Ora, dada a utilização generalizada destes dois produtos, é de prever um enorme impacto no índice geral dos preços a partir de um processo em cadeia gerado pela subida generalizada dos custos de produção industrial.

Além disso, a rotina seguida (de ir procurar os fundos aos combustíveis) é particularmente grave na actual situação. O gráfico junto mostra que o aumento dos preços dos combustíveis já não provoca uma diminuição correspondente do consumo da gasolina, o que significa que a elasticidade do consumo é quase nula, ou, ainda, que já foram suprimidos, no essencial, os gastos supérfluos.



TAA



LINHAS AÉREAS DE ANGOLA ANGOLA AIRLINES

ESTAMOS CONSIGO EM 1980

DELEGAÇÃO EM PORTUGAL

AV. da Liberdade, 259-1.º — 1200 LISBOA

TEL. 575899—575918—TELEX 18475

PASSAGENS E RESERVAS
AV. DA LIBERDADE 259
TEL. 531825—575899

CARGA
AEROPORTO DE LISBOA
SERVIÇO ESCALA
SALA 452-2.º
— TEL. 896173-803533

Espanha: ferroviários em greve

Os caminhos-de-ferro espanhóis estão hoje imobilizados em consequência da greve de 24 horas decretada pelos sindicatos para pressionar as negociações de novos contratos de trabalho.

A greve foi ratificada na terça-feira pelo «comité» de empresa da Rede Nacional de Caminhos-de-ferro (RENFE), e tem o apoio das principais centrais sindicais do país.

A RENFE adoptou medidas de emergência para evitar a paralisação dos comboios durante o seu itinerário. Vários comboios

de grande distância e suburbanos foram suprimidos.

«O «comité» de empresa decidiu que a paralisação se repita nos dias 8 e 12 Fevereiro, caso não sejam satisfeitas as reivindicações apresentadas.

Fontes sindicais consideraram «inaceitáveis e ridículas» as propostas da companhia, nomeadamente um aumento geral de 12,5 por cento, que engloba anteriores aumentos sectoriais e modificações salariais produzidas por variações nos sistemas

de organização da empresa.

Os trabalhadores exigem, além de um sistema semestral que garanta a revisão e a manutenção do poder aquisitivo, um reforço dos quadros de pessoal, tendente a descongestionar tarefas e a atenuar o desemprego no sector ferroviário, e a redução da jornada de trabalho, actualmente de 44 horas semanais.

A empresa assinala, pelo contrário, que as propostas dos trabalhadores significariam um aumento real do custo da mão de obra em 50 por cento. Poste-

riormente, admitiu que as exigências sindicais levariam, apenas, a um aumento de 26 por cento.

A RENFE ordenou o cancelamento dos comboios suburbanos que tenham a sua chegada prevista para depois das 8 horas locais (hora do início da greve), e de todos aqueles de grande distância, cuja saída seja imediatamente anterior a essa hora.

Foram também cancelados alguns dos expressos internacionais.

Têxteis preparam revisão salarial

• em 76 ganhava-se tanto como em Hong-Kong...

No decurso do mês de Fevereiro os trabalhadores têxteis vão discutir o novo projecto de CCTUV, e farão a denúncia do actual contrato em 27 de Março próximo, data em que se completam dez meses sobre a sua publicação, conforme foi ontem divulgado pela Federação dos Sindicatos Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal, em conferência de imprensa efectuada no Porto.

Dessa discussão sairá a proposta definitiva a apresentar pelos trabalhadores em 27 de Maio. Como objectivos deste CCT destaca-se o avanço da verticalização e o reforço da política de quadros naquele vasto sector sindical.

Um dirigente da Federação salientou que será feita «a máxima abertura em relação a todas as organizações sindicais, com excepção dos sindicatos paralelos, com vista a obter uma plataforma conjunta», estando assim a mesma Federação aberta, nomeadamente, ao diálogo com as Federações dos Escritórios do Norte e Sul.

Numa análise sumária da situação do sector, no que se refere à sua capacidade de comportar aumentos salariais, os dirigentes da Federação recordaram os 36 por cento de aumento do custo de vida, (previsto à data do novo contrato, em Maio) e afirmaram que «os sucessivos governos têm prejudicado salarialmente todo o sector têxtil», quando é certo que muitas empresas procedem a aumentos do salário mínimo sempre que co-

meça a vigorar um novo contrato.

Aliás, os estudos sobre o sector têxtil denotam um decréscimo substancial do número de empresas em crise, que entre 77 e 79 baixou de 50 para 15 por cento, com idêntica melhoria no ramo das empresas de vestuário. Por outro lado, segundo os dados do INE, a produtividade do mesmo sector aumentou em 14,1 por cento de Janeiro a Julho do ano passado, contribuindo igualmente para que os valores em toneladas e valor tivessem altas significativas.

Assim, as exportações têxteis totalizaram mais de 30 milhões de contos em 1978 e só no primeiro semestre de 79 o seu valor já rondava os 20 milhões, tanto quanto o total exportado durante todo o ano de 77. Um estudo do banco nacional suíço referia, por outro lado, que os salários no sector, em Portugal, eram equivalentes aos de Hong-Kong e inferiores aos do Ceilão, em 1976.

Apesar deste panorama, a vida dos trabalhadores têxteis tem sofrido «constantes agravamentos».

Metalúrgicos britânicos: uma advertência

O início do ano novo colocou ao governo conservador britânico uma tarefa difícil: a 2 de Janeiro, entraram em greve mais de 100 mil operários da corporação siderúrgica estatal «British Steel». É a primeira greve do sector, em mais de cinquenta anos, motivada pela recusa, por parte da administração da companhia, em proceder a aumentos salariais e a suspender os despedimentos em massa.

A direcção da «British Steel» só aceitava um aumento de salários na ordem dos 2 por cento, ao passo que a inflação no país ultrapassa os 17 por cento e os preços sobem constantemente. Comentando o facto, a grande imprensa reconheceu que a atitude da companhia, ao propor aos trabalhadores uma descida de 15 por cento do seu nível de vida, os compeliu à greve, que já se arrasta há três semanas.

Na origem da posição da «British Steel» está a decisão

do governo conservador em baixar os níveis de apoio financeiro à companhia, o que, na prática, impede a realização do plano decenal de desenvolvimento da indústria siderúrgica. Nos próximos meses, isto provocará o encerramento de empresas em Corby, Shotton e Cleveland. Serão despedidos 52 mil trabalhadores e serão afectados, também, milhares de operários das indústrias auxiliares, em primeiro lugar, a mineira.

São consequências directas da política dos conservadores, que querem fazer os trabalhadores pagar o custo da crise económica. O gabinete de Margaret Thatcher — que acaba de pedir pessoalmente para que se arranjem soluções que ponham termo ao conflito — elegeu como primeiros alvos os trabalhadores dos sectores nacionalizados, onde o governo dispõe de poderosos recursos financeiros. Sob o pretexto da

necessidade de poupar e elevar a rentabilidade, à custa unicamente de uma maior produtividade de trabalho, o governo cerceou drasticamente os financiamentos ao sector público.

O governo e a direcção da «British Steel» preparam-se para o conflito com os trabalhadores metalúrgicos. Segundo informações da imprensa, cerca de cinco milhões de toneladas de laminados, tubos e outros produtos armazenados, permitirão satisfazer a procura da indústria só durante quatro meses.

Os metalúrgicos em greve são apoiados pelo Congresso Britânico dos Sindicatos, que agrupa mais de doze milhões de trabalhadores. A direcção do Congresso lançou um apelo, para que a greve seja um êxito. Respondendo ao apelo, os portuários decidiram não despachar os carregamentos destinados à «British Steel». Os ferroviá-

rios e camionistas negaram-se a transportar matérias-primas e produção da companhia, assim como o aço importado. Os mineiros juntaram grandes somas para o fundo da greve. Numerosos piquetes e o auxílio de outros sindicatos permitiram aos grevistas bloquear os «stocks» desde os primeiros dias.

A Federação Internacional dos Operários de Transportes e a Federação Internacional dos Trabalhadores do Metal apelaram aos sindicatos nacionais para suspender o envio de produtos de aço para a Grã-Bretanha.

A luta dos metalúrgicos obrigou a administração da «British Steel» a fazer concessões e, concretamente, a oferecer aumentos salariais na ordem dos 6 a 8 por cento. Mas a oferta não se ajusta às reclamações dos sindicatos. A greve constitui uma séria advertência para o governo conservador. (NOVOSTI).



**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

PUB.



VIAGENS À REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

Visitando Berlim, Dresden, Karl-Marx-Stadt, Erfurt, Leipzig, Meissen e outros locais.

Nos melhores hotéis

Nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro:
Excursões de 9 dias -- 25 200\$00; excursões de 14 dias -- 28 700\$00; com tudo incluído.

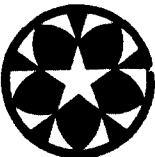
Facilidades de pagamento

Excursões especiais de 9 dias por 24 700\$00 (tudo incluído):
Páscoa -- 28 de Março a 5 de Abril; 1.º de Maio -- 25 de Abril a 3 de Maio.

Inscra-se já, a partir de 1 de Fevereiro na

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Praça José Fontana, 17, 4.º das 15 às 19.30 horas
Telefones 53 98 21/2



abreu



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA
METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LEIRIA**

CONVOCATÓRIA

III CONGRESSO DA C. G. T. P. INTERSINDICAL NACIONAL EM 6, 7, 8 E 9 DE MARÇO DE 1980

Fortalecer a unidade e a organização, prosseguir Abril

- Pela defesa das conquistas e direitos dos trabalhadores.
- Pela defesa da Constituição da República Portuguesa, Reforma Agrária, Nacionalizações e Controlo de Gestão.
- Contra a subida do custo de vida, contra os contratos a prazo e os despedimentos.
- Para a realização de um Grandioso Congresso:

É necessária a participação massiva de todos os trabalhadores na discussão das teses;

As Propostas de Alteração ou sugestões às teses, deverão chegar ao Sindicato até ao dia 10/2/80.

CALENDÁRIO DE PLENÁRIOS

EMPRESA	LOCALIDADE	DIA	HORA	EMPRESA	LOCALIDADE	DIA	HORA
F. FERREIRA DA SILVA	Marinha Grande	25/1	11	EMÍDIO MARIA DA SILVA	Marinha Grande	5/2	13.30
ENTREPOSTO	Leiria	28/1	17	AUTO SUECO	Leiria	5/2	17
CARVALHO & CATARRO	Leiria	28/1	17.30	F. BATISTA RUSSO	Leiria	5/2	17
SOMEMA	Marinha Grande	28/1	18	INTERMOLDE	Marinha Grande	6/2	13.30
DUARTE FÉTEIRA	Vieira de Leiria	29/1	18	EDILÁSIO C. DA SILVA	Marinha Grande	6/2	14
CALAZANS DUARTE	Marinha Grande	29/1	18	FAMOPLA	Marinha Grande	6/2	17
BELCHIOR	Marinha Grande	30/1	13.30	ANÍBAL H. ABRANTES	Marinha Grande	6/2	17
TOMÉ FÉTEIRA	Vieira de Leiria	30/1	17	AUTO INDUSTRIAL	Leiria	7/2	13.30
GARRIDO & FILHOS	Bombarral	31/1	14	BENTO DA SILVA	Caldas da Rainha	7/2	18
MOLDE MATOS	Moita	31/1	17	JOSÉ S. RUIVO	Marinha Grande	7/2	18
MUNDINTER	Bombarral	31/1	17.30	A. F. A.	Marinha Grande	7/2	18
SOMOPLASTE	Martingança	31/1	18	LEIRIAUTO	Leiria	11/2	18
FAPRILIMA	Vieira de Leiria	4/2	13				

NOTA: NOS PLENÁRIOS SERÃO DADAS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONTRATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E SECTOR AUTOMÓVEL.

VIVA O III CONGRESSO DO C. G. T. P. - I. N.

A DIRECÇÃO

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

Salários e despedimentos em causa

Júdice Fialho, Standard e combustíveis em greve

Os trabalhadores da empresa de conservas Júdice Fialho vão fazer greve durante três dias (5, 6 e 7) com o objectivo de levarem o patrão a pagar os cinco meses de salários que estão em atraso.

A posição patronal foi entretanto repudiada pelos representantes dos trabalhadores, ao considerarem que «é de uma baixa muito grande fazer chantagem e tomar uma atitude de clara violação da lei da greve, fazendo depender o pagamento daquilo que os trabalhadores já ganharam com grandes sacrifícios e privações, de uma declaração em que se comprometem a não levar a efeito formas de luta nos próximos três meses».

Em face dessa e outras circunstâncias, não só foi anunciada a citada paralisação — «uma pequena parte das formas de luta que irão ser levadas a efeito» — como a dinamização de uma campanha internacional «para que também lá fora as pessoas saibam o tratamento que é dado à nossa melhor marca de produtos alimentícios e aos seus trabalhadores».

Além disso, anunciam os sindicatos do sector, quando os turistas estrangeiros chegarem ao Algarve terão à sua espera comunicados em diversas línguas «para que eles saibam que este Algarve de que tanto gostam também tem miséria e trabalhadores com fome, sem poderem acudir aos seus filhos, dife-

rentes das outras crianças».

O processo relacionado com esta empresa tem sido marcado por um sistemático adiamento de decisões que permitem uma redefinição após a intervenção estatal. É assim que os trabalhadores têm vivido nos últimos cinco meses, pois «foi prometido aos sindicatos que até Dezembro o estatuto da Fialho estaria definido e, portanto, só a partir dessa altura havia condições para tudo pagar aos trabalhadores».

STANDARD

Os trabalhadores da Standard Eléctrica (SE) paralisarão a actividade durante trinta minutos na próxima semana — segundo informou uma fonte sindical.

De acordo com Manuel Feio, da Comissão Unitária de Trabalhadores (CUT), a paralisação decidida em plenário efectuado ontem constitui uma forma de luta contra a tentativa de despedimento de 248 trabalhadores da divisão de semi-condutores (DSC).

O mesmo informador declarou que, ao contrário do que afirma a administração, «a DSC tem, neste momento, um volume de encomendas que permite ocupar todo o pessoal».

No plenário foi ainda aprovada uma proposta que, além de dirigir um apelo a diversos órgãos de soberania, no sentido de «fiscalizar e impedir» a

concretização dos despedimentos, considera a atitude da administração como «um processo político».

A SE empresa do ramo eléctrico e electrónico ligada à multinacional ITT emprega actualmente cerca de 2800 trabalhadores.

GREVE NO GÁS E COMBUSTÍVEIS

Os trabalhadores em garagens, estações de serviço e distribuição de gás iniciaram esta manhã, a nível nacional uma paralisação de dois dias pela actualização das suas tabelas salariais.

Estão também envolvidos neste conflito os trabalhadores de postos de abastecimento de combustíveis, estações de serviço, parques de estacionamento e postos de assistência a pneumáticos.

O patronato destes sectores tem recusado a negociação de novas tabelas salariais argumentando que só poderá fazê-lo quando o Governo aumentar as margens de lucro em cada uma das suas actividades. A propósito um porta-voz da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários afirmou que não vê qualquer relação entre o aumento do preço dos combustíveis ontem determinado e as reivindicações dos cerca de 5700 trabalhadores envolvidos nesta luta por melhores salários.

Salários reais: inferiores a 1968

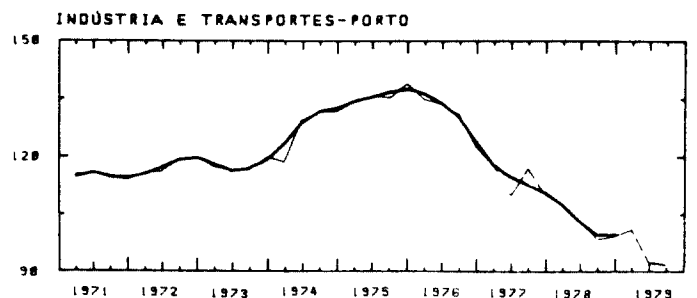
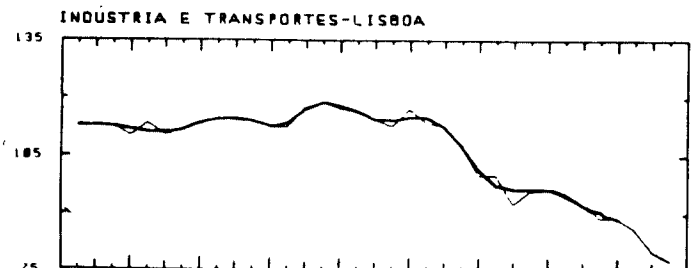
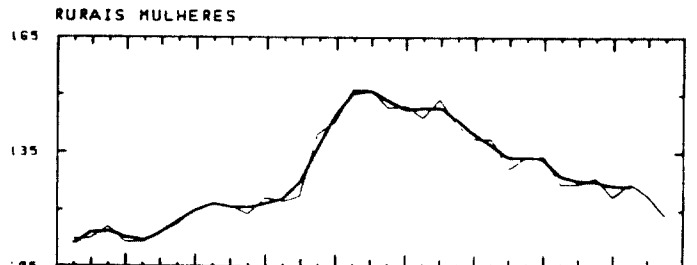
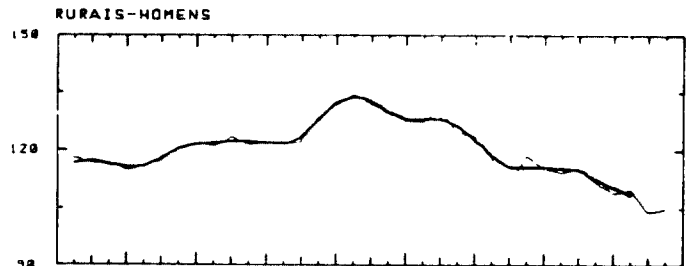
Os salários reais dos trabalhadores portugueses estão hoje a níveis substancialmente inferiores aos de há doze anos atrás, facto confirmado pelos gráficos que reproduzimos, e que foram publicados no último número do boletim «Situação social», editado pelo Ministério da Coordenação Económica e Plano.

Traduzindo a progressiva erosão do poder de compra verificado a partir de 1976 — e que não foi compensado pelos aumentos dos salários nominais verificados desde então —, verifica-se que nos sectores da indústria e transportes dos dois maiores centros urbanos a queda dos salários reais atinge em 1978 e em 1979 níveis muito inferiores aos dos primeiros anos da década. Para uma «base» de 100 em 1968, temos, em Lisboa e Porto, índices de cerca de 75 e 90, respectivamente, em finais do ano transacto.

A degradação do poder aquisitivo das classes trabalhadoras não é tão acentuada entre os rurais, especialmente no que toca às mulheres, que viram a sua situação substancialmente melhorada a partir de 1974, pela equiparação tendencial das suas remunerações, relativamente aos homens.

Mesmo assim, os dados oficiais mostram, no que a eles respeita, salários reais inferiores aos de 1971. Quanto às mulheres, estão prestes a perder quanto ganharam.

Estes elementos confirmam aquilo que os trabalhadores deste país não ignoram: no período compreendido entre Maio de 1974 e meados de 1976 a sua situação foi melhor do que nunca. Poucos anos volvidos, e a manter-se esta cadência — que o governo de direita não deixará de acentuar — em breve a nossa bolsa pesará tanto como a dos trabalhadores no tempo de Sua Majestade...



A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seguro do seu automóvel é obrigatório.

A quantia mínima por que deve estar seguro é de 700 contos.

Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Grândola, ao tomar conhecimento da detenção de dois trabalhadores grandolenses, Jaime e Vitor Romero, no passado dia 23 pela Polícia Judiciária de Lisboa e que estes foram submetidos a espancamentos e torturas, não pode deixar de protestar contra tal acção.

Considerando que a Constituição da República Portuguesa garante os direitos e as liberdades dos cidadãos.

Considerando que este tipo de interrogatórios nada têm a ver com a Democracia, nem com o Portugal nascido do 25 de Abril e que mais se parecem com aqueles feitos pela extinta Pide.

A Assembleia Municipal de Grândola exige das entidades responsáveis que façam um inquérito à actuação dos elementos da Polícia Judiciária implicados neste interrogatório.

Ao ser aprovada esta moção, que seja enviada aos órgãos de Soberania (Presidente da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro, Ministro da Justiça e da Administração Interna) e aos órgãos da Comunicação Social.

Grândola, 26 de Janeiro de 1980

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

APROVADO POR MAIORIA

PUB

EVA, LDA.
CABELEIREIRO
É BOM



Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

PAPEIS
DE PAREDE
ALCATIFAS

QUALIDADE
ECONOMIA

REVESTIMENTOS
PLÁSTICOS

R. Jose Duro, 22 D (Alvalade)
Lisboa Telfs. 83 20 57/80 06 16

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1980 PARIS

- * Feira da Agricultura 03 a 10/3
- * Pronto-a-vestir Femin. 28 a 01/4
- * Componentes electrónicos 28/3 a 01/4
- * Semana do Couro 08 a 09/9
- * Feira da Moda Moda Infantil Vestuário Masculino 08 a 09/9
- * Sial-Feira da Alimentação e embalagem 17 a 22/11

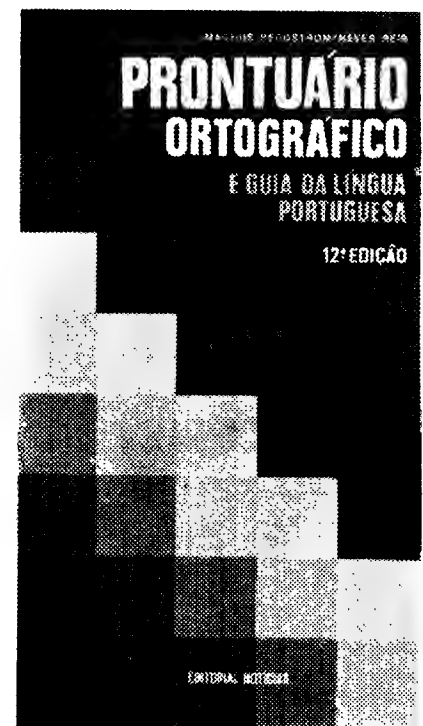
PREÇOS DESDE ESC.: 13 485\$00

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Lisboa - Telef. 56 01 71
Av. Duque de Loulé, 47-A
Porto - C. Rainha - Setúbal - Faro - Portimão
Agentes oficiais para Portugal
TOWSEND THORESEN
Percursos: Calais - Dover
- Southampton - Portsmouth
- Le Havre

Transportado pelos
Caminhões de Ferro Portugueses

12.ª EDIÇÃO



UM INSTRUMENTO DE TRABALHO INDISPENSÁVEL A JORNALISTAS, REVISORES, AUTORES, PROFESSORES, ALUNOS E A TODOS OS QUE DESEJAM TER UM CONHECIMENTO CORRECTO DA ORTOGRAFIA E DA LÍNGUA PORTUGUESA

EDIÇÃO DA EDITORIAL NOTÍCIAS

LISBOA - Rua Rodrigues Faria, 103 - Tel. 63 30 21
PORTO - Av. dos Aliados, 9-3.º - Tel. 31 06 50

à venda em todas as livrarias

Por iniciativa do Instituto Piaget Começou esta manhã o I Encontro Nacional sobre Aprendizagem e Desenvolvimento

A maioria dos licenciados portugueses que se dedicam à docência não tiveram qualquer contacto com a psicologia do desenvolvimento e desconhecem a obra do professor Piaget.

Esta significativa conclusão sobre actualização dos professores portugueses, resultante do seminário sobre formação de professores organizado no ano passado pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa foi esta manhã recordada por António Teodoro, na sessão de abertura do 1.º Encontro Nacional sobre Aprendizagem e Desenvolvimento, a decorrer na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, por iniciativa do Instituto Piaget.

O Presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa salientou a necessidade de a Universidade criar urgentemente os meios de proporcionar aos licenciados que se encaminham para a docência, especialmente nas Faculdades de Letras, a possibilidade de: conhecerem profundamente os assuntos que irão ensinar; familiarizarem-se com os métodos de ensino próprios dessas matérias e de adquirirem uma sólida formação, com acesso inclusive, à investigação.

Outras das conclusões do seminário evocadas por A. Teodoro, foi a ausência quase total da formação contínua dos professores.

A intervenção seguinte coube à directora geral do Ensino Ba-

sico, que assistiu à sessão em representação do Ministro da Educação.

Embora reconhecendo que é de facto muito escassa a formação contínua que se tem proporcionado, em relação às necessidades do país, a directora geral do Ensino Básico salientou que esse pouco se deve a grande esforço dos serviços que dirige. Referiu depois a esperança que o Ministério deposita nos resultados da «formação em exercício», cujo programa está a ser organizado, e que virão substituir os antigos estágios pedagógicos. Entre outras vantagens, a formação em exercício possibilitará o aperfeiçoamento profissional de professores que não poderiam frequentar os centros de estágio, por impossibilidade de deslocação.

Na mesa que presidiu aos trabalhos desta manhã, encontravam-se, além dos intervenientes já referidos, um representante da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, o reitor da Universidade de Lisboa e Henrique Ribeiro e António Oliveira Cruz, respectivamente vice-presidente e presidente do Conselho Directivo do Instituto Piaget.

Esta tarde, os trabalhos prosseguiram com a intervenção de Correia Jesuino sobre «O conceito de aprendizagem» e de Marc Richelle sobre «Uma abordagem behaviourista do problema da criatividade na criança».

Açores: sismo avoluma injustiças e desenganos

Socialistas acusam Governo Regional de agir como “um poder absolutista”

ANGRA DO HEROISMO — (Açores), 31 — O GR dos Açores está a agir como «um poder absolutista» na resolução dos problemas decorrentes do sismo de há trinta dias — declarou à ANOP o dirigente socialista açoriano José Manuel Bettencourt, vice-líder parlamentar do PS na Assembleia Regional. JM Bettencourt acusou também o executivo local de não respeitar as «mais elementares regras da ética democrática», pois deveria ter convocado os partidos da oposição para recolher os seus pontos de vista face à catástrofe.

Denunciou a falsa «imagem de normalidade» que o Governo «tenta vender», pois — disse — «tudo vai piorando à medida que os dias passam sem que surjam respostas claras para soluções concretas» e, noutro passo, afirmou que «o desânimo começa a ser uma constante» nas populações sinistradas. O «desejo de emigrar é, para muitos, a esperança de uma vida melhor» — acrescentou. A esse propósito, José Manuel Bettencourt frisou que se o Governo não conseguir dar «uma solução imediata» aos problemas da habitação e emprego dos sinistrados «não terá o direito de dificultar a alternativa que constitui a emigração».

Além de defender a opinião de que uma das primeiras orientações a seguir pelas autoridades regionais deveria ser a realização de um «plano de emergência

de construção de habitação social, o dirigente socialista afirmou-se convencido de que as directrizes seguidas pelo executivo local «vão dae azo a que uns tantos se aproveitem da desgraça que atingiu milhares». Ainda acerca do Governo Regional disse ter «seguido uma política de discriminação entre as pessoas do campo e da cidade», ao projectar a montagem de pré-fabricados para os desalojados de Angra, enquanto para os das freguesias apenas facultara «madeira para a construção de barracas».

Por último, José Manuel Bettencourt alertou para o perigo que constitui o alojamento dos sinistrados em tendas de campanha, pois «poderão contrair doenças, designadamente de origem reumática».

COMÉRCIO APRENSIVO

O recurso ao saldo constitui, para grande parte dos comerciantes de Angra, a única forma de vender mercadorias e arranjar capital destinado à mudança de instalações. Os edifícios comerciais de Angra do Heroísmo foram os mais afectados pelo abalo sísmico do dia 1, já que se situam na maioria dos casos na baixa da cidade.

Além do problema das instalações, a baixa das vendas é outra das principais inquietações dos comerciantes locais.

Ramalho Eanes preside a doutoramento “honoris causa” do prof. Henrique de Barros

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, preside hoje em Évora, na Universidade local, ao doutoramento «honoris causa» de Henrique de Barros e Caldeira Cabral, considerado o pai da arquitectura paisagística em Portugal, no âmbito das comemorações do sexto aniversário da criação da comissão instaladora da IUE.

Estarão presentes à cerimónia todos os reitores das Universidades portuguesas, à excepção do reitor da Universidade do Porto que, por motivos pessoais, não pode comparecer. O ministro da Educação encontrava-se já esta manhã na cidade alentejana.

O Presidente da República chegou a Évora cerca do meio-dia, dirigindo-se ao quartel-general, onde almoçou com oficiais generais. Fazem parte da sua comitiva os generais Pedro Cardoso, Pinto Magalhães e os comandantes da GNR e da PSP.

Entretanto, a Câmara Municipal de Évora aprovou uma moção onde solicita à Assembleia da República que ratifique o decreto-lei, aprovado pelo V Governo Constitucional, que transforma o Instituto Universitário de Évora (IUE) em Universidade.

De acordo com uma nota hoje emitida pelo grupo de apoio aos autarcas do Partido Socialista, a vereadora pelo PS na edilidade eborense, Fernanda Ramos, foi a autora daquela moção, que foi aprovada com os votos contra dos vereadores socialistas-democratas.

A este propósito, a nota afirma ser «estranha a votação contrária dos vereadores do PSD, porquanto é unânime o sentir das populações pelo acto de justiça praticado pelo V Governo».

Nos considerandos apresentados na moção afirma-se, nomeadamente, que «Quer o desenvolvimento da região onde se insere, quer a expansão do IUE há muito reclamavam esta medida institucional» e que «a decisão do VI Governo em suspender todas as resoluções posteriores a 2 de Dezembro não pode deixar de preocupar esta Câmara».

Fontes ligadas à Universidade garantem que o diploma não irá ser alterado.

LISTA DO PSD GANHA ELEIÇÕES NO SINDICATO DO NORTE

A lista afecta à direcção cessante (conotada com o PSD) ga-

nhou as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores na Zona Norte, com 66,3 por cento de votos.

Os números apurados ao princípio da madrugada de hoje indicavam 1080 votos para a Lista A contra 382 contra a Lista B.

gado sindical e do regulamento da respectiva assembleia.

REFORMA DO ENSINO PASSA PELO DIÁLOGO

Em documento enviado ao Primeiro-Ministro e ao ministro da Educação a direcção do Sindicato dos Professores da Zona

pecial, de Trabalhos Manuais e 12.º grupo de Ensino Secundário e as auxiliares de Educação.

Outra das tónicas do documento aponta para a necessidade de o Governo se responsabilizar por dar aos professores de todos os graus e sectores de ensino uma sólida formação, uma actualização e um aperfeiçoamento permanentes.

UNIVERSIDADE CATÓLICA TEM DIA NACIONAL

A Universidade Católica Portuguesa vai celebrar, por disposição do Episcopado, o seu «Dia Nacional», informa um comunicado assinado pelo reitor da escola.

A data será assinalada em todas as igrejas, capelas e lugares de culto por «oração invocando o auxílio divino, informação sobre o valor e significado das escolas católicas e de todo o ensino particular», e por colecta para os fundos da instituição.

A Universidade Católica, fundada há 12 anos e dependente do Episcopado português, funciona em Lisboa, Porto e Braga, passando diplomas de sete cursos — Filosofia, Direito, Teologia, Ciências Religiosas, Economia, Gestão de Empresa e Filosofia Humanística.

Contando com cerca de três mil alunos, a Universidade irá leccionar, a partir do mês de Março, um curso pós-graduação de Ciências de Informação, com a duração de quatro semestres.

UNIVERSIDADE DO MINHO

BRAGA, 31 — O Conselho Científico da Universidade do Minho manifestou hoje «discordância de oposição frontal» ao projecto de despacho do ministro da Educação, sobre o decreto-lei respeitante ao Estatuto da Carreira Docente.

Em comunicado ontem emitido, aquele órgão fundamenta a posição na terminologia do despacho, a qual, afirma, «perturba e desprestigia» os docentes e a instituição universitária.

O Conselho Científico reserva-se ainda a possibilidade de, «a curto prazo, vir a tomar posições mais firmes caso os legítimos direitos dos docentes universitários sejam afectados e a dignidade que os mesmos reivindicam e exigem não sejam adequadamente considerados».



A lista vencedora assumia-se como «continuadora da actual direcção» e apresentava-se com a sigla «por um sindicato reformista, pela dignificação da função docente».

Declarava que defendia a autonomia dos sindicatos em relação «ao Estado, aos partidos políticos e aos credos religiosos» e repudiava a unicidade sindical como «profundamente atentatória da liberdade sindical e uma certidão de menoridade passada aos trabalhadores».

Por sua vez, a Lista B, que se apresentou com a sigla «Unir, trabalhar, renovar o sindicato — pela defesa dos direitos dos professores pela dignificação do ensino», era conotada com forças de esquerda.

Propunha-se lutar por «uma política sindical correcta orientada para a participação e apoio de toda a classe» e pugnar pela aprovação do estatuto do dele-

da Grande Lisboa faz um breve balanço das questões que neste momento surgem como mais preocupantes no sector docente, ao mesmo tempo que reflecte sobre a necessidade do diálogo. Textual: «Os últimos meses de 1979 mostraram aos professores que, a par da sua mobilização e combatividade, um Governo disposto ao diálogo e com uma orientação democrática é um factor altamente desejável para a resolução dos problemas».

No documento em referência o sindicato considera «que a resolução dos problemas globais não pode esconder a necessidade de reivindicações de sectores que, por não terem um número muito elevado de professores, não deixam de desempenhar uma acção de relevo nas actividades educativas». De exemplo apresenta a direcção sindical o caso dos professores do Ensino Es-

31 de Janeiro no Porto: “figura do antigamente” fala das comemorações

PORTO, 31 — Dezenas de democratas recordaram esta manhã nos cemitérios do Prado do Repouso e de Agramonte a Revolta de 31 de Janeiro de 1891, tendo usado da palavra junto ao monumento alusivo à efeméride o presidente da Assembleia Municipal do Porto, o eng. Almeida e Sousa. Assim, pela primeira vez de que há memória, aquela data que, durante o fascismo, sempre serviu de pretexto para manifestar a oposição aos regimes de Salazar e Caetano, teve como orador uma figura do antigamente, hoje da AD.

A escolha foi feita pela Câmara Municipal. Almeida e

Sousa considerou que a Revolução do 31 de Janeiro tinha sido «uma manifestação típica das gentes do Porto» que visava arrancar o país da inércia e da impotência em que estava então mergulhado. «Foi uma explosão para o impossível» — disse salientando que devemos aos revolucionários de então coragem e ímpeto cumprimento de um dever e uma lição de moderação. E terminou com «Honra aos seus nomes e paz às suas almas».

Os reflexos da revolta na luta travada durante longos anos contra o fascismo foi ignorada. A propósito, a eng.ª Virgínia Moura recordou à reportagem do «DL» que esta homenagem foi siste-

maticamente contrariada pelo regime de Salazar e Caetano de maneira violenta. Lembrou que a PIDE ali estava, chegou a haver agressões e prisões de democratas e que a romagem servia sempre de pretexto, não só para recordar os companheiros mortos na PIDE e no Tarrafal, mas também para exigir amnistia e o regresso dos exilados, como Rui Luís Gomes, José Morgado e Maria Lamas. Virgínia Moura disse-nos também que Sousa vira o eng. Almeida e Sousa a participar naquela romagem.

Às 12 horas houve uma romagem à campa do comandante Hélder Ribeiro no cemitério de Agramonte, tendo usado da palavra Manuel Ramos.

ERICEIRA

**ESTALAGEM
ORAIS**
★★★★ Tel. 5 46 11

Campanha Inverno

PREÇOS
EXCEPCIONAIS

330\$00, c/ peq. almoço
510\$00, em meia pensão
680\$00, em pensão completa
Com um prato.
— Preços por pessoa, por dia, em quarto duplo.
— Suplemento para quarto individual: 50\$00.

Por iniciativa do Instituto Piaget Começou esta manhã o I Encontro Nacional sobre Aprendizagem e Desenvolvimento

A maioria dos licenciados portugueses que se dedicam à docência não tiveram qualquer contacto com a psicologia do desenvolvimento e desconhecem a obra do professor Piaget.

Esta significativa conclusão sobre actualização dos professores portugueses, resultante do seminário sobre formação do professor organizado no ano passado pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa foi esta manhã recordada por António Teodoro, na sessão de abertura do 1.º Encontro Nacional sobre Aprendizagem e Desenvolvimento, a decorrer na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, por iniciativa do Instituto Piaget.

O Presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa salientou a necessidade de a Universidade criar urgentemente os meios de proporcionar aos licenciados que se encaminham para a docência, especialmente nas Faculdades de Letras, a possibilidade de: conhecerem profundamente os assuntos que irão ensinar; familiarizarem-se com os métodos de ensino próprios dessas matérias e de adquirirem uma sólida formação, com acesso inclusive, à investigação.

Outras das conclusões do seminário evocada por A. Teodoro, foi a ausência quase total da formação contínua dos professores.

A intervenção seguinte coube à directora geral do Ensino Bá-

sico, que assitiu à sessão em representação do Ministro da Educação.

Embora reconhecendo que é de facto muito escassa a formação contínua que se tem proporcionado, em relação às necessidades do país, a directora geral do Ensino Básico salientou que esse pouco se deve a grande esforço dos serviços que dirige. Referiu depois a esperança que o Ministério deposita nos resultados da «formação em exercício», cujo programa está a ser organizado, e que virão substituir os antigos estágios pedagógicos. Entre outras vantagens, a formação em exercício possibilitará o aperfeiçoamento profissional de professores que não poderiam frequentar os centros de estágio, por impossibilidade de deslocação.

Na mesa que presidiu aos trabalhos desta manhã, encontravam-se, além dos intervenientes já referidos, um representante da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, o reitor da Universidade de Lisboa e Henrique Ribeiro e António Oliveira Cruz, respectivamente vice-presidente e presidente do Conselho Directivo do Instituto Piaget.

Esta tarde, os trabalhos prosseguiram com a intervenção de Correia Jesuino sobre «O conceito de aprendizagem» e de Marc Richelle sobre «Uma abordagem behaviourista do problema da criatividade na criança».

Açores: sismo avoluma injustiças e desenganos

Socialistas acusam Governo Regional de agir como “um poder absolutista”

ANGRA DO HEROISMO — (Açores), 31 — O GR dos Açores está a agir como «um poder absolutista» na resolução dos problemas decorrentes do sismo de há trinta dias — declarou à ANOP o dirigente socialista açoriano José Manuel Bettencourt, vice-líder parlamentar do PS na Assembleia Regional. JM Bettencourt acusou também o executivo local de não respeitar as «mais elementares regras da ética democrática», pois deveria ter convocado os partidos da oposição para recolher os seus pontos de vista face à catástrofe.

Denunciou a falsa «imagem de normalidade» que o Governo «tenta vender», pois — disse — «ludo vai piorando à medida que os dias passam sem que surjam respostas claras para soluções concretas» e, noutro passo, afirmou que «o desânimo começa a ser uma constante» nas populações sinistradas. O «desejo de emigrar é, para muitos, a esperança de uma vida melhor» — acrescentou. A esse propósito, José Manuel Bettencourt frisou que se o Governo não conseguir dar «uma solução imediata» aos problemas da habitação e emprego dos sinistrados «não terá o direito de dificultar a alternativa que constitui a emigração».

Além de defender a opinião de que uma das primeiras orientações a seguir pelas autoridades regionais deveria ser a realização de um «plano de emergência

de construção de habitação social, o dirigente socialista afirmou-se convencido de que as directrizes seguidas pelo executivo local «vão dae azo a que uns tantos se aproveitem da desgraça que atingiu milhares». Ainda acerca do Governo Regional disse ter «seguido uma política de discriminação entre as pessoas do campo e da cidade», ao projectar a montagem de pré-fabricados para os desalojados de Angra, enquanto para os das freguesias apenas facultara «madeira para a construção de barracas».

Por último, José Manuel Bettencourt alertou para o perigo que constitui o alojamento dos sinistrados em tendas de campanha, pois «poderão contrair doenças, designadamente de origem reumática».

COMÉRCIO APRENSIVO

O recurso ao saldo constitui, para grande parte dos comerciantes de Angra, a única forma de vender mercadorias e arranjar capital destinado à mudança de instalações. Os edifícios comerciais de Angra do Heroísmo foram os mais afectados pelo abalo sísmico do dia 1, já que se situam na maioria dos casos na baixa da cidade.

Além do problema das instalações, a baixa das vendas é outra das principais inquietações dos comerciantes locais.

Ramalho Eanes preside a doutoramento “honoris causa” do prof. Henrique de Barros

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, preside hoje em Évora, na Universidade local, ao doutoramento “honoris causa» de Henrique de Barros e Caldeira Cabral, considerado o pai da arquitectura paisagística em Portugal, no âmbito das comemorações do sexto aniversário da criação da comissão instaladora da IUE.

Estarão presentes à cerimónia todos os reitores das Universidades portuguesas, à excepção do reitor da Universidade do Porto que, por motivos pessoais, não pode comparecer. O ministro da Educação encontrava-se já esta manhã na cidade alentejana.

O Presidente da República chegou a Évora cerca do meio-dia, dirigindo-se ao quartel-general, onde almoçou com oficiais gerais. Fazem parte da sua comitiva os generais Pedro Cardoso, Pinto Magalhães e os comandantes da GNR e da PSP.

Entretanto, a Câmara Municipal de Évora aprovou uma moção onde solicita à Assembleia da República que ratifique o decreto-lei, aprovado pelo V Governo Constitucional, que transforma o Instituto Universitário de Évora (IUE) em Universidade.

De acordo com uma nota hoje emitida pelo grupo de apoio aos autarcas do Partido Socialista, a vereadora pelo PS na edilidade eborense, Fernanda Ramos, foi a autora daquela moção, que foi aprovada com os votos contra dos vereadores social-democratas.

A este propósito, a nota afirma ser «estranha a votação contrária dos vereadores do PSD, porquanto é unânime o sentir das populações pelo acto de justiça praticado pelo V Governo».

Nos considerandos apresentados na moção afirma-se, nomeadamente, que «Quer o desenvolvimento da região onde se insere, quer a expansão do IUE há muito reclamavam esta medida institucional» e que «a decisão do VI Governo em suspender todas as resoluções posteriores a 2 de Dezembro não pode deixar de preocupar esta Câmara».

Fontes ligadas à Universidade garantem que o diploma não irá ser alterado.

LISTA DO PSD GANHA ELEIÇÕES NO SINDICATO DO NORTE

A lista afecta à direcção cessante (conotada com o PSD) q-

nhou as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores na Zona Norte, com 66,3 por cento de votos.

Os números apurados ao princípio da madrugada de hoje indicavam 1080 votos para a Lista A contra 382 contra a Lista B.



A lista vencedora assumia-se como «continuadora da actual direcção» e apresentava-se com a sigla «por um sindicato reformista, pela dignificação da função docente».

Declarava que defendia a autonomia dos sindicatos em relação «ao Estado, aos partidos políticos e aos credos religiosos» e repudiava a unidade sindical como «profundamente atentatória da liberdade sindical e uma certidão de menoridade passada aos trabalhadores».

Por sua vez, a Lista B, que se apresentou com a sigla «Unir, trabalhar, renovar o sindicato — pela defesa dos direitos dos professores pela dignificação do ensino», era conotada com forças de esquerda.

Propunha-se lutar por «uma política sindical correcta orientada para a participação e apoio de toda a classe» e pugnar pela aprovação do estatuto do dele-

gado sindical e do regulamento da respectiva assembleia.

REFORMA DO ENSINO PASSA PELO DIÁLOGO

Em documento enviado ao Primeiro-Ministro e ao ministro da Educação a direcção do Sindicato dos Professores da Zona

pecial, de Trabalhos Manuais e 12.º grupo de Ensino Secundário e as auxiliares de Educação.

Outra das tónicas do documento aponta para a necessidade de o Governo se responsabilizar por dar aos professores de todos os graus e sectores de ensino uma sólida formação, uma actualização e um aperfeiçoamento permanentes.

UNIVERSIDADE CATÓLICA TEM DIA NACIONAL

A Universidade Católica Portuguesa vai celebrar, por disposição do Episcopado, o seu «Dia Nacional», informa um comunicado assinado pelo reitor da escola.

A data será assinalada em todas as igrejas, capelas e lugares de culto por «oração invocando o auxílio divino, informação sobre o valor e significado das escolas católicas e de todo o ensino particular», e por colecta para os fundos da instituição.

A Universidade Católica, fundada há 12 anos e dependente do Episcopado português, funciona em Lisboa, Porto e Braga, passando diplomas de sete cursos — Filosofia, Direito, Teologia, Ciências Religiosas, Economia, Gestão de Empresa e Filosofia Humanística.

Contando com cerca de três mil alunos, a Universidade irá leccionar, a partir do mês de Março, um curso pós-graduação de Ciências de Informação, com a duração de quatro semestres.

UNIVERSIDADE DO MINHO

BRAGA, 31 — O Conselho Científico da Universidade do Minho manifestou hoje «discordância de oposição frontal» ao projecto de despacho do ministro da Educação, sobre o decreto-lei respeitante ao Estatuto da Carreira Docente.

Em comunicado ontem emitido, aquele órgão fundamenta a posição na terminologia do despacho, a qual, afirma, «perturba e desprestigia» os docentes e a instituição universitária.

O Conselho Científico reserva-se ainda a possibilidade de, «a curto prazo, vir a tomar posições mais firmes caso os legítimos direitos dos docentes universitários sejam afectados e a dignidade que os mesmos reivindicam e exigem não sejam adequadamente considerados».

31 de Janeiro no Porto: “figura do antigamente” fala das comemorações

PORTO, 31 — Dezenas de democratas recordaram esta manhã nos cemitérios do Prado do Repouso e de Agramonte a Revolta de 31 de Janeiro de 1891, tendo usado da palavra junto ao monumento alusivo à efeméride o presidente da Assembleia Municipal do Porto, o eng. Almeida e Sousa. Assim, pela primeira vez de que há memória, aquela data que, durante o fascismo, sempre serviu de pretexto para manifestar a oposição aos regimes de Salazar e Caetano, teve como orador uma figura do antigamente, hoje da AD.

A escolha foi feita pela Câmara Municipal. Almeida e

Sousa considerou que a Revolução do 31 de Janeiro tinha sido «uma manifestação típica das gentes do Porto» que visava arrancar o país da inércia e da impotência em que estava então mergulhado. «Foi uma explosão para o impossível» — disse salientando que devemos aos revolucionários de então coragem e ímpeto cumprimento de um dever e uma lição de moderação. E terminou com «Honra aos seus nomes e paz às suas almas».

Os reflexos da revolta na luta travada durante longos anos contra o fascismo foi ignorada. A propósito, a eng.ª Virginia Moura recordou à reportagem do «DL» que esta homenagem foi siste-

maticamente contrariada pelo regime de Salazar e Caetano de maneira violenta». Lembrou que a PIDE ali estava, chegou a haver agressões e prisões de democratas e que a romagem servia sempre de pretexto, não só para recordar os companheiros mortos na PIDE e no Tarrafal, mas também para exigir amnistia e o regresso dos exilados, como Rui Luís Gomes, José Morgado e Maria Lamas. Virginia Moura disse-nos também que nunca vira o eng. Almeida e Sousa a participar naquela romagem.

Às 12 horas houve uma romagem à campa do comandante Hélder Ribeiro no cemitério de Agramonte, tendo usado da palavra Manuel Ramos.

ERICEIRA

STALAGEM
ORAIS
★★★ Tel. 5 46 11

Campanha Inverno

PREÇOS
EXCEPCIONAIS

330\$00, c/ peq. almoço
510\$00, em meia pensão
680\$00, em pensão completa
Com um prato.
— Preços por pessoa, por dia, em quarto duplo.
— Suplemento para quarto individual: 50\$00.

Brasil: partido do Governo tenta "esvaziar" a esquerda

O Partido Democrata Social, novo partido governamental brasileiro, acaba de publicar o seu manifesto, não tendo desenhado incluir no seu documento as reivindicações políticas, económicas e sociais da oposição.

O manifesto do PDS apresenta o princípio da alternância do poder e da supremacia do poder legislativo. «que decorre directamente da soberania do povo». Propõe a criação dum sistema eleitoral «que assegure a legitimidade da representação política baseada no exercício do voto livre, independente e consciente».

No plano económico e social, o manifesto do PDS propõe-se combater os monopólios, proteger os trabalhadores contra a especulação e reforçar a indústria nacional, perante o desenvolvimento das multinacionais. Defende os princípios da co-gestão, da liberdade sindical, do direito à greve, e propõe uma legislação visando a protecção das populações marginalizadas.

«Tribuna da Imprensa», um jornal de oposição, escreveu que, quem lesse inadvertidamente o manifesto «poderia crer que o Partido Democrata Social é um partido de esquerda». Esta contatação não espanta os observadores.

O manifesto do partido governamental inscreve-se, segundo os mesmos observadores, na

linha estratégica adoptada pelo Governo do general João Figueiredo, que tenta assim privar a oposição de iniciativa política. Recorde-se que, logo na sua investitura, em Março de 1979, o Governo de Figueiredo «quebrou as pernas à oposição» privando-a das suas palavras de ordem ao proclamar uma ampla amnistia política, ao aceitar as greves, ao tolerar a reconstituição da União Geral dos Estudantes e ao suprimir a censura.

Mas o PDS não pára, propondo agora a curto prazo uma reforma constitucional (destinada a desembaraçar as instituições do que resta das legislações de excepção do regime militar) e declarando a intenção de restabelecer o sufrágio directo nas eleições dos governadores de Estado. Mais palavras de ordem que são assim retiradas à oposição.

CARTA BRANCA A DELFIM NETTO

Dispondo de larga margem de manobra no plano político, o Governo de Figueiredo coloca neste momento o seu esforço na recuperação da situação económica, isto é, sobretudo na luta contra a inflação. A totalidade do poder de decisão em matéria económica está agora concentrada nas mãos do ministro do Plano, António Delfim Netto, que recebeu carta branca do presidente Figueiredo.

Exceptuando-se as reticências de alguns meios militares sem grande representatividade, Delfim Netto dispõe do apoio dos altos responsáveis do regime, de cuja estabilidade depende hoje o êxito da sua política anti-inflacionista.

Na maior parte dos meios políticos diz-se que, se a inflação atingiu 77,2 por cento em 1979, é porque alguns sectores económicos influentes tinham vantagem nisso.

Ora, no espaço de poucas semanas, Delfim Netto adoptou medidas enérgicas destinadas a suprimir certos factores inflacionistas de carácter especulativo.

Delfim Netto já procedeu ao congelamento dos preços dos artigos alimentares de primeira

necessidade, e penalizou onze das mais importantes empresas do sector siderúrgico por terem aumentado abusivamente os seus preços. Paralelamente, Delfim Netto tenciona salvaguardar um ritmo de crescimento razoável da economia, recorrendo ao potencial não utilizado do parque industrial existente.

No plano social, o ministro do Plano crê nas virtudes da nova lei salarial, que prevê dois aumentos de salário por ano, acompanhando o aumento do custo de vida.

Isto parece dever proporcionar um certo ambiente de paz entre as organizações sindicais.

Michel Trichet
(AFP)

Ainda este ano

Embaixada de Angola em Brasília

O Ministério angolano das Relações Exteriores confirmou ontem que a República Popular de Angola abrirá, no decorrer deste ano, uma representação diplomática em Brasília, informou a ANGOP, a agência noticiosa oficial angolana.

A RPA tornar-se-á, assim, o primeiro país africano de expressão

são portuguesa a estabelecer uma representação diplomática efectiva no Brasil.

A notícia sobre a possível abertura, neste ano, de uma embaixada angolana em Brasília havia sido anteriormente posta a circular pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil.

China recusa

negociações com o Vietname

A delegação governamental da República Socialista do Vietname às conversações sino-vietnamitas distribuiu hoje, em Pequim, uma declaração à imprensa a propósito da recusa unilateral da China de estar presente a uma nova reunião no quadro das negociações entre os dois países, que teria sido convocada para o período de 28 a 31 de Janeiro.

A declaração acusa a parte chinesa de ter mantido silêncio relativamente à segunda fase das conversações e recusado qualquer iniciativa do Vietname nesse sentido.

Entretanto, em Nova Iorque,

um comunicado oficial do ministério dos Negócios Estrangeiros do Vietname, distribuído na ONU, acusa os Estados Unidos de serem os responsáveis directos pelas consequências da utilização criminosa de substâncias químicas tóxicas no Vietname, no Laos e no Kampuchea, que estão na origem de graves perturbações na saúde das populações e no meio-ambiente.

O comunicado sublinha que esses produtos tóxicos destruíram, no Vietname do Sul, 70 por cento das plantações de palmeiras e 60 por cento das plantações de borracha, e acrescenta que 3500 pessoas morreram vítimas dos gases.

Singapura

Torturas e prisões arbitrárias

A Amnistia Internacional acusou as autoridades de Singapura de torturar prisioneiros políticos e manter pessoas presas sem julgamento, nalguns casos por períodos até dezasseis anos.

A organização de defesa dos Direitos Humanos, com sede em Londres, afirma que alguns prisioneiros foram interrogados nus e algemados ou atados a uma cadeira em salas deliberadamente arrefecidas por aparelhos de ar condicionado, enquanto lhes derramavam água fria em cima.

A Organização salienta que alguns prisioneiros foram espancados e submetidos a choques eléctricos e a interrogatórios de 72 horas consecutivas.

A Amnistia acrescenta que Singapura, uma pequena ilha situada na ponta sul da península malaia, atribui das penas políticas mais longas do mundo.

Por outro lado, acusa o Governo do primeiro-ministro Lee Kuan Yew de praticar a detenção arbitrária, a prisão sem julgamento e de infligir maus tratos aos presos para desencorajar a oposição.

Serviço Telefónico automático em Chaves

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

A partir das 24,00 horas do dia 31 de Janeiro é automatizada a rede de CHAVES do Grupo de Redes de Chaves.

Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes que já têm acesso automático ao Grupo de Redes de Chaves, marcando para o efeito os indicativos abaixo designados, seguidos do número do telefone desejado.

DE LISBOA E PORTO	0091
DOS RESTANTES GRUPOS DE REDES	091
DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES, além do indicativo de acesso ao Continente	91

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

SITese

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO E INDEPENDENTE

COMUNICADO

CCT — AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

Tendo sido negociado um CCT para o sector, passamos a transcrever as respectivas bases gerais:

TABELA SALARIAL

GRUPO	A partir de 1 de Fevereiro de 1980	ACTUAL	ACORDADA
I	18.500\$00	23.150\$00	
II	16.000\$00	20.000\$00	
III	14.500\$00	18.150\$00	
IV	13.500\$00	16.900\$00	
V	12.500\$00	15.600\$00	
VI	11.500\$00	14.300\$00	
VII	11.000\$00	13.750\$00	
VIII	10.000\$00	12.500\$00	
IX	9.000\$00	11.250\$00	
X	7.700\$00	9.650\$00	
XI	7.200\$00	9.000\$00	
XII	6.500\$00	8.150\$00	
XIII	5.750\$00	7.200\$00	
XIV	5.250\$00	6.600\$00	

Cláusula 35.^a — Trabalho fora do local habitual
 Almoço ou Jantar 220\$00
 Dormida c/P. A. 450\$00
 Ajudas de Custo 800\$00

Cláusula 72.^o — Retroactividade
 1 de Fevereiro de 1980

Cláusula 35.^a-A — subsídio de Alimentação 50\$00

Pe'l'A Direcção

MÉDIO ORIENTE

Egipto e Israel discutem Palestina

Altos funcionários norte-americanos, egípcios e israelitas avistam-se hoje em Telavive para tentar reconciliar planos de Jerusalém e do Cairo de autonomia para as regiões palestinas da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza.

Sol Linowitz, enviado especial do presidente Carter, que chefiava a delegação dos Estados Unidos, afirmou ontem que revelara ao primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, algumas ideias norte-americanas novas, que apresentaria à conferência.

Notou que o plano israelita para autonomia limitada continha certos «elementos novos» e manifestou optimismo acerca do resultado das conversações.

A delegação egípcia, chefiada pelo primeiro-ministro Mustafa Kahlil e incluindo o ministro do Estado para os Negócios Estrangeiros, Boutros Ghali, que chegou ontem à noite, exprimiu também o seu optimismo, a seguir aos progressos registados na sessão, a nível de embaixa-

dores sobre problemas técnicos que nos últimos dias teve lugar em Telavive.

Linowitz encontrou-se ontem com o presidente do município de Gaza, Rashed-A-Shawwa, o único dirigente da margem ocidental e da faixa de Gaza que anuiu em avistar-se com ele.

A-Shawwa declarou a repórteres que o encontro fora um acontecimento social informal visto ter-se recusado a discutir a questão da autonomia.

«Afirmei ao sr. Linowitz que a Organização de Libertação da Palestina era o único organismo autorizado a negociar em nome dos palestinos», acrescentou.

Recorde-se que estas negociações decorrem no quadro dos acordos de Camp David e que até agora nada se tem avançado devido à divergência das posições do Egipto e de Israel. Os acordos de Camp David estipulam uma data limite (fim de Maio) para a conclusão do acordo sobre a autonomia palestina.

Bombardeamento israelita no Líbano

Artilheiros israelitas e milicianos direitistas bombardearam a noite passada uma parte do sul do Líbano, declarou em Beirute um porta-voz militar dos palestinos e dos progressistas libaneses.

A agência noticiosa palestina, Wafa, citou o porta-voz como dizendo que o bombar-

deamento de Kfar Tibnit e Arnoun começou às 21 horas (19.00 h. tmG).

Mais tarde caíram também granadas no reduto progressista de Nabatiyeh e em aldeias vizinhas.

O porta-voz não informou sobre vítimas nem estragos materiais.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ÁFRICA

Tensão entre a Tunísia e a Líbia

A tensão sobe entre a Tunísia e a Líbia. Depois do ataque desencadeado no passado domingo por um comando de dissidentes tunisinos ao centro de fosfatos de Gafsa a sudoeste da capital, o primeiro-ministro tunisiano Hedi Nouri lançou claramente a responsabilidade ao coronel Kadhafi. O primeiro-ministro afirmou que os assaltantes tinham sido treinados em campos líbios e que tinham praticado a guerrilha no Uganda e no Líbano.

Como consequência desta tensão, o governo de Túnis chamou o seu embaixador em Trípoli e convidou o representante diplomático líbio a sair da Tunísia. Para já, não se trata de uma ruptura de relações diplomáticas

entre os dois países.

A decisão tunisina foi classificada de «supremacia» pelo porta-voz do ministério líbio dos Negócios Estrangeiros, que sublinha, por outro lado, que esta medida não deixará de ter «impacto sobre as relações entre os dois países».

Observadores ocidentais sublinham a coincidência de manobras navais francesas no Mediterrâneo, não muito longe das costas líbias. A Tunísia e a França estão ligadas por um acordo de ajuda e de cooperação.

MANOBRAS FRANCESAS

Efectivamente fontes da Marinha de Guerra francesa confir-

maram o envio de três barcos de guerra para o Golfo de Gabes, nas águas jurisdicionais tunisinas.

Logo no domingo, zarpo do porto de Toulon a fragata francesa anti-submarinos, «Duguay-Trouin», com toda a sua tripulação a bordo, e mais tarde saíram igualmente deste porto do sul de França os lança-mísseis «Colbert» e o barco de escolta «Le Vendéen».

Todos os barcos, segundo confirmações oficiais, dirigiam-se para as costas da Tunísia.

O comandante de marinha do porto de Toulon afirmou, a este respeito, que se trata de «uma missão inesperada», e recusou-se a precisar os objecti-

vos e o destino exacto dos barcos.

Entretanto, as autoridades governamentais de Paris foram mais explícitas nas suas declarações sobre este assunto e disseram que os navios estavam em águas mediterrâneas, «realizando uma operação de presença».

Entretanto, a «Resistência Armada Tunisina», que reivindicou o ataque a Gafsa, confirmou, em mensagem dirigida de Roma à agência noticiosa oficial italiana, que a operação custou cerca de 300 vidas ao exército da Tunísia, não se registando apenas os 45 mortos referidos pelas autoridades de Túnis. A primeira mensagem da «Resistência» foi comunicada em Paris à France Presse.

Rodésia em discussão na ONU:

Inglaterra no banco dos réus

A Libéria abriu ontem o debate do Conselho de Segurança da ONU sobre a Rodésia, acusando os britânicos de violarem os acordos de Londres, fazendo perigar a transição pacífica do Zimbábue para a independência.

Acusando abertamente os britânicos de não terem orientado imparcialmente a aplicação dos acordos de Lancaster House, o ministro dos Negócios Estrangeiros liberiano, Cecil Dennis, abriu o debate sobre as queixas africanas contra a Grã-Bretanha dado o que o presidente do seu país, William Tolbert, é também presidente da Organização de Unidade Africana (OUA).

Apesar da notícia de que as tropas sul-africanas tinham retirado, ontem do Zimbábue, Dennis reafirmou que «as nossas fontes indicam que há uma utili-

zação maciça de mais de 6 mil militares sul-africanos e mercenários no Zimbábue».

O representante liberiano pediu ao Conselho para «fazer tudo o que pudesse para obrigar a Grã-Bretanha a confinar-se aos acordos de Lancaster» e anunciou vários pontos que os britânicos teriam de cumprir: a expulsão de todas as tropas sul-africanas e mercenários do Zimbábue, o confinamento das forças de segurança rodésianas e auxiliares aos seus quartéis, a libertação de todos os presos políticos e a autorização para todos os exilados rodésianos regressarem ao país sem perigo, intimidação ou prisão.

A Inglaterra rejeitou por seu turno as acusações africanas e renovou a promessa de garantir condições para eleições verdadeiramente livres e imparciais,

condcentes à independência da colónia.

Falando no Conselho de Segurança, Anthony Parsons, principal delegado britânico, declarou: «Têm de confiar em nós, mesmo que possam não aprovar todas as decisões que tomamos».

QUEM TEM MEDO DE MUGABE?

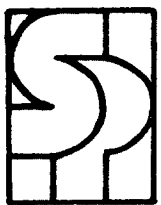
A residência de Pedsisavi Mutsaers, membro do partido da Frente Patriótica - ZANU, de Robert Mugabe, na localidade negra de St. Mary's, em Salisbúria, ficou seriamente danificada em consequência de uma explosão que ocorreu, às primeiras horas de hoje, revelou a Polícia.

Uma rapariga, que se encontrava na casa, na altura, foi hospitalizada com graves queimaduras.

Um informador da Polícia disse que o rebentamento, que foi seguido por um grande incêndio, se registara pouco depois da meia-noite.

Entretanto, Ian Smith, numa súbita viragem que os observadores consideram não passar de mera tática eleitoral, exortou os eleitores negros a votarem em Nkomo, na Frente Patriótica (ZAPU), lançando ao mesmo tempo uma desbragada campanha contra Mugabe, que acusou de «marxista» e a quem atribuiu tenebrosos desígnios: «ele roubar-vos-á os vossos campos, as vossas casas e até os vossos filhos»...

São conhecidos os laços do dirigente da maioria branca com o bispo Muzorewa, que lhe sucedeu no cargo de primeiro-ministro.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

AVISO

INSTRUTORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa alerta os colegas com o Curso de Instrutores de Educação Física (não equiparados a bacharéis) interessados no concurso para professores eventuais e provisórios dos Ensinos Preparatório e Secundário que devem concorrer à 1.ª Fase do Concurso nos termos do art.º 7.º do Decreto-Lei 180/79 de 11 de Junho de 1979 que os equipara, para exclusivos efeitos de colocação, aos professores com habilitação própria. Mais se avisa que esta disposição é por enquanto apenas válida para este concurso.

NOTA: Para total esclarecimento deverão consultar o Decreto-Lei 180/79 de 11 de Junho e o Decreto-Lei 15/79 de 7 de Fevereiro.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1980

Pel'A Direcção



PUB.

EPAL



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO "ADUTOR CARENQUE - MERCÊS"

Faz-se público que no dia 22 de Abril de 1980, pelas 10 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, n.º 24, Lisboa, se procederá ao concurso público internacional para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria Central da Empresa até às 17 horas do dia 21 de Abril de 1980.

Caução provisória: 3 500 000\$00 (três milhões e quinhentos mil escudos)

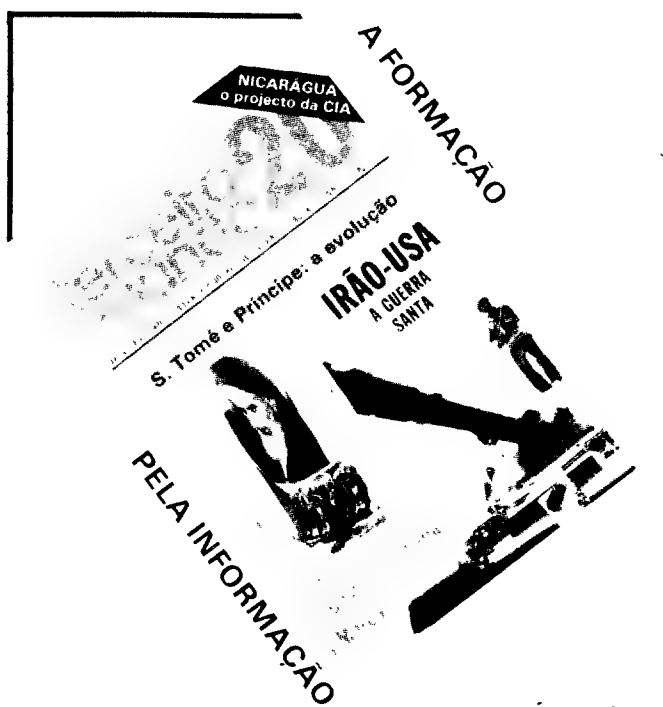
Alvará exigido aos concorrentes portugueses, quer concorram isoladamente ou associados a empresas estrangeiras: V Categoria ou 3.ª Sub-Categoria da V Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras, na Rua Padre Luís Aparício, n.º 9, 2.º, Lisboa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias. Cada uma destas, em língua portuguesa ou língua inglesa importa em 10 000\$00 (dez mil escudos).

Lisboa, 22 de Janeiro de 1980

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa
O Presidente da CFAL

João Bau



ÁFRICA

S. Tomé e

Príncipe - Con-

solidação da linha pro-

gressista

Angola - Unidade Afrolati

no-americana

AMÉRICA LATINA

El Salvador - É inevitável a guerra civil?

ÁSIA

Irão - EUA - Quem semeia ventos.

Filipinas - A oposição armada a Marcos

E AINDA

Vida e luta dos índios nos EUA

Assinatura (condições especiais)
Tricontinental Editora Lda.

Rua Pinheiro Chagas 41-2.º Dt.º
1000 Lisboa

ÁSIA

Irão

Fugitivos americanos já estão nos EUA

Estudantes militantes, que ocupam a Embaixada dos Estados Unidos, em Teerão, decidiram não agir contra os canadenses que vivem no Irão como represália pelo auxílio dado pelo Canadá para levar furtivamente para fora do país seis norte-americanos.

Um porta-voz dos estudantes afirmou também ontem que a aventureira fuga dos norte-americanos não teria qualquer efeito no tratamento dispensado aos 49 compatriotas que estão sequestrados na Embaixada, desde quatro de Novembro.

Disse que os estudantes tinham efectuado uma conferência na Embaixada, na terça-feira, à noite, e decidiram que não haveria represálias contra qualquer dos cerca de 50 canadenses que vivem ainda no Irão.

A reacção dos estudantes contrastou acentuadamente com a do ministro dos Negócios

Estrangeiros, Sadeq Gotbzadeh, que acusou ontem o Canadá de violar o direito internacional e afirmou que «mais cedo ou mais tarde, algures no mundo, o Canadá pagará pela sua acção».

Os seis norte-americanos, que estavam fora da Embaixada dos Estados Unidos quando foi ocupada, partiram de avião de Teerão, no domingo, usando passaportes diplomáticos canadenses e chegaram ontem aos Estados Unidos, estando prevista para amanhã uma conferência de imprensa em Washington.

Entretanto, nos EUA, Frank Church, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, declarou-se optimista quanto à libertação dos reféns da Embaixada de Teerão. O Senado declarou: «Tenho a impressão que talvez existam novas vias que se abrem para a libertação dos reféns».

INCIDENTES

A «PARS», a agência noticiosa oficial, anunciou que oito guardas revolucionários foram mortos ontem ao registarem-se novos recontros com guerrilheiros curdos, que pretendem a autonomia do oeste do Irão. Fontes curdas disseram que cinco guerrilheiros foram também mortos.

Ao mesmo tempo, a rádio de Teerão noticiou que se registaram «recontros» entre estudantes na Universidade de Teerão e transmitiu um apelo à calma lançado pelo filho de Khomeini.

A rádio, captada em Londres, não deu pormenores sobre os recontros mas afirmou, citando autoridades locais, que ocorreram durante algum tempo na cidade, «provocando desordens».

Não foi também revelada a tendência política dos grupos em conflito.

Afeganistão

Retirada dos soviéticos no fim da agressão externa

O «Kabul New Times» afirmava ontem, à noite, que as tropas soviéticas abandonariam o Afeganistão quando terminasse a agressão externa contra o país.

«Kabul tem tratado essa questão como um assunto interno e está disposta a resolvê-la à sua própria maneira», declarava o vespertino.

Dizia ainda que a exigência feita pela recente conferência islâmica em Islamabad para que a União Soviética retirasse as suas tropas não tivera mais in-

fluência do que um apelo semelhante feito pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

O ministro afegão dos Negócios Estrangeiros, Mohammed Dost, não assistiu à conferência de Islamabad, que acusou de ingerência nas questões internas do Afeganistão.

O jornal notava que a conferência fora convocada para debater a chamada questão do Afeganistão, mas passara a maior parte do tempo a discutir o Irão, por causa da dependência

do Paquistão do petróleo iraniano.

«Para coroar todas as suas façanhas, a conferência encorajou os 36 participantes a boicotarem os Jogos Olímpicos de Moscovo de 1980.

«Mesmo em 1936, quando Adolfo Hitler, sedento de sangue, armava a Alemanha até aos dentes para invadir a União Soviética, nenhum país, do Leste ou do Oeste, boicotou as olimpíadas de Berlim», acrescentava o periódico.

Filipinas: intimidação e fraudes nas eleições

Partidos da oposição alegaram que actos de intimidação e fraudes se registaram nas primeiras eleições locais nas Filipinas, após sete anos de lei marcial.

O antigo presidente Diosdado Macapagal e o ex-senador Salvador Laurel afirmaram que ocorrera interferência deliberada para impedir os seus candidatos de serem declarados ven-

cedores em duas importantes províncias, ao norte e ao sul de Manila.

Mais de 20 horas após as assembleias de voto fecharem, o Movimento da Sociedade Nova do presidente Ferdinand Marcos, o único partido com uma lista completa de candidatos à escala nacional, assegurara uma vitória maciça na consulta às urnas.

Contudo, na cidade de Zamboanga, no extremo sul do país, uma região dilacerada por uma revolta separatista muçulmana, a oposição ganhou o lugar de presidente do município e todos os lugares na câmara.

A votação em todo o país foi geralmente ordeira, embora morresse ou tivessem ficado feridas, pelo menos, 20 pessoas em actos isolados de violência.

Críticas de Indira Gandhi aos EUA e à China

O primeiro-ministro indiano, Indira Gandhi declarou que recentes acontecimentos «levaram o mundo à beira de uma confrontação nuclear entre grandes potências», criticando ao mesmo tempo a política dos Estados Unidos e da China em relação ao Paquistão.

Discursando na Câmara Baixa do Parlamento, a sr.^a Gandhi indicou que o seu governo se esforçava por conseguir a retirada das tropas soviéticas no Afeganistão, salientando, ao mesmo tempo, as preocupações suscitadas no seu país pela possibilidade de um reforço militar do

Paquistão.

«Não aprovamos — disse — uma presença ou uma intervenção estrangeira, seja em que ponto for do mundo».

«Isso não quer dizer que sejamos a favor de condenações de carácter unilateral», declarou o primeiro-ministro, afirmando a seguir que os acontecimentos registados no Afeganistão são do foro interno desse país.

Na opinião da sr.^a Gandhi, o processo de militarização do Oceano Índico e de outras zonas da região é agravado pelo facto de o Paquistão «se estar a converter numa das bases mais im-

portantes dessa militarização».

Criticando a reacção dos Estados Unidos e da China à presença soviética no Afeganistão, a sr.^a Gandhi censurou Washington por se ter comprometido a fornecer ao Paquistão um auxílio militar da ordem dos «milhões de dólares», e Pequim por pretender transformar aquele país num «arsenal».

Abordando a eventualidade de o Paquistão vir a dispor de uma arma nuclear, o primeiro-ministro afirmou que tal evolução suscitaria suspeita e receio em toda a região.

EUROPA

França
Violentos incidentes contra central nuclear

Registaram-se esta manhã violentos incidentes em Plogoff no Finisterra (França) quando manifestantes ergueram barricadas nas ruas da povoação para impedir o início de um inquérito com vista à construção de uma central nuclear nesta região. Os incidentes ocorreram entre ecologistas e importantes efectivos da polícia que fizeram uma vasta demonstração de força com camiões e autometralladoras.

A progressão da coluna motorizada das forças da ordem foi atrasada por obstáculos diversos: carros virados e incendiados, pavimentos destruídos com explosivos, etc.

Os quatro presidentes dos municípios da região recusaram-se a abrir as portas das câmaras para que aí ficassem expostos os documentos oficiais para o inquérito em questão (relativo à construção da central).

Escutas telefónicas na Grã-Bretanha

Um centro de escutas telefónicas governamental, capaz, graças a um computador, de registar simultaneamente mil conversas, funciona ilegalmente desde há dez anos num edifício dos Correios britânicos em Londres, revela hoje a revista «New States Man».

Segundo o jornal, este centro ultra-moderno opera sem a autorização especial que deve ser concedida pelo ministro do Interior para proceder a escutas telefónicas.

O «New States Man», que

afirma deter estas informações dum engenheiro da Companhia dos Telefones, precisa que este centro é sobretudo utilizado nos casos políticos, em particular relacionados com a Irlanda do Norte.

Interrogado ontem sobre as actividades deste centro dos Correios denominado Divisão de Equipamento e Desenvolvimento, um porta-voz dos Correios recusou-se a fazer qualquer comentário, afirmando que esta questão compete ao Ministério do Interior.

RFA

Proibido partido nazi

Um militante da extrema-direita já condenado várias vezes por agitação, Erwin Svhoenborn, fundou um novo partido neonazi, o «Grupo de Estudos Nacional Socialista da Alemanha», segundo se soube ontem em Frankfurt.

O dirigente do novo partido fascista é conhecido por contestar o assassinato de vários milhares de judeus pelo regime nazi.

Por outro lado soube-se também em Bona que o «Grupo Desportivo paramilitar Hoffmann», organização de extrema-direita, foi interdito pelo ministro federal do Interior, Gerhard Baum. O «grupo Hoffmann» instalado no castelo de Emreuth, perto de Nuremberga (onde se realizaram as grandes concentrações nazis) nunca escondeu a sua fidelidade política a Adolf Hitler.

AMÉRICA

Estratégia dos EUA divide os japoneses

O relatório do secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown ao Congresso, foi acolhido em Tóquio com o beneplácito geral do Governo e o repúdio da oposição.

O documento considera que o Japão deve estar incorporado na estratégia global dos Estados Unidos e refere que se espera que as autoridades nipónicas respeitem o tratado de segurança existente entre os dois países.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros ja-

ponês indicou que o relatório de Brown era considerado como um sinal de que os Estados Unidos tinham saído da apatia em que haviam caído depois da guerra do Vietname e estavam finalmente, a pensar actuar como «líderes do mundo não comunista».

Segundo o parecer oficial japonês, os interesses norte-americanos na Ásia e nos países do Médio Oriente são tão vitais como na Europa.

Por sua vez, os partidos da oposição — socialista, Comunista, Komeito e Social-Democrata — foram unânimes em classificar a proposta de Brown como inaceitável.

Os quatro partidos analisaram o relatório e consideram que este contradiz o espírito do tratado de segurança nipónico-americano,

que se refere apenas ao Extremo Oriente.

O Komeito, que desde há semanas tenta criar uma coligação centrista com o Partido Social Democrata, manifestou a sua intenção de aprovar a continuidade do tratado sempre e quando seja para defender o Japão, mas é de opinião que «o relatório de Brown deita por terra essas promessas».

Por seu turno, os social-democratas não aprovam o tratado de segurança existente

entre o Japão e os Estados Unidos, como base para realizar acções que terminem com os conflitos globais.

Comunistas e socialistas sublinharam também que os projectos de Brown são um perigo para a segurança do país.

Carlucci e a CIA...

O vice-director da CIA, Frank Carlucci, apelou ao Congresso para que aprove urgentemente legislação que aumente a protecção aos agentes secretos.

Na opinião deste responsável pelos serviços de espionagem norte-americanos, a identificação pública dos agentes não só ameaça as suas carreiras, como algumas vezes as suas vidas, reduzindo as possibilidades destes continuarem a «ajudar» os Estados Unidos.

«Nós somos insistentemente interrogados sob a forma de protecção que podemos dar aos indivíduos que colaboram conosco quando não temos, sequer, forma de proteger os nossos homens», disse Carlucci, antigo embaixador americano em Portugal.

Prosseguindo as suas declarações à subcomissão de serviços secretos da Câmara dos Representantes, o segundo homem da CIA disse que «os últimos acontecimentos internacionais provam dramaticamente a importância de manter um forte aparato de espionagem efectiva».

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Recomeçaram conversações de Viena

Inicia-se hoje, dia 31, na capital austríaca, a vigésima volta das conversações sobre a redução mútua das forças armadas e armamentos na Europa Central. As negociações realizar-se-ão num contexto em que se manifestam duas posições, diametralmente opostas em relação aos problemas respeitantes à garantia da estabilidade e da segurança no continente europeu e à redução dos armamentos.

Nos últimos dois anos, as iniciativas avançadas pelos países socialistas, tendo em conta as propostas ocidentais, contribuíram consideravelmente para aproximar as posições das duas partes e definir o quadro dum acordo mutuamente aceitável.

No entanto, nos últimos tempos, tem-se agravado a situação mundial e têm-se acelerado os preparativos de guerra. As deci-

sões da NATO relativas aos programas a longo termo de modernização das suas forças; o aumento dos créditos para fins militares, o fabrico e instalação, na Europa de novos mísseis americanos de alcance médio; e a resolução dos Estados Unidos de adiar «sine die» a ratificação do Tratado SALT-2; por um lado, e a intervenção soviética no Afeganistão por outro, têm criado uma situação na qual não são de esperar quaisquer progressos nas conversações que hoje recomeçam em Viena.

Canal da Crítica

A cobra cuspidora é piada ao Telejornal

MÁRIO CASTRIM

Às seis e trinta os jovens vão passar a ter uma série de aventuras. Chama-se «O Salva-Vidas Voador».

Escusado será dizer, sua origem não é portuguesa. Infelizmente. Nisto de salva-vidas temos cá histórias maravilhosas. O realizador da TV, para quando a vida fabulosa de um Patrão Lopes, de um Arrais Ançã, de um Cego de Maio? Fabulosas tanto que, para o serem, nem precisam de deixar de ser verdadeiras.

Esta série de aventuras vem da Austrália, reatando uma «velha» tradição, não sei se vocês ainda estão lembrados daquele canguru, o Skippy, esperto e valente que só ele. Este «salva-vidas» é um hidroavião. Bem, uma espécie de canguru marinho.

O que ele salva, não sei. Já me daria por feliz se ele não contribuisse para perder os jovens telespectadores das seis e trinta.

COBRAS

«Céu Aberto» tem público garantido. Seja a que horas for. A vida dos animais, a descoberta dos seus segredos, dos seus hábitos, das suas razões, eis aí uma aventura apaixonante. Ao que dizem os livros da especialidade, a TV educativa dos Estados Unidos é rica nesse género

de filmes. Também assisti na televisão a uma série de documentários de excepção de qualidade.

Entre nós algumas tentativas foram feitas, com muito êxito. Os documentários de Hélder Mendes e Manuel Amaral devem ser recuperados e mais ainda, continuados. Matéria-prima não nos falta.

Os telespectadores relembra-ram a cena de ontem com a cobra cuspidora. A cobra cega os outros animais cuspidora-lhe veneno para os olhos.

Trata-se, de uma pioneira do Telejornal. Não querirá este tomá-la como símbolo?

CENSURA? QUE IDEIA!

Hélder Freire fala do Salvador como de um país sul-africano. Grulhas, perdão, gralhas. Mas a propósito do Salvador: Informação/2 deu-nos imagens da alocação do bispo Romero a protestar contra a repressão e a violação dos direitos humanos. Deu-nos imagens daquela manifestação durante o funeral de uma vítima, a multidão gritava: «El pueblo unido jamás será vencido».

Na RTP/1 as imagens atenuaram-se até à insignificância e quanto às palavras —

É possível que não se trate de

censura. Talvez não. Mas se não for, o que será? Já agora gostava de saber. Pode ser que já tenham inventado outra palavra...

AINDA BEM...

Com a maior naturalidade anuncia-se que barcos franceses vão pelo Mediterrâneo em auxílio do Governo tunisino. Ainda bem que não se trata da União Soviética. Nesse caso seria um crime e ninguém nos livrava de mais uma centena de telejornais cuspidores.

PRIMEIRO, PORQUE NÃO HÁ

Timidamente. Em surdina. Quase como quem pede desculpa. Dizem-nos que na saída dos diplomatas americanos de Teerão estavam implicados canadianos da Embaixada e elementos da CIA.

Não acredito. Primeiro, porque não há CIA. Segundo, porque mesmo que houvesse, não estava nenhum elemento dela no Irão. Como não está nenhum em Portugal.

Como diz o outro, «que fique bem claro».

APROVEITEMOS

Dividida em seis partes, passam na RTP/2 uma revista da

década de 70. Começou ontem.

Para nós, a grande festa destes dez anos foi o 25 de Abril. Dai que, naturalmente, o trabalho de Joaquim Furtado, Joaquim Vieira e Peres Metelo saltasse a cronologia e principiasse por aí.

Não faltaram depois as imagens dos anos anteriores. Imagens que percorreram cá nos registos desde o cómico dos discursos thomazinos, até ao trágico da guerra colonial. Com as vozes do Gomes Ferreira, num improviso brilhante, e do Balsa-nha. Duas vozes ainda hoje, aliás, familiares.

Não faltou o «folclore», significativo na sua aparente insignificância. A voz de Tony de Matos («se o destino nos condena/não vale a pena lutarmos mais») e o comentário de duas «fans»: «Se eu tivesse lá em casa um homem que cantasse assim, nunca mais saía à rua...»

A viagem prosseguiu com a guerra do Vietname (imperialismo a tua alma está no Inferno!) a tragédia do Biafra, a grande esperança da vitória de Salvador Allende, as colossais repressões das manifestações do povo americano contra a guerra no Vietname, etc., etc.

Em resumo: a RTP/2, às quartas-feiras, chama a nossa atenção. Aproveitemos.

Hoje



O programa Aplauso presta esta noite homenagem ao realizador de cinema americano William Wyler (na foto)

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Bolek e Lolek, Plastel e Linchen»
- 18.30 Zodiaco — cada um é para o que nasce.
- 19.00 País, País
- 19.20 Sons e Mitos — isotismo e tecnologia.
- 19.50 Desenhos Animados
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «Dancin' Days» — episódio n.º 77.
- 21.20 Manta de Retalhos — rubrica dedicada à cultura.
- 22.00 Aplauso — homenagem a William Wyler.
- 00.10 24 Horas
- 00.25 Fecho

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 Bonnie Raitt At Wolf Trap
- 21.30 Informação/2
- 22.00 ABCena — José Viana conversa com Gomes Marques.
- 22.30 Velhos São os Trapos — 2.ª parte.
- 23.10 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

Homenagem a William Wyler (22.00)

II PROGRAMA

ABCena (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano propedéutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.10: Sumário; 18.15: Velhos Contos; 18.30: Ano Internacional da Criança; 19.00: País, País; 19.20: Tempo de Desporto; 20.00: Telejornal; 20.35: «Dancin' Days» — episódio n.º 78; 21.30: Festival RTP da Canção-1980; 22.30: O Acto e o Destino; 23.05: Em Questão; 00.05: 24 Horas; 00.15: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.30: Uma história da Medicina; 21.30: Informação/2; 22.00: «Uma Mulher Despedaçada»; 23.30: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

Agora em Lisboa na Guilherme Cossoul

A QUEDA DUM ANJO

Av. D. Carlos, I - 61 - ao Lg. de Santos - Tel: 665906

VEJA TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45 DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 16 H

NÓ

TEATRO

TRINDADE

"A INVASÃO"

O melhor espectáculo mu-sicado de sempre.

Folga às segundas-feiras

com:

NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS

à frente de um grande elenco

ORQUESTRA DE 25 FIGURAS

Um espectáculo importante para o Povo Português

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45

DRAGÃO

EVGUENI SCHWARTZ

domingo só às 18 horas
segunda-feira descanso

PRACA DE ESPANHA • M. PALHAVA • TEL. 76 26 24

EM PLENO ÊXITO

JOSE VIANA DORA LEAL

A ESCOVA DE DENTES

Uma comédia de J. Díaz numa encenação de Fernando Gusmão na ACADEMIA DE ST.º AMAR (à Junqueira). Telefone 638637 de 3.ª a sábado às 21.45. Aos domingos matineias às 16 horas.

AGORA EM LISBOA

A QUEDA DUM ANJO

de CAMILO C. BRANCO

com António Assunção e Ema Paul

GRUPO DE CAMPOLIDE

Na Guilherme Cossoul
Av. D. Carlos I - 61/T. 665906

TEATRO ABERTO

Praca de Espanha • M. Palhava • Tel. 77 09 69

grupo4

EM 4.º MÊS

CHÁ dos GENERAIS

de BORIS VIAN

ÚLTIMAS

SÁBADO: ÀS 16.00 E ÀS 21.45
DOMINGO: SÓ ÀS 16.00

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DE 1979

GH PUB.

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 55 26

3.º MÊS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

"MISS JULIE"

DE STRINDBERG

HOJE

ÚLTIMO DIA

Subsídio da SEC

Interdito a menores de 13 anos

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Carvalho, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.



Transportado pelos

Caminhos de Ferro Portugueses



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nas alíneas b) e c) do artigo 31.º congregado com o Artigo 32.º dos estatutos do Sindicato, convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL do organismo para o dia 2 de FEVEREIRO DE 1980, pelas 10 horas, na sala DOS FERROVIÁRIOS-BARREIRO, com a seguinte.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA O ANO DE 1980
- 2.º — APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 1979

Setúbal, 18, Janeiro 1980

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Basílio Pinto Cabral

NOTA: Para transportes contacta com os Delegados Sindicais, as Delegações e a Sede do Sindicato

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º Juízo ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: condenação do Réu no pagamento à Autora da quantia de 84.715\$80, acrescida de juros à taxa legal, desde a citação até efectivo pagamento, dívida proveniente de empréstimos feitos pela Autora ao Réu, fornecimentos de peixe e ainda avanços para viagens.

Acção Sumária n.º 8541, 2.ª secção.
Autor SNAPA; Sociedade Nacional

dos Armadores de Pesca do Arrasto, SARL.

Réu, Renato da Costa Moraes, com última residência conhecida na Rua Cecília Meireles, n.º 1, 1.º Esq.º, S. Domingos de Benfica, Lisboa.

Lisboa, 29, Janeiro de 1980

O Juiz de Direito

FRANCISCO ROSA DA COSTA

RAPOSO

O Escrivão Adjunto

MÁRIO MATIAS MONTEIRO

Helena Isabel, amanhã, no Festival RTP

“Um abraço, mais nada”

Helena Isabel, que vai aparecer em quatro canções no Festival da RTP deste ano, só canta uma vez a solo. E será exactamente amanhã, durante a primeira eliminatória, para interpretar a composição que, pessoalmente, mais significado tem para si: «Um abraço, mais nada», com letra e música do seu companheiro, Nuno Gomes dos Santos.

«Não é uma canção festiva-leira. Não é, digamos, uma canção comercial. Mas é uma canção muito bonita, que gosto muito de cantar e que o público vai gostar certamente de ouvir.

Mas quer o Nuno, quer eu própria, não estamos a pensar em termos de competição — obviamente no que a esta canção diz respeito».

Nuno Gomes dos Santos, homem de 33 anos, jornalista, cantor e compositor, «alinha» na mesma leitura:

«Na verdade, é um abraço. Mais nada. Sob a forma de uma canção que também me parece bonita. E sentida. Poderia até acrescentar que «Um abraço mais nada» é uma canção de amor, mas sem ser lamecha. Concorri, a canção foi seleccionada, vamos ver o que se segue. Já estou satisfeito».

Mas Helena Isabel, que nisto de festivais já não é uma novata (cantou em 1974 «Canção da Solidão, letra e música de José Drummond) aparece a jogar em força com outra canção: «Alegria em Mi Maior», de Carlos Mendes e José Jorge Letria, interpretada pelo grupo «As Alegres Comadres».

«Naturalmente: sou uma das comadres. E alegre. De resto como as outras comadres (a Ana Bola, a Adelaide e Mila Ferreira) e a própria canção. Temos possibilidades de uma bela classificação, mas o importante é participar com qualidade. E isso, julgo bem, ninguém poderá negar».

Para além de «Um abraço, mais nada» e «Alegria em Mi Maior», Helena Isabel canta duas outras canções neste Festival, ainda que apenas integrada em coros: «Que ninguém te dê nome», interpretada por Samuel com música sua e letra de Manuel Branco, e «Self made man» de Pedro Osório, interpretada pelo grupo «SARL».

Helena Isabel: uma participa-



ção em cheio neste Festival que amanhã começa. No fundo, uma participação, mais nada. A não ser a preocupação da qualidade.

A partir de 2 de Fevereiro

“Joana” volta à Comuna

«Joana», Grupo de Teatro, enquanto prepara o seu novo trabalho, também criação colectiva, e que deverá estreiar em Março, apresentará de novo em Lisboa no teatro da Comuna, à Praça de Espanha, o seu espectáculo infantil «Brinquedo, Furufundado, Misericordado», que já foi visto por aproximadamente 14 mil pessoas.

«Joana» levantou este espectáculo no decorrer do ano de 79, e com todas as dificuldades inerentes a um grupo profissional que trabalha sem subsídio, levou-o itinerantemente por várias localidades do País, actuando

de preferência em escolas e colectividades. Deslocou-se à Madeira, onde actuou em vários locais para público do ensino preparatório, e realizou também uma «tournée» a Frankfurt trabalhando para emigrantes portugueses.

Paralelamente aos espectáculos que apresentará na Comuna todos os sábados e domingos às 15.30 h a partir de 2 de Fevereiro, «Joana» — Grupo de Teatro vai desenvolver um plano conjunto de actuação em escolas do concelho de Cascais.



EVITE A FADIGA AQ VOLANTE!

Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio
nas estradas. Eles existem
para sua segurança.



INÊS VAI MORRER

INGRID THULIN
num filme de
GIULIANO MONTALDO
com

STEFANO SATTA FLORES • MICHELE PLACIDO

HOJE ÀS 21,30 GRANDIOSA ESTREIA NO CINE 222

CINE 222 - AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, 37 (SALDANHA) TELEFONE 5 79 60

Uma Corrida
Através do País,
Contra o Tempo
e a Morte.

3.000 MILHAS
EM FUGA

"THE 3,000 MILE CHASE"

com CLIFF DeYOUNG • GLENN FORD
BLAIR BROWN • PRISCILLA POINTER • DAVID SPIELBERG
Produção de JO SWERLING, JR. • Realização de RUSS MAYBERRY
em A UNIVERSAL PICTURE • TECHNICOLOR

HOJE ESTREIA
ÀS 21.30 H.

POLITERMA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Ontem no Tribunal de Beja Novos escritores do Sul legalizaram associação

Meia folha de papel selado, ontem entregue no Tribunal da Comarca de Beja, preenchida com os quesitos habituais, deram força de lei à ANES (Associação de Novos Escritores do Sul). Com sede provisória na capital sul-alentejana (Rua da Biscainha, 45), a ANES que conta com dezassete sócios fundadores (Pires Campaniço, António Linhaça, Martinho Mar-

ques, António de Marques Pereira, Maria Beatriz, F. de Sousa Borges, Maria do Carmo, António Pedrosa, Manuel Tapadinhas, e Ana Maria, entre outros) propõe-se «combater o obscurantismo cultural que ainda grassa no seio do povo humilde e as práticas discriminatórias da maioria das editoras e da grande parte da imprensa que marginalizam e amordaçam a ânsia de comunicação e as potencialidades artísticas dos novos escritores e outros jovens artistas portugueses».

Numa primeira iniciativa, os novos escritores do Sul já têm programado um espectáculo recreativo-cultural e uma rifa (a ANES não tem fundos próprios nem apoios oficiais) de uma biblioteca-popular autografada que inclui obras oferecidas pelos seguintes escritores: Urbano Tavares Rodrigues, Antunes da Silva, José Fanha, Manuel Geraldo, José Manuel Mendes, Eduardo Olímpio, José Cardoso Pires, José Gomes Ferreira e Alexandre Cabral.

Cinema de Vanguarda na SPA

Realiza-se hoje às 18.30 horas, no auditório da SPA (Av. Duque de Loulé, 31) uma sessão cinematográfica em que serão exibidos os filmes «Verão Coincidente» e «Nicotiniana» de António Macedo e «A Metafísica do Chocolate» de Fonseca e Costa.

A entrada para esta sessão é livre.



Alguns dos jovens escritores que estiveram na origem da fundação da ANES (Associação dos Novos Escritores do Sul)

Visitas guiadas ao Museu Gulbenkian

No prosseguimento da acção cultural que tem vindo a ser desenvolvida pelo Museu Calouste Gulbenkian, desde a sua inauguração, proporciona-se agora, àqueles que, por razões profissionais e outras, não podem estar presentes nos restantes dias da semana, uma série de visitas comentadas às galerias daquele museu, aos sábados e domingos.

O calendário daquelas visitas durante o próximo mês de Fevereiro é o seguinte: dia 2, às 10 e 30 — «A Idade Média e os seus valores»; dia 9, às 11 horas — «A emergência do retrato na moeda grega»; dia 17, às 15 horas — «A Idade Média e os seus valores».

Estas visitas são orientadas por técnicos adstritos aos quadros do pessoal do Museu Gulbenkian.

A assistência à visita está sujeita a uma inscrição no acto de comparência e é limitada a 25 visitantes.

Filme-documento de Michel Foucault

Um parricida fala das suas razões num filme que será exibido, em estreia, no dia 4 de Fevereiro na Faculdade de Letras de Lisboa, por iniciativa do seu Departamento de Cinema.

«Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma soeur et mon frère» («Eu, Pierre Rivière, que estrangulei a minha mãe, a minha irmã e o meu irmão») baseia-se num «dossier» apresentado por Michel Foucault em 1973 que redescobre um caso

criminal do século XIX.

O depoimento do parricida em confronto com as razões da justiça e da medicina oficiais e da opinião pública constituem um documento polémico que servirá de base a um debate a realizar no intervalo das duas sessões da tarde e da noite.

O documento foi transposto para o cinema pelo cineasta francês René Allio com a colaboração do dramaturgo Jean Jourdeuil.

ADOQUE
teatro

NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

Sáb. às 20.30 e 22.45 h
Dom. 16.30 e 21.45 h

QUERIAS MAS NÃO TE DOU!

BOMBOM — MANUELA — CAMACHO — M.^a RUAS

HOJE ÀS 21.45 H

ERMELINDA
NICHOLSON
MAGDA
FEIO
AMÉLIA



ESMERALDA

ATENÇÃO ÀS
EXCURSÕES

PARA AS CRIANÇAS SÁBADO ÀS 16 HORAS
O GRANDE ÊXITO INFANTIL

ZÁS! TRÁS!
PÁS!

Alegrete CONTINUAM

OS FAMOSOS **SALDOS**

— VISITE-NOS

POÇO DO BORRATÉM, 10 A 18 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 13

JOSE MARTINS VIEIRA,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Almada:

Faço público que, a partir da publicação deste Edital fica a senhora D.^a Maria de Lurdes Pereira, residente em parte incerta, notificada para, proceder ao pagamento da importância de 51.877\$50, no prazo de 30 dias a esta Câmara Municipal de Almada, referente a obras no imóvel sito na Rua Dr. António Elvas, BMP n.º 3 — Feijó, da qual

é proprietário. Mais se informa que poderá requerer o pagamento em prestações no prazo acima mencionado, findo o qual esta Câmara Municipal procederá à cobrança coerciva, nos termos da Lei.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 28 de Janeiro de 1980.

P.O. Presidente da Câmara,
José Martins Vieira



uma cidade limpa
é uma cidade viva

QUANDO JÁ NÃO HOUVER LUGAR NO INFERNO OS MORTOS ANDARÃO PELA TERRA!



ZOMBIE A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

o filme choque de
GEORGE A. ROMERO

com
**DAVID EMGE · KEN FOREE
SCOTT H. REINIGER
GAYLEN ROSS**

Produção de **DARIO ARGENTO** Colorido

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H.

CALEIDOSCÓPIO IMPÉRIO MONTE CARLO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

PONTA ESQUERDA

Évora outra vez na baila

Depois de Ângelo, coube a vez o Mitó: no Juventude de Évora, parece que tocou um tal mau olhado que nenhum treinador ali consegue, esta época, firmar arraiais. Parece que, na razão das duas saídas, está o comportamento de alguns atletas eborenses. Mas, a verdade conhecida é apenas esta: nova «chicotada psicológica» e entrega da turma a João Inverno, professor de Educação Física. Até aparecer outro nome para a «degola», é evidente...

Garrido no «tal» jogo

Segundo bastidores bem informados, foi ontem designado o árbitro para o jogo F.C. Porto-Benfica, que terá lugar a 10 de Fevereiro, nas Antas: trata-se do prestigioso juiz leiriense António Garrido, o mais «internacional» dos portugueses.

A palavra dos outros

Adelino Teixeira, ciclista que já triunfou numa Volta a Portugal:

— Toma-se o «xarope» porque os outros tomam e a gente quer ganhar dinheiro.

Dinheiro gordo para Chico Gordo

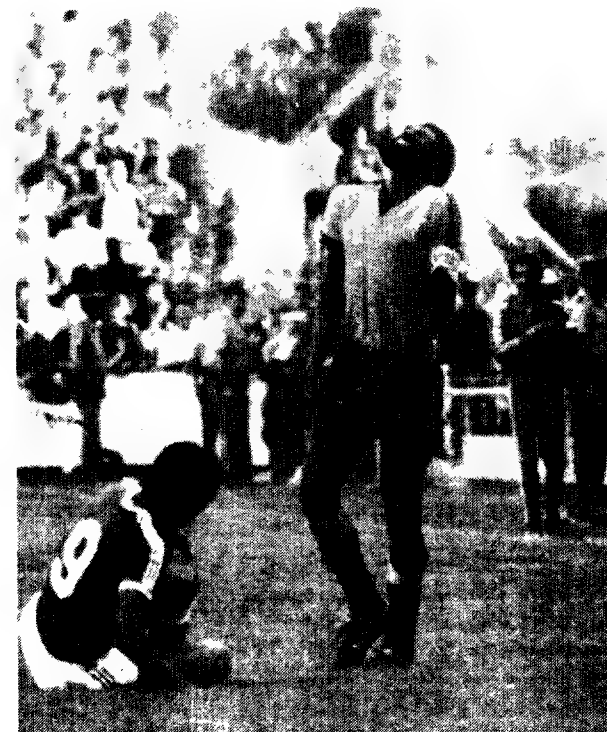
Divulgado hoje por «A Bola»: Chico Gordo vai ganhar dinheiro gordo no Vitória de Setúbal. Vejam só: 995 contos para a sinalização de um andar e perto de 30 contos de vencimento mensal (exactamente 29 500 escudos). Fora, claro, prémios de jogo.



Nem fora do relvado se pode estar em sossêgo...

Alves Teixeira: mérito

Ao jornalista Alves Teixeira, director de «O Norte Desportivo», foi concedida, pelo ministro da Educação, a medalha de mérito desportivo, pelos relevantes serviços prestados ao desporto nacional. O despacho desta concessão veio publicado no «Diário da República» e acentua que Joaquim Alves Teixeira «tem paulado sempre as suas comunicações e intervenções pelo entusiasmo e intransigência na defesa dos princípios éticos e de justiça do processo desportivo e do desenvolvimento da sua região, assim como pela dignificação do desporto nacional, estimulando o respeito em torno das representações do nosso país».



Deixa-me rir! Eu nem lhe toquei...

Manuel de Oliveira severamente punido

O Portimonense foi multado em 6900\$00 pelo Conselho de Disciplina da FPF, que mandou ainda instaurar um processo de inquérito ao clube e puniu o seu treinador, Manuel de Oliveira, com um mês de suspensão e multa de 500\$00. Foram, por outro lado, punidos com um jogo de suspensão os seguintes futebolistas da 1.ª Divisão: Pedrinho, do Vitória de Setúbal, Albino, do Varzim, e Artur, do Sporting. Este, porém, já alinhou ontem contra os Nazarenos, beneficiando do facto de o seu clube ter disputado na véspera um jogo de reservas da AFL.

TREINADOR NA PRATELEIRA

Herculano Cardoso Leitão, treinador do Grupo Desportivo Guifense, fica impedido de exercer oficialmente a sua profissão pelos dirigentes federativos, até liquidar uma multa que lhe foi aplicada na sequência do embate da sua turma com o União Desportiva de Tocha, a contar para o campeonato da 3.ª divisão nacional.

INÁCIO INCONFORMADO

Discordando da suspensão (dois jogos) que lhe foi imposta pela Federação, o defesa «leonino» Inácio decidiu interpor recurso, por intermédio do advogado dr. Dias Ferreira, para o Conselho Superior de Justiça da decisão do Conselho Jurisdicional.

MUDANÇAS NO CARTAZ

A Federação Portuguesa de Futebol sancionou mais alterações aos jogos dos Campeonatos Nacionais a realizar no próximo fim-de-semana. Sábado, em Juniores — (Zona B) Vilanovense - Oliveirense, no Parque Soares dos Reis, às 15 e 30. Domingo, na 3.ª divisão (Série F) Santiago do Cacém - Vasco da Gama, no campo da Barrosinha, Alcaçer do Sal, às 15 horas. Juniores (Zona A) F.C. Porto - Braga, no campo de treinos do Estádio das Antas às 11 horas.

ÁRBITROS ASSOCIADOS

Está constituída a Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol, que conta cerca de três centenas e meia de associados e vai instalar-se na Avenida Almirante Reis, n.º 40-A, em Lisboa. Já tem distintivo: foi desenhado por António Carlos Cardita Sobral, que é juiz de campo e técnico de desporto.

AJUDAR O PRÓXIMO

As organizações Francisco César «Revista Desportiva no Estádio e Página Feminina» realizam um festival no próximo dia

2 de Fevereiro, na Tapadinha, com início às 15 horas que constará de dois encontros de futebol entre veteranos: Belenenses - Atlético, e Sport Lisboa e Saudade - Velha Guarda do Sporting, estando prevista também a presença de jogadores das ex-colónias. A receita reverterá integralmente a favor das vítimas do sismo dos Açores.

OLIVEIRA QUASE DE VOLTA

Oliveira está a um passo de regressar às Antas: tudo foi já acordado com o FC Porto, faltando somente pequenas arestas com o Bétis, que o jogador procurará limar esta tarde, numa reunião que vai ocorrer com os dirigentes do clube sevilhano.

«BIFE» NAS ANTAS

Para apresentação ao público portista do brasileiro «Bife», o FC Porto actua perante o Sporting de Espinho, na tarde de sábado (15 e 30), no Estádio das Antas.

FONSECA CONTINUA

O guarda-redes do FC Porto, Fonseca, acordou com o clube nortenho a renovação do actual compromisso, que passará a vigorar por mais duas temporadas.

ROMÃO MARTINS NA FEDERAÇÃO?

Homão Martins, o dirigente do futebol benfiquista que já esteve presente (como simples observador...) no último congresso das Associações, parece que é o nome escolhido pelo Benfica para suceder ao dr. Moraes Leitão na presidência do executivo da Federação de Futebol.

JAIME MONTEIRO NA AFL

Decidido pelo Belenenses: será Jaime Monteiro, tesoureiro e responsável principal pelo Departamento de Futebol do Belenenses, o novo presidente da Associação de Futebol de Lisboa, em cargo para cuja designação imperará a vontade do clube do Restelo.

MELÃO MORREU

Alfredo Melão, que na década de 40 jogou no Benfica ao lado de Julinho, Rogério, Rosário, Arsénio, Moreira, Francisco Ferreira, Félix, entre outros, faleceu em Luanda, vítima de acidente com o barco onde se encontrava a pescar. Alfredo Melão tem um filho com o mesmo nome, também ex-atleta do Benfica mas em atletismo.

GUIMARÃES NA GUINÉ

A equipa de futebol do Vitória de Guimarães está em Bissau, para disputar dois jogos de carácter

particular, um com o Benfica local, outro com a selecção nacional.

A deslocação da equipa é patrocinada por dez industriais da zona de Guimarães que, no seu conjunto, exportam anualmente para a Guiné-Bissau cerca de quinhentos milhões de escudos de têxteis, confecções e calçado. Um desses industriais, disse que a iniciativa dos dez exportadores de Guimarães demonstra que não é só de negócios que sabemos falar com os nossos amigos guineenses.

A comitiva vimaranense, que é composta por 24 pessoas, entre atletas e dirigentes, incluindo o presidente do clube (Gil Mesquita) que apresentará hoje cumprimentos ao embaixador de Portugal e ao Conselho Superior dos Desportos. Está, também marcada uma sessão de apresentação de cumprimentos da comitiva ao presidente do Comité de Estado (Câmara Municipal).

O segundo jogo, com a selecção guineense, será disputado amanhã, véspera do regresso a Lisboa da equipa vimaranense.

Os encargos com a deslocação serão repartidos pelos dez industriais e pelo grupo desportivo dos «Armazéns do Povo» da Guiné-Bissau.

Os industriais suportaram as despesas com passagens e com um «cachet» à equipa, totalizando cerca de um milhão e quinhentos mil escudos.

SETÚBAL REFORÇA-SE

Para colmatar a eventual saída de Mário Ventura (que parece certo num «grande» lisboeta) o Vitória de Setúbal acaba de acordar com o funchalense Valter a futura presença do «plantel» do Bonfim.

RESERVAS LISBOETAS

O Benfica venceu o Belenenses, por 5-1 em partida referente

à 7.ª jornada do Campeonato de Lisboa de Reservas. Noutros encontros, o Torrense e Sporting empataram 0-0; e o Oriental bateu o Estrela da Amadora, por 2-0. Os «leões» comandam a classificação com 15 pontos.

NÃO HÁ DÍNAMO NO BESSA

O Dinamo de Moscovo escusou-se ao convite do Boavista para actuar nas Antas, no próximo sábado, em jogo que poderia servir de desforra lusa após o êxito dos soviéticos no embate que contou para a Taça das Taças.

SUPERTAÇA: BARCELONA DERROTADO

O Nottingham Forest derrotou o Barcelona, por 1-0, no encontro disputado em Nottingham a contar para a primeira «mão» da Super-Taça europeia. O avançado Charlie George apontou o golo da vitória, de cabeça, (aos nove minutos) abrindo francas perspectivas para o triunfo do Barcelona no jogo da 2.ª «mão», a realizar em Barcelona, na próxima 2.ª-feira.

O guarda-redes Pedro Artola foi o melhor elemento em campo, ao salvar o Barcelona de uma «goleada», produzindo uma série de acrobáticas defesas.

TÉCNICO PARA O «BARÇA»

O britânico Brian Clough, actual treinador do Nottingham Forest, campeão da liga inglesa de futebol, será o treinador do Barcelona na próxima temporada.

«TAÇA DA LIGA INGLESA

Resultados dos jogos a contar para a eliminatória da «Taça da Liga Inglesa»: Aston Villa - Cambridge, 4-1; Norwich - Wolverhampton, 2-3; Tottenham - Swindon, 2-1

Desempate para a «Taça»:

Sporting, 3-Nazarenos, 0

Não houve serenata à chuva

Em Alvalade, chovia, escoava-se música agradável da cabina da publicidade radiofónica e estavam para aí umas cinco mil pessoas.

O Sporting sofreu um «canto» e teve 16 a seu favor. Fez três golos e 22 disparos à baliza contrária, com o brasileiro Manoel a desperdiçar tudo o que lhe passava pelas botas ou pela cabeça. Feijão, Gato, Viola e Cia foram (apenas e só) coadjuvantes agradáveis do espectáculo: somente o guarda-redes Valter, o defesa Juvenal e o dianteiro-médio Vasco mostraram valor ou talento para o futebol altamente profissionalizado.

Artur entrou a jogar para defender o êxito: mas apareceu de luvas pretas, sinal de que o frio era muito e o jogo não dava para aquecer.

Vaz recebeu a bola seis vezes: duas foram a toques de Meneses e outras duas na recolha de «livres» dos simpáticos moços da Nazaré.

Vieirinha foi verbalmente advertido pelo árbitro por falar para dentro do campo: mas esteve mudo e ficou quando se cruzou com Fernando Mendes.

Manuel Fernandes apertou a mão do «capitão» dos forasteiros mas nem uma palavra lhe disse.

Barão falhou a marcação de dois pontapés de canto: esta tarde já deve ter treino suplementar.

O jogo contou para a «Taça de Portugal»: foi ontem, à noite, e a malta que perdeu a desdita do Cacá ou a Júlia-parisiense viu como o Sporting saltou para os oitavos-de-final. Três-zero, uma torrente de golos a haver, Mota e Marinho, mais Inácio e Manoel bastante pró fraco, mas Manuel Fernandes e Eurico muito pró bom. Agora, está o Benfica no horizonte.

É tudo.

N. de S.

Juniores: 0-2 em Espanha

Novo fracasso do «onze» de Jesualdo Ferreira

A Espanha venceu Portugal, por 2-0, em encontro de futebol junior particular disputado no Estádio «El Vivero», em Badajoz (Espanha). O encontro serviu de preparação (má) para a equipa portuguesa que participará no torneio da UEFA, em Março, em Malta.

O árbitro Guruceta expulsou o português Dito aos 58 minutos, por jogo violento.

Os espanhóis imprimiram ao jogo maior velocidade, enquanto o conjunto português utilizou passes largos, assentando este padrão de jogo em Quinto (o melhor elemento) bem secundado pelo guardião Carlos Ferreira que, no início da 2.ª prte, efectuou uma boa defesa a remate de Calvo.

Zubizarreta, Reus e (sobre tudo) o extremo Urbano, apesar do seu individualismo, foram os melhores jogadores da equipa espanhola.

O primeiro golo nasceu de uma jogada de conjunto com um passe largo até Urbano que, depois de fintar dois contrários, centrou para Nadal que inaugurou o marcador (52 minutos). Doze minutos depois, Parra driblou um adversário e, a 40 metros, rematou com êxito, batendo o guarda-redes português.

As equipas:

Espanha: Zubizarreta; Vallina, Asensio, Garcia Jimenez e Bolanos; Parra, Baquero, (Saavedra 41 m) e Roberto; Reus, Calvo (Nadal, 41 m) e Urbano.

Portugal: Carlos Ferreira; Paulo, Xavier, João António e Dito, João, Cruz (Padinha, 41 m), Sérgio e Quinto; Toni (Luís) e Jaime a turma portuguesa, treinada por Jesualdo Ferreira, somou novo fracasso, o que nada anima para a oficial campanha internacional que bate a porta.

Arbitragem (normal) do bejense Veiga Trigo. Sporting: Vaz; Barão, Bastos, Eurico e Inácio (Artur aos 73 minutos); Meneses (Alberto na 2.ª parte), Mota e Marinho; Lito, Manoel e Manuel Fernandes.

Nazarenos: Lapa; Pascoal, Juvenal, Feijão (Armindo na 2.ª parte) e Gato; Viola, Parracha, Luciano, Perez e Vasco; Estrela (Faria aos 77).

Golos por Manuel Fernandes (4 e 52 minutos) e Lito (23).

Estádio da Luz, 21 e 30: Benfica-Dinamo de Moscovo

Vítor Martins: que futuro para um homem?

NEVES DE SOUSA

Esta noite (21 e 30), homenagem-adeus a Vítor Martins. No Estádio da Luz, em festa de amizade e expressão de simpatia, a turma soviética do Dinamo de Moscovo face a um Benfica com todas as suas vedetas. Da URSS, num abraço, sem qualquer dispêndio para a organização-amigos do infortunado «Garoupa», uma grande e prestigiada formação. De cá, com o calor dos seus aplausos e uns escudos que bem precisos serão, alguns dos muitos milhares que aplaudiram um jogador correctíssimo, exemplar, modelo que bem poderá apresentar-se aos vindouros. Excepto na desdita que o roubou à profissão em que se tornou famoso.

Meu marido nasceu a 27 de Março de 1950, em Alcobaca. Foi internacional em três categorias: AA, espe- ranças e juniores. Entrou para o Benfica com 15 anos, ficou incapacitado para o futebol aos 26, tem agora 29. Somos pais de dois miúdos. Vamos a ver como será o futuro.

A mulher de Vítor Martins irradia juventude. É muito bela e, de braço dado com o jovem que conheceu no galarim, encara agora o amanhã de modo confiante:

Esta festa era tudo o que desejávamos. Estou absolutamente crente que será um grande espectáculo e que juntaremos um dinheiro que permita encarar o futuro com certa confiança.

Vítor Martins, que lentamente recupera de uma paralis- ção no lado direito do corpo (rescaldo de uma intervenção cirúrgica a lesão meniscal num joelho) fala com extrema difi- culdade, mas lá vai dizendo:

Joguei durante 12 anos fiz 515 jogos, marquei 136 golos. Julgo, muito sinceramente, que fiz o que podia. Agora, quero ficar apto para a vida e trabalhar em qual-



Vieram de Moscovo, sem cobrar um centavo

quer coisa em que possa ainda ser útil à minha família.

Colegas e antigos companheiros andaram ao lado de Vítor Martins na venda de bilhetes para o festival desta noite. Fialho Gouveia será o locutor. A Eurodesporto dá uma taça. Graça Oliva é o árbitro prestimoso. A Fanfarra da PSP tocará umas coisas. Mas, o fundamental é uma boa bilheteira: Benfica-Dinamo de Moscovo é um prato-forte que não pode perder-se.

Foram os meus amigos, desde Gilberto Cardoso ao eng. Hélder Viegas, que conseguiram este «milagre»...

As lágrimas quase afloram ao rosto quando diz:

Olhe que até jogadores do Porto compraram bilhe- tes... Não sei como mereço tanto...

Os olhos perdem-se. Depois, muito lentamente, muito soe- letrado, Vítor Martins acrescenta:

Quero ver se monto um negociozito. A minha mu- lher vai ajudar-me, fica à testa...

Num apartamento em Benfica, moderníssimo e bastante confortável, o casal Martins mais unido do que nunca

Não fui ambicioso: os meus contratos eram nor- mais, só agora estaria na altura de pedir algum dinheiro grande. Mas, veio este azar...

Augusto Silva, Celso, Da Costa, Rico, Pavão, Vítor Mar- tins: que futuro para o futebolista incapacitado extemporane- mente para a prática da profissão?

É a gente não tem nada. Era bom que se fizesse alguma coisa...

Tudo muito vago, tudo no ar, mastigado a custo.

Se não fosse o Benfica, não sei o que seria de nós...

O clube da Luz (exemplarmente) pagou-lhe por inteiro um contrato de três anos que rubricou já quando se sabia que Vítor Martins estava incapacitado para o futebol. Modelo a seguir ou medida que deveria pertencer a outra entidade?

Talvez a Previdência, sei lá. A verdade é que só o Benfica e os meus amigos me estenderam a mão.

Vítor Martins cumpriu um longo circuito diário de ida-volta ao Alcoitão. Hoje, terá uma festa, amearhará uns cobres, terá muita gente a ovacioná-lo. Amanhã, daqui a um mês, para os vindos de 1985, quem será, que homem será Vítor Martins?

“Placard”

ANDEBOL: FAROE NO OLHAR

A turma de andebol de Portu- gal, que estagiou na Bélgica (derrota por 23-26 e vitória por 24-22, face à turma nacional lo- cal) larga hoje para as ilhas Fa- roe, onde vai actuar para o Cam- peonato Mundial (Grupo C).

PATINAR E GOLEAR

Resultados dos jogos a contar para a última jornada do «Tor-

neio de Abertura» de hóquei em patins: Belenenses - Cuf, 5-0; Benfica - Alenquer, 4-1; Paço de Arcos - Académica de Amadora, 5-1 e Sporting - Cascais, 5-6.

O Benfica, que na penúltima jornada já vencera o torneio somou 39 pontos, averbando 12 vitórias, uma derrota e um em- pate. Classificação final do tor- neio: 1.º Benfica, 39 pontos; 2.º Alenquer, 32; 3.º Belenenses, 31; 4.º Sporting, 29; 5.º Paço de

Arcos, 29; 6.º Cascais, 28; 7.º Cuf, 21 e 8.º Académica da Amadora, 14.

AGOSTINHO E CHAGAS

Foi «baptizada» em Paris, a nova equipa de Joaquim Agosti- nho (a «Puch-Campagnolo- Sem»), criada durante o defeso por iniciativa de Jean de Gribaldy que, com Rudi Altig e Serge de Vries, comandará os corredores, na estrada, em todas as grandes «clássicas» do ciclismo europeu e no «Tour».

Juntamente com Agostinho, que será chefe de fila com o ale- mão Dietrich Thurau, corre um outro português: Marco Chagas, que assim se estreia (oficial- mente) como profissional.

A nova equipa conta com mais 13 corredores, além dos dois portugueses e do alemão. Des- ses 13, dez ciclistas são france- ses.

PARA OS AÇORES

O hóquei em patins vai colabo- rar com as vítimas do sismo dos Açores num festival desportivo a promover pelo Dramático de Cascais, no próximo domingo, naquela vila. Jogar-se-á um en- contro entre as selecções da

Costa do Sol e dos clubes de Lisboa, sendo a primeira orien- tada por Carlos Rebelo e cons- tituída pelos seguintes jogado- res: Coelho (Belenenses), Elias (Paredes), Manuel Pereira (Be- lenenses), Rafael (P. Arcos), So- brinho (Cascais), Quim (Bele- nenses), Serra (Oeiras) e Chana (Cascais). Quanto à formação lisboeta, da responsabilidade do técnico Luís Barata, os escolhi- dos são os seguintes: Rama- lhet (Benfica), Basílio Ramos (Sesimbra), Carvalho (Sporting), Livramento (Sporting) e Piuças (Benfica). Colaboram ainda os massagistas Fonseca e Araújo e o mecânico José Sombreiro.

Entretanto, também o andebol está presente na iniciativa, com um encontro, às 14 e 30, entre as equipas de seniores masculinos do Dramático de Cascais e do Belenenses.

NACIONAL À PORTA

Disputa-se amanhã a primeira jornada da fase zonas do Cam- peonato Nacional da I Divisão. Contudo, o Benfica - Sporting, foi adiado para sábado, disputando-se a partir das 18 e 45, sendo antecedido do jogo de

reservas entre os dois clubes, a partir das 17 e 45. Os restantes encontros, a disputar amanhã, às 21 e 30, são os seguintes: na Zona Norte: Juventude de Viana - Riba d' Ave, FC Porto - Va- longo, Relógios Invicta - Aca-

démica de Espinho, Carvalhos -Sanjoanense e Infante de Sa- gres - Oliveirense. Zona Sul: Be- lenenses - Alenquer e Benfica, Paredes - Paço de Arcos, Cascais - Campo de Ourique e Oeiras - Sesimbra.

Hoje

ANDEBOL - Campeonato de Lisboa Masculino da I Divisão: Boa-Hora-Atlético (20), Sp. Penha-Vendedores de Jornais (21.15) e Caselas-Cova da Piedade (22.30), todos na Ajuda; Ginásio do Sul-Ajudense (Pav. D. António da Costa 22) e Bairro Janeiro-Pupilos do Exército (pav. do primeiro, 21.30).

FUTEBOL - Festa de home- nagem a Vítor Martins: Benfica-Dinamo de Moscovo, no Estádio da Luz, às 21.30. Taça de Portugal (jogo-desempate): Marialvas-Sporting Ideal (Aço- res), em Cantanhede, às 15. Primeiro jogo do V. Guimarães na Guiné-Bissau, no Estádio Lino Correia.

RÁGUEBI: Reunião da as- sembleia delegada do Comité Regional de Râguebi de Lisboa, na sede da Federação, às 21 ho-

ras, para eleição do presidente e vice-presidente da mesa da as- sembleia delegada.

TÊNIS DE MESA: Campe- onato de Equipas de Lisboa, no escalão de reservas seniores masculinos, nas mesas do Bele- nenses, Ávila, Sporting, Bobade- lense, Padaria do Povo, Estrela de Amadora, GIPA, Musical União, Paredense, Rangel, Phi- llips e Recordação Apolo, a partir das 21.15.

VOLEIBOL - Campeonato Nacional de Iniciados Femininos: Odivelas-D. Amélia (ginásio do primeiro, 19). Campeonato Nacional de Juvenis Femininos: Odivelas-S. João de Brito (giná- sio do primeiro, 20). Campe- onato Nacional de Juniores Masculinos: Quimigal-Gil Vi- cente (Pav. Trabalhadores, 20.30).

Colectividades

SPORT LISBOA E BENFICA

Foi marcada para a 6.ª-feira da próxima semana, no Pavilhão da Luz, a assembleia geral ex- traordinária pedida por um grupo de associados benfiquistas. Temas-base para a crítica à ac- tual direcção: o momento do fu- tebol rubro e a contratação de atletas para a prática de modali- dades consideradas «amado- ras».

PAÇO DE ARCOS

Sob a presidência de José Coelho, reuniu-se a assembleia

geral ordinária do Paço de Arcos, que aprovou a concessão de di- plomas de mérito aos associa- dos José Guilherme Costa e Graciano Santos, o primeiro pela dedicação e trabalho que tem dado ao Posto Náutico e o se- gundo pelo valioso trabalho de- senvolvido em prol do hóquei em patins, nas classes mais jovens do clube.

No referente à eleição dos novos corpos gerentes ficaram a presidir aos destinos do clube: Assembleia geral, dr. Adelino Henrique Carvalho; conselho fiscal, José Manuel Cabruja Vá- lido e direcção, arquitecto Fausto Mendes Caiado.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24

DE 3 DE FEVEREIRO DE 1980

Boa Nova, XXI 1X1 X11 XXX2; Cavalcada do Rtmo, 121 1X1 211 X222; Rádio Totobola, 1XX 1X1 XXI 11XX; Correio de Coimbra, XIX 1X1 121 1122; Correio do Vouga, 1X1 111 211 X11X; Diário de Coimbra, 121 11X 21X X121; Diário de Lisboa, 1XX 21X XX2 21X2; Ecos do Cacia, 12X 21X 211 2111; Eu Sei Tudo, 111 111 111 1111; Folha do Domingo, 1XX 111 X11 X111; O Jornal de Felgueiras, 1X1 111 X1X X12X; Jornal de Santo Tirso, X22 11X X12 112X; Jornal de Sintra, 1XX 1X1 1XX X1X1; Jornal Linhas de Elvas, XXX 111 XXI 11XX; Litoral, XX1 111 211 XXXX; Manchete Despor- tiva, XIX 1X1 211 121X; Notícias

de Felgueiras, 1X1 X11 1X1 1111; Notícias de Gouveia, 111 111 111 1111; Penalty, 1X2 121 2X1 1211; Rádio Alitude, X11 111 1X1 11X1; RDP/Secção Desportiva, 122 X1X 2X1 2XXX; A Voz das Beiras, 11X 1X1 X21 11XX; D iário Despor- tivo, 11X 122 1X2 X111; A Voz do Domingo, 12X 111 211 XXX1; A Voz de Palmela, 212 X12 2X1 2121; Grafonola Ideal, X2X 112 211 111X; O Dia 1XX 21X XX2 21X2; Cardeal Saraiva, 21X 11X 111 2X11; Jornal da Beira, XIX 111 X21 1X12; Maria da Fonte, 1X1 111 211 XX21; Mundo Despor- tivo, 1X2 211 X11 X1X1; Noti- cias de Chaves, XX2 211 XX1 2121; Notícias de Évora, X11 X11

1X1 X111; Reconquista de Castelo Branco, XXI 111 X11 XXX2; Voz de Lamego, 122 212 21X 2111; Es- trela da Manhã, 1XX 1X1 211 212X; Alvo Desportivo, 112 112 1X2 2112; O Comércio de Leixões, X2X 111 2X2 1XX1; O Comércio do Porto, XX1 X11 X1X 1X11; Es- túdio 64, 1X1, 122 X11, XX12; Jornal de Gaia, XIX 121 1X1 XX12; Jornal da Graça, 11X 2X1 111 1111; O Primeiro de Janeiro, X22 111 211 21X1; Rádio Alvo, 1XX 112 11X 2XX2; Panorama, 22X 112 11X XX11; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 1XX 111 112 12XX; A Voz dos Ridículos, X11 X11 X12 1111; Jor- nal «O Porto», 111 122 2XX X12X.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2				1	X	2	a)	
1. GIL VICENTE - LEIXÕES	29	17	3				7	4	1		
2. LOUROSA - FAFE	17	21	11				4	5	3		
3. FEIRENSE - RIOPELE	18	22	9				4	6	2		
4. FANALCÃO - U. LAMAS	36	6	7				9	1	2		
5. OLIVEIRENSE - O. BAIRRO	35	9	5				9	2	1		
6. U. SANTARÉM - E. PORTALEGRE	33	7	9				8	2	2		
7. SEIXAL - SACAVERENSE	16	16	17				4	4	4		
8. CUF - BARREIRENSE	29	17	3				7	4	1		
9. BEJA - ORIENTAL	34	8	7				8	2	2		
10. E. AMADORA - C. PIEDADE	19	18	12				5	4	3		
11. AVES - VIANENSE	30	15	4				7	4	1		
12. PENICHE - B. C. BRANCO	22	17	10				6	4	2		
13. LOURES - LUSITÂNIA	25	13	11				6	4	2		

a) - Nos termos do Art.º 14.º, do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não rea- lizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sor- teio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" lógica será:

1XX 111 211 1111

ROTEIRO CULTURAL

TEATRO

Fernando Moser, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, pronuncia hoje, às 18.30, no Instituto Britânico (Rua de Luís Fernandes, 3), uma conferência (em português) subordinada ao tema «Jesters of Kings - Gil Vicente e Shakespeare».

«A loucura de Hamlet, de Ofélia e do Rei» é o tema de outra conferência que Manuel João Gomes proferirá, também hoje, às 18.30, no Teatro Municipal de S. Luiz, integrada no ciclo de «Conferências sobre Shakespeare» que antecede a estreia do «Hamlet» pela Companhia do Teatro Nacional Popular.

Entretanto, encontra-se já em Coimbra e no TEUC o profissional Fernando Gusmão, a trabalhar na montagem de um novo espectáculo que estreará em Maio de 1980, durante a semana internacional de Teatro Universitário que o TEUC está a organizar.

Paralelamente, encontra-se também a trabalhar no TEUC o profissional Adolfo Gutkin, dirigindo um curso de formação de actores que tem a participação de 20 novos elementos.

Outro acontecimento de relevo é a estreia, amanhã, em Lisboa, no Teatro Nacional D. Maria II, da peça «Yerma», de

Federico Garcia Lorca, pelo Teatro Experimental do Porto, espectáculo que tem alcançado assinalável êxito na capital nortenha.

Traduzida por Cecília Meireles e encenada por José Blanco Gil, com cenário de José Rodrigues e figurinos de Rosa Ramos, a célebre peça de Lorca tem interpretação de Marília Gama, Mário Sancho, Lucinda Loureiro, Domingos Cerqueira, Fernanda Gonçalves, Gabriela Pinheiro, Emília Silvestre, João Enes, Ana Bustorff, Isabel Tadeu, Jorge Pinto e António Azevedo. A música é da autoria de Miguel Graça Moura e executada pelo Grupo «Música Viva», do Porto, sendo a coreografia de Manuel Passos.

EXPOSIÇÕES

É hoje inaugurada, às 18.30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a Exposição de trabalhos concorrentes aos prémios Alves Redol de Artes Plásticas e de Fotografia, concursos inseridos na comemoração dos 40 anos do romance «Gaibéus» daquele escritor.

Simultaneamente, realiza-se uma sessão para entrega dos galardões atribuídos aos trabalhos premiados, seguindo-se um colóquio sobre «O neo-realismo na literatura e nas artes plásticas, animado por Urbano Tavares Rodrigues, Mário Ventura e Rui Mário Gonçalves.

Exposições que terminam hoje: na Fundação Gulbenkian, a de pinturas de Vasa-

rely ali patente; na Galeria de S. Francisco, a de obras de Maria Lúcia Moita; nas galerias de «O País» e do Casino Estoril as exposições de, respectivamente, Valente Alves e Boavida Amaro.

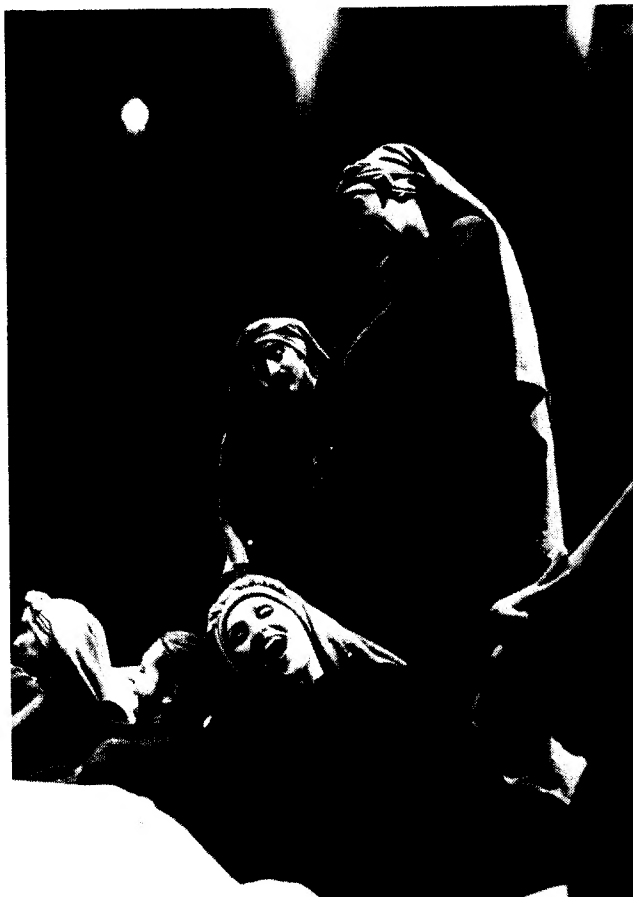
Outra exposição que termina hoje é a que se encontra patente nos salões nobres do Palácio Foz, subordinada ao título «A Livraria Duarte de Sousa», subdividida nos seguintes temas: icunábulo (gravuras em madeira e mancha de texto), obras do século XVI, paisagens de Portugal (gravuras dos séculos XVII a XIX), humanismo, expansão e colonização Portugal-Espanha, terramoto de Lisboa, viagens, episódios da guerra peninsular e modos de trajar em Portugal e Espanha.

Mantém-se abertas ao público: no Instituto Alemão, a «Gráfica Alemã Contemporânea», exposição colectiva de artistas da República Federal Alemã; na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição colectiva «Arte Portuguesa Hoje» e a exposição de pintura de Júlio Pomar; na Fundação Gulbenkian, 5 exposições individuais de Cruzeiro Seixas, Nikias, Júlio Pomar, Cargaleiro e Vespereira.

No Porto e no Museu Nacional Soares dos Reis, continua patente ao público a exposição «Traje do Século XVIII, Império e Romanismo».

CINEMA

No auditório da Sociedade Portuguesa de Autores são



Uma cena de «Yerma» pelo Teatro Experimental do Porto

hoje apresentados os filmes de António Macedo «Verão Coincidente» e «Nicotiniana» e a película de Fonseca e Costa «A Metafísica do Chocolate».

No Teatro de S. Luiz prossegue esta noite, às 21.15. o

ciclo de filmes «Cinema e Teatro» ali em exibição desde o passado dia 22. Hoje, à noite, e amanhã, à tarde, serão projectados os filmes «A Flauta Mágica», de Ingmar Bergman, e «Alzira ou o nosso continente», de Thomas Koer-

fer. No dia 1, à noite, é exibido o filme «A Gaivota», de Marco Bellocchio.

Integrado no ciclo de Cinema Expressionista Alemão dos Anos 20, que tem estado a decorrer no AR.CO, é exibido hoje à noite «O Castelo de Vogeland», de Murnau.

Amanhã e depois, também no AR.CO, mas no ciclo de Cinema Europeu dos Anos 40, é projectada a película «A Ponte do Rio Kwai», de David Lean.

MÚSICA, BALLET

Hoje, às 21.30, no Teatro Municipal do Funchal, haverá um espectáculo de ballet pelo grupo da capital madeirense, orientado por Henrique Mar-

tins. Hoje também, e à mesma hora, no salão de exposições temporárias do Museu Diocesano de Arte Sacra do Funchal, realiza-se um concerto de guitarras pelo Quarteto Espanhol Tarrage.

A partir de amanhã, a Casa da Cultura de Coimbra e o FAOJ organizam naquela cidade cursos de guitarra clássica e de flauta orientados pelo professor Adelino Martins.

Um acontecimento inédito é a criação, pela primeira vez no nosso país, de uma escola de Jazz. Através de um subsídio atribuído pela Secretaria de Estado da Cultura, ela vai funcionar no Hot Clube de Portugal por um período experimental de três meses.

A escola será dirigida pelo contra baixista José Eduardo e deverá começar no dia 11 de Fevereiro.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)		
E MOEDAS ESTRANGEIRAS		
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	58000	61500
ALEMANHA FED. (marco)	28555	29855
AUSTRIA (xelim)	3590	4510
BELGICA (franco)	15888	15788
BRASIL (cruzeiro)	5836	15086
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	42830	44530
(notas de 5 a 1000)	42880	44580
DINAMARCA (coroa)	9515	9555
ESPAÑA (peseta)	713	813
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49530	51530
(notas de 5 a 1000)	49580	51580
FINLÂNDIA (marka)	13355	13555
FRANÇA (franco)	12820	12880
HOLANDA (florim)	25885	26885
INGLATERRA (libra)	112575	116575
ITALIA (lira)	5056	5066
JAPÃO (iene)	1188	1218
NORUEGA (coroa)	10510	10560
SUECIA (coroa)	11590	12550
SUIÇA (franco)	30865	31575
VENEZUELA (bolivar)	10500	11500

- Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	
Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado de Noroeste à excepção do Baixo Alentejo e Algarve onde soprava de Sudoeste.	
TEMPERATURAS DO AR	
V. DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	9°
PORTO	11°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	11°
C. CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	13°
ÉVORA	13°
SINES	14°
BEJA	13°
SAGRES	16°
FARO	15°
P. DELGADA	10°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.42 4,0 m 8.26 1,2 m	
15.03 3,8 m 20.32 1,1 m	
Dia 1	
3.20 4,1 m 9.00 1,1 m	
15.40 3,9 m 21.05 1,1 m	
Dia 2	
3.56 4,1 m 9.33 1,1 m	
16.15 3,9 m 21.38 1,1 m	
PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ	
Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros pouco frequentes nas regiões do centro e sul.	
NASCER ÀS 7.43 OCASO ÀS 17.57	
DIA 1 DIA 9 DIA 16 DIA 23	

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música variada; 21.00: Desfile musical; 22.00: Rádio serviço; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.30: Conjuntos de sopro; 18.00: Música sinfónica; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Música de câmara de Brahms; 21.00: «Cantata Moscovo», de Tchaikovsky; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.00: Música de câmara; 22.40: Música de todos os quadrantes; 23.00: Concerto realizado na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com a música; 18.45: Rubrica Firestone; 19.05: Carros roubados/SOS; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Mensagens bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE; 02.40: Transição.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: 11: Transição; 19.30: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Martíres; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Ao encontro da grande música; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

544545



palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 548

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Oportunidade.
- 2 Guarneceríamos de asas.
- 3 O mesmo que alumiara. Nome de mulher.
- 4 Três vogais iguais. Abreviatura de Santíssimo.
- 5 Reis. Prenderem.
- 6 Ruim. Idiota.
- 7 Madeira. Acrescentando uma consoante é aparelho para encruvar as calhas das linhas férreas. Grande ribeira da Ásia Russa.
- 8 Anual. Apanhara.
- 9 Garimpeiro que em 1809 foi preso e torturado até à morte. O povo o venerou como mártir da luta de libertação dos negros. Crómio (s. q.).
- 10 Gálio (s. q.). Preposição. Pequeno símio do Brasil.
- 11 Mover os remos. Suspiros.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

VERTICAIS:

- 1 Divisões de uma casa. Miriara. Gálio (s. q.).
- 2 Transpira. Esquítico.
- 3 Parceiros.
- 4 Apelido. O mesmo que lica.
- 5 Apelido. Compaixão. Dádiva.
- 6 Rio da Suíça. Preposição e artigo. Tome como alimento.
- 7 Triturar com os dentes.
- 8 Moderato. Aquele que sofre de sadiemo.
- 9 Pega. Letra grega. Apelido.
- 10 Patriarca bíblico que foi o tronco das novas raças humanas. Avali.
- 11 Pronome pessoal. O mesmo que amimaras.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8608

HORIZONTAIS:

- 1 Rio de Portugal. Carvão incandescente.
- 2 Antigo definido (ant.). Aves trepadoras.
- 3 Rente. Ovário dos peixes. Catédrais.
- 4 Irmão de Abel. Nojo.
- 5 Adornas. Tempo do verbo ir.
- 6 Viração. Milímetro. Bromo (s. q.).
- 7 Fúria. Acreditadas.
- 8 Antes do meio dia. Rezavas.
- 9 Rapareis.
- 10 Xale das mulheres índias e persas. Berilo (s. q.).
- 11 Atrave-se a alguma coisa. Caminharás.

VERTICAIS:

- 1 Circuito. Viatura.
- 2 Engordurar. Patrão (inv.).
- 3 Anúncio. Sadias.
- 4 Gálio (s. q.). Oportunidade.
- 5 Rezo. Rates.
- 6 Antiga capital da Birmânia. Esbarrar com alguém.
- 7 República federativa e maior Estado da América meridional. Prefiro que designa ar.
- 8 Rádio (s. q.). Centiare. Cento e oito em romano.
- 9 Maravilhas.
- 10 Rezes. Bário (s. q.).
- 11 Cidade de Itália. Espaço de trinta dias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 547

HORIZONTAIS:

- 1 VA. Anosa. Vã.
- 2 Irão. Ias. Er.
- 3 Versos. Arna.
- 4 Ana. Cisco.
- 5 Ossadas.
- 6 Ps. Eras.
- 7 Orlas. Co.
- 8 Camaratas.
- 9 Ua. Ira.
- 10 Entornavam.
- 11 Mãos. Am. Som.

VERTICAIS:

- 1 VIVA. QUEM.
- 2 Arenoso. Ana.
- 3 Aas. Cr. To.
- 4 Aas. Selados.
- 5 Ocaran.
- 6 Ois. Dará. Na.
- 7 Sa. Casariam.
- 8 Asais. Sa.
- 9 Rs. Tias.
- 10 VENEC. Carmo.
- 11 Arão. Rosa.

Provérbio: VIVA QUEM VENCE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8607

HORIZONTAIS:

- 1 Paras. Gamar.
- 2 Elara. Acama.
- 3 Sás. Re. Sul.
- 4 Rasca. Aa.
- 5 EC. Os. Arar.
- 6 Aas. Sir. Io.
- 7 Tirava. Apa.
- 8 Ur. Domina.
- 9 Riso. Curo.
- 10 Ião. Ariolos.
- 11 MMMC. Amuara.

VERTICAIS:

- 1 Peste. Turim.
- 2 Ala. Cairiam.
- 3 Ras. Or. Som.
- 4 Ar. Rosado.
- 5 Saras. V.º.
- 6 Es. Samora.
- 7 Ga. Cai. Im.
- 8 Ac. Arrancou.
- 9 Mas. Paula.
- 10 Amuria. For.
- 11 Raia. Rosa.

Lisboa

cinemas e programas de televisão

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); GONÇALVES, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); UNIÃO, E. de Benfca, 592-594 (T. 700012); ELMA, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); SEREJO, R. Rui Sousa, lote 65-A; IN- TENDENTE, L. Intendente Pina Mani- que, 50-51 (T. 547838); DOURO, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); RONIL, R. Rodrigo da Fon- seca, 153 (T. 683438); MANUEL V. JESUS, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); DALVA, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); LISBONENSE, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); CABRITA, Parque Residencial Mira- flores, lote 12 (T. 2101480); MON- SERRATE, R. Guilherme Gomes Fer- nandes, 31-A (T. 911139); PONTI- NHA, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

LUSA, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 41269); RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 831409); SEPOL, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); CRUZ DE MALTA, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866128); GAMA, C. da Estrela, 130 (T. 660338); SANTA MARIA, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); S. JOÃO, E. da Luz, 124-A (T. 783179); NAZARIO PINTO, R. Presidente Amiga, 39 (T. 667460); MARLUZ, C. de Picheleira, 140-B-C (T. 680703); CONCEIÇÃO, C. D. Gas- tão, 30-32 (T. 381279); TAVARES DE MATOS, R. 8, lote 308 (T. 993220); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); NOVA, R. Apores, 11-A (T. 910305); MATOS, T. Prioras, Vi- venda Morgadinho (T. 2519339).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504); COVA DA PIE- DADE: Carqueia Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); LARAN- JEIRO: Oliveira Sérgio; COSTA DA CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Higiene, R. D. Manuel I, 178 (T. 2703017); AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTJO: Moderna, R. Bulhão Rocha, 60 (T. 2310156); MOITA: Silva Pato, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rouca, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, Até às 21 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bas- tos, Até às 21 horas; PAÇO DE AR- COS: Trindade Brás, R. Costa Pinto,

184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; OERAS: Godinho, R. Cân- dido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; NOVA OERAS: Leal, Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 22 horas; Vilar, Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho de Silveira, Av. Sa- bôia, 29-B (T. 260085). Até às 21 ho- ras; PAREDE: Aleir, Av. Gago Couti- nho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 ho- ras; Amoreira: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; ESTORIL: Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; CASCAIS: Nova, Estr. de Alvide, Fontalinas (T. 281044). Até às 21 horas; Marginal, Av. Marinal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Perma- nente; Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; DA- MAIA: Confiança, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); QUELUZ: Gil, Av. Mi- guel Bombarda, 28 (T. 950117); CA- MARATE: Santos Silva, Apelação; CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; MEM MAR- TINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Perma- nente; AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra P.N. Torre, 310, até às 20:30; MERCES: Claro Russo, Até às 21 ho- ras; RIO DE MOURO, Romouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; SINTRA: Marrazes, Estefânia (T. 2930058). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE: Santa Barba, R. Fran- cisco S. Beato, 75 (T. 2518918). Per- manente; SCAVEM: Lourenço, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36 (T. 3150394); CRUZ, R. de Costa Cabral, 1082 (T. 480041); MAIA, R. do Campo Alegre, 192 (T. 64450); BOTELHO, R. da Alegria, 863 (T. 480096); ESTACÓ, R. Sá da Bandeira, 120 (T. 22664); GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 62250); MESEDES DE LIMA, P. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 (T. 51764); LIDADOR, R. do Lido, 265 (T. 683739).

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luis Cabral, 943 (T. 680113); MONTE DOS BURGOS, R. Monte dos Burgos, 802 (T. 62279); ALIANÇA, R. da Conceição, 2 (T. 24203); ALVES MOREIRA, Av. Rodri- gues de Freitas, 167.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SE- GUINTE FIGUEIREDO, R. de Sofia, 107 (T. 51889); DIAS FERREIRA, Bairro da Solum (T. 72120).

abCINE

803055

Castro Comercial de Alvalade Sala A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h. - Int. men. 13 a
IRMAOS DE SANGUE
(Blood Relatives)
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 - 13 a
MANHATTAN
c/ Woody Allen

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 15, 18 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo heróico e deslum- brante
OS DOIS PRINCIPES
c/ Jeetendra e Reena Roy

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
As 23.30 - N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS

547163

Av. Duque d'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
- N. ac. men. 13 a.
Na dureza da luta e na magia dos gol- pes eles são
OS DEMONIOS DO KARATE
c/ Woo Yinseng, Yang Yung e Fan Ling

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill
Um filme de James Fargo

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

Estreia às 21.30 - Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de George A. Romero
As 14, 16.30 e 19 - Últimas
O MAIOR

CASTIL

530194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO

7.ª Semana

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
INÉS VAI MORRER
Um filme de Giuliano Montaldo

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS GRANDES GOZADORAS
Pornográfico, 1.ª escalação
As 24 - N. ac. men. 18 a.
A LONGA NOITE DO TERROR

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS MELHORES KUNG FU DE SHAOLIN
c/ Ku Lung, Huang Chia Ta e Pai Ying
Um filme de Chan Siu Pang

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALAN O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherrit

3.ª semana

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges

As 15.30 e 21.15
Int. m/18 anos
O CAÇADOR

D. JOAO V

171794

Praça Centro Comercial - Damaia

As 21.30 - Int. men. 13 a.
O ATRADOR

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O DESAFIO DO DRAGÃO
c/ Chen Kuan-Tai, Wang Yu e Lily Li
Um filme de Lia Chia Liang

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood, realizou o filme-choque do ano
ASSALTO A 13.ª ESQUADRA

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Prémio especial do júri do Festival de Cannes
Apenas a morte satisfaz a honra
O DUELO
c/ Keith Carradine e Harvey Keitel
2.ª Semana

EUROPA

561016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques Du- tronc
As 18.15 - Grupo D (18 a.)
Quinta-Feira à Tarde
AMOR À ITALIANA
c/ Jack Lemmon e Juliet Mills

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30 - Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
de George A. Romero
As 15.15 e 18.30 - N. ac. men. 18 a.
- Últimas
O 8.º PASSAGEIRO

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
4.ª Semana

LUMIAR

Tel. 795296

Estrada do Desvio, Lote 38 - Lisboa

Encerrado para obras abrindo oportu- namente sob nova gerência

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.45
Int. men. 13 anos
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden e Henry Fonda
2.ª Semana

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

Estreia às 21.30 - Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de George A. Romero
As 17 e 19 - Int. men. 13 a.
- Últimas
ASSALTO IMEDIATO

MUNDIAL

538743

R. Martins Ferraz, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30
O COSMONAUTA PERDIDO
Fraser: A incrível aventura que ultra- passa a imaginável!
Atores: Bruce Dern, Cliff Potts
Classificação: m/13 anos

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 17.15 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, conside- rado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7

As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
Um frente a frente entre profissionais do crime
OS ASSASSINOS NÃO DORMEM
c/ Michel Bouquet e Françoise Fabian

ODEON

326281 4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empol- gante
3.ª Semana

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill e Michael Sarrazin
Um filme de James Fargo

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º António

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
3000 MILHAS EM FUGA
c/ Glen Ford, Cliff de Young e Blair Brown
As 14.15, 16.30 e 19
- Int. men. 13 a.
OS DISCÍPULOS DO DRAGÃO NEGRO

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16

71378

SALA 1, às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 - N. ac. men. 18 a.
O 8.º PASSAGEIRO
de Ridley Scott
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30 - N. ac. men. 18 a.
NOTES DE SINGAPURA

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AS DUAS ERAM DINAMITE
c/ Claudia Junnings

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRR

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 12 a.
Um espectáculo de encenação abnori- nal realizado por mestre André Cayatte
RAZAO DE ESTADO
c/ Jean YVES e Monica Vitti

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 29

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
- Int. men. 13 a.
QUERO O MEU FILHO
c/ Linda Furlong e Sissi Amaz

SAO JORGE

229141 579344

Av. da Liberdade, 128

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
3.ª Semana

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 Sessões: 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
Int. a men. 13 anos
EUTANASIA DE UM AMOR
Ornelia Multa e Tony Musante
Na noite início da projecção do filme às 21.52 horas
3.ª Semana

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-B

14.30, 16.45, 18.30 e 21.30 h.
- N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt

TERMINAL

571573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
UMA MULHER DE SONHO
c/ Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Green e Lloyd Bridges
Um filme de Vince Ward e Christian Kabay
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensão de Sen- timental
2.ª Semana

TIVOLI

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321134/5 - 320271/2/3
Publicidade 368/40
Serviço Norte (Depositos das 21h)
Porto 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diária
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Jovem de 15 anos deu à luz duas meninas

PORTO, 31 - Uma jovem de 15 anos, Maria da Ascensão Marques da Silva, desta cidade, deu ontem à noite à luz duas meninas que viriam a falecer poucas horas depois, a despeito de terem sido metidas numa incubadora.

O facto aconteceu no Hospital de Santo António e causou, como é natural, admiração entre o pessoal médico e paramédico do estabelecimento hospitalar, até porque as meninas nasceram com apenas 23 semanas de gestação.

As meninas pesavam 700 e 850 gramas.

300 contos em 40 minutos

Bastaram quarenta minutos para que os gatinhos entrassem por arrombamento nas instalações da fábrica de balanças Medinas na Amadora e se apoderassem de trezentos contos entre dinheiro e valores.

Foi apenas entre as treze horas e vinte minutos e as catrize horas, que as instalações estiveram sem ninguém e durante esse período os assaltantes tiveram tempo de extrair o canhão da fechadura, de deitarem a mão a 120 contos em dinheiro, mais uns cheques existentes no escritório e por motivos que se desconhecem, um par de calças usadas sem qualquer característica especial que despertasse o interesse.

Roubo de gado e Comunicação Social

Três ladrões de gado dos setenta já identificados que nos últimos tempos actuavam na zona sul do país, vão em breve responder no Tribunal de Ferreira do Alentejo, acusados de uma tentativa de roubo de gado pertencente à Cooperativa Roxo de Aljustrel, no valor de 320 contos.

A Judiciária que tratou das investigações, nem divulga a data em que os factos terão ocorrido nem a razão por que se terão frustrado as intenções dos meliantes, os quais identifica apenas como: dois Simões e um Soares, acrescentando terem sido presos em dívida altura e posteriormente soltos pelos juizes de Instrução Criminal.

Os Órgãos de Comunicação Social têm visto a sua acção cada vez mais dificultada pelas autoridades que recusam fornecer os elementos necessários para informar o público de que acontece no país, numa atitude rígida que não tem suporte jurídico ou técnico, esquecidas de que existem para servir a população e não o contrário.

Vida mais cara na sequência dos novos preços dos combustíveis

Continuação da pág. 1

fica um aumento de 30,8 por cento).

De acordo com informações prestadas à Anop por «fontes próximas do ministro adjunto do Primeiro-Ministro «estes aumentos, que irão obviamente ter reflexos na generalidade dos preços, traduzir-se-ão num aumento médio de 18 por cento nos preços da electricidade, «sendo porém de apenas 10 por cento no caso dos pequenos consumidores». O agravamento no consumo do gás doméstico cifrar-se-á igualmente nos 10 por cento. Tudo isto, porque o Governo - segundo a mesma fonte - «teve a preocupação de dentro de um critério de justiça social beneficiar as camadas mais desfavorecidas da população»...

Entretanto fontes governamentais ligadas ao Ministério da Indústria e Energia disseram que este aumento foi considerado inevitável e se deve fundamentalmente ao aumento do preço das rammas de petróleo que, em 1980, custarão entre 120 milhões e 140 milhões de contos, sensivelmente o dobro do custo em 1979.

Simultaneamente, justificaram este aumento como uma medida indispensável para que os bens essenciais (produtos do cabaz de compras e outros, como os adubos) possam continuar a ser subsidiados pelo Orçamento Geral do Estado.

«Se não houvesse este aumento» - disseram à Anop as citadas fontes governamentais - «o montante necessário seria desviado para subsidiar os combustíveis».

Por outro lado, o Ministério da Agricultura e Pescas terá de apresentar, no prazo de sessenta dias, um esquema através do qual sejam minorados ou eliminados os efeitos na agricultura e pescas do aumento do gasóleo - segundo informa a Anop, citando fonte oficiosa.

A GASOLINA MAIS CARA DA EUROPA

Portugal passa a ter a gasolina mais cara de um grupo de treze países da Europa Ocidental.

No entanto encontra-se entre os países do grupo com uma percentagem de aumento menor na gasolina super de 1977 para Janeiro de 1980.

No preço da gasolina super (em Janeiro deste ano) logo a seguir a Portugal aparece a Espanha (42 es-

cudos e 38 centavos por litro) Itália (40 escudos e 81 centavos), Grécia (40 escudos e 55 centavos), França (40 escudos e 43 centavos), Bélgica (38 escudos e 16 centavos), Dinamarca (36 escudos e 16 centavos), Holanda (35 escudos e 41 centavos), Suíça (34 escudos e 90 centavos), Suécia (33 escudos e 90 centavos), Áustria (31 escudos e 88 centavos), Inglaterra (30 escudos e 17 centavos), e Alemanha Federal (29 escudos e 26 centavos).

Nas percentagens de aumento surge à cabeça a Inglaterra (124,5 por cento), Suécia (121), Espanha (114,7), França (100,1) Bélgica (99), Dinamarca (91,8), Grécia (89,8), Holanda (87,6), Itália (78,1), Suíça (76,3), Portugal (73,1), Áustria (65) e Alemanha Federal (63,7).

Portugal já tinha a gasolina mais cara deste grupo de países em 1977, ano em que os combustíveis foram aumentados por duas vezes. Em Janeiro a gasolina super custava 21 escudos por litro e em Agosto passou para 26.

Em 1978 os preços portugueses foram ultrapassados pelos franceses (28 escudos e 19 centavos), italianos (27 escudos e 74 centavos) e Suíça (27 escudos e 48 centavos).

Os preços do fuelóleo continuam a aparecer entre os mais baratos no grupo de países considerado, mesmo depois de ter sido aumentado para

oito escudos e 50 centavos por quilograma (com 1 por cento de enxofre).

Os países onde o fuelóleo é mais caro (Janeiro de 1980) é na Dinamarca (14 escudos e 24 centavos por quilograma), Inglaterra (11 escudos e 52 centavos), Suíça (11 escudos e 12 centavos), Suécia (10 escudos), França (9 escudos e 83 centavos), Alemanha Federal (9 escudos e 48 centavos), Espanha (8 escudos e 48 centavos), Holanda (7 escudos e 91 centavos) Áustria (6 escudos e 24 centavos) e Grécia (5 escudos e cinco centavos).

Em 1977 o preço do fuelóleo apenas na Grécia era mais barato do que em Portugal.

Na Grécia custava três escudos e dez centavos por quilograma e em Portugal custava três escudos e trinta centavos em Agosto e dois escudos e trinta centavos em Janeiro.

Em 1978 é o mais barato de todos até 21 de Outubro, altura em que passa a ser mais caro do que na Espanha (três escudos e 97 centavos) e na Itália (três escudos e 79 centavos) e a preço igual ao fuelóleo holandês (quatro escudos).

Em 1979 o fuelóleo já é mais barato na Itália (quatro escudos e 50 centavos). Na Holanda (quatro escudos e 80 centavos), na Bélgica (quatro escudos e 86 centavos), na Inglaterra (5 escudos e 15 centavos).

Isto, obviamente, sem ter em conta o custo de vida em cada um destes países...

Mas a disparidade no ritmo de aumento é maior, atendendo o período 1977/1980, em que os primeiros acréscimos foram respectivamente de 114,3, 127, 133,3 e 226 por cento, ao passo que o petróleo bruto aumentou apenas 48,9 por cento.

Entre 1973 e 1980 os preços da venda ao público da gasolina super subiram cerca de 500 por cento, os da normal, 550,8, os do gasóleo 573,1 e os do fuelóleo 1053,8 por cento, ao passo que os preços do petróleo bruto de referência aumentaram no período em causa 284,4 por cento.

CABAZ DE COMPRAS

Estima-se que o Fundo de Abastecimento tenha concedido em 1979 subsídios no valor de cerca de 11 milhões de contos, para o cabaz de compras, sendo cinco milhões para cereais, três milhões para leite e lacticínios, três milhões para oleaginosas.

Em 1978 tais subsídios atingiram cerca de 10 milhões de contos sendo quatro milhões para cereais, 2,4 milhões para leite e lacticínios, 1,3 milhões para oleaginosas.

Em 1977 os subsídios foram igualmente de 10 milhões de contos distribuídos pelos cereais (5,8 milhões), oleaginosas (3,3 milhões) e leite e lacticínios (1,6 milhões).

Não obstante o encarecimento do preço das rammas de açúcar nos mercados internacionais a sua contribuição foi positiva para o Fundo de Abastecimento em 790 milhões de escudos em 1977 e 920 milhões de escudos em 1978.

O primeiro cabaz de compras (embora sem este nome) data de 15 de Abril de 1975, quando o Conselho de Ministros decidiu definir um conjunto de produtos considerados essenciais, para os quais o Governo se comprometia a manter preços fixos durante um período determinado de tempo.

O capaz de compas propriamente dito surgiu a 28 de Janeiro de 1977, sendo alterado sucessivamente em Março de 1978 e Abril de 1979, aguardando-se que o actual executivo anuncie a composição e os preços do próximo.

AS TAXAS

A evolução dos preços dos combustíveis nos mercados internos não pode ser directamente relacionada com as alterações dos preços das rammas de petróleo bruto nos mercados internacionais, devido às taxas que incidem sobre estes produtos.

De 1973 a 1977 o preço da gasolina subiu em Portugal 180 por cento, o da normal 185,7 por cento, o do gasóleo 188,5 e o do fuelóleo 253,8 por cento, enquanto no mesmo período o preço do petróleo bruto de referência (Arabian Light) subiu 158,2 por cento.

Setenta feridos em choque de comboios

Continuação da pág. 1

por um dos dois maquinistas da composição sinistrada, Mário Silva, de 26 anos, que fomos encontrar a tratar-se a ligeiras escoriações na enfermaria da Sorefame. «Não era eu quem conduzia, mas sim o estagiário Fernando Augusto que ao aperceber-se, à distância de uns trezentos metros, da presença de outra composição na via tentou a travagem de emergência, só que já era tecnicamente impossível, contou-nos Mário Silva, que exerce a actividade desde 1976 e que quando se apercebeu de que o choque era iminente correu para fora da cabine, gritando aos passageiros para que fugissem para o fundo da carruagem, o que, como se calcula, numa situação de autêntica mole humana seria «pura ficção». Fica no entanto o gesto. Por sua vez Fernando Augusto, que saiu ileso, conseguiu saltar da carruagem, disse-nos, «algumas milésimas de segundo» antes do choque. A composição sinistrada (n.º 4656) tinha entrada de serviço no Rossio cerca das cinco horas.

Na sequência do incidente começaram a afluir ao local ambulâncias de diversas corporações de bombeiros, facto que provocou, durante cerca de duas horas, grandes engarrafamentos de trânsito, até porque, como a circulação rodoviária ficou interrompida, a maioria dos utentes tiveram de recorrer a transporte próprio ou às camionetas disponíveis. Mas mesmo assim muitos foram os que não conseguiram chegar aos transportes ao serviço até ao fim da manhã. Segundo conseguimos apurar junto do serviço de relações públicas da CP, daquela empresa a circulação entre Lisboa e Sintra deverá ficar normalizada ao princípio da tarde. O que não irá acontecer no sentido inverso, já que os trabalhos de reparação e de remoção das duas composições não deverá estar concluída antes da meia-noite de hoje. A CP irá entretanto (como é habitual nestes casos) nomear uma comissão de inquérito, não tendo até agora emitido qualquer comunicado sobre o assunto.

LISTA DOS FERIDOS

É a seguinte a lista dos feridos graves internados no Hospital de S. José: António Ferreira da Silva, de 49 anos, maquinista da automotora, Maria Lurdes Gomes, de 24, Ana Anacleto Man-

gerico, de 36, Odete Nunes Sousa Bancelos, de 51, Ana Paula Taborda Serpa, de 12, e Gisela da Silva Gomes, de 28. Receberam, por sua vez, tratamento naquele estabelecimento hospitalar e no Hospital de Santa Maria, Julieta Maria da Fonseca Neto, de 29 anos; Maria da Silva Ceileiro Figueiredo, 27, Maria do Patrocínio Valério Santos, 45; Carlos Manuel C. Antunes, 28; Ilda de Sousa Amaral, 44 anos; José Manuel da Fonseca Castro, 42, Maria da Glória Pereira Antunes Loureiro, 33, Manuel Ore-

liano, 61; António Ferreira da Silva, 49; José Gonçalves Estêvão, 31; Manuel Gonçalves da Silva, 45; Fernando José Leão da Silva, 37; Gilberto da Silva Moreira, 18; António Cardoso Meireles, 29; Ricardo Jorge Pimentel Caldeira, 42; Manuel Dias Fernandes, 27; Maria Valdivia de Sousa Carneto, 41.

Entretanto, nos Bombeiros Voluntários da Amadora e na enfermaria da Sorefame foram pelo menos assistidas quarenta pessoas.

Mascarados assaltam conjunto musical

Cinco indivíduos mascarados e armados de revólveres e navilhas de ponta e mola interromperam subitamente o ensaio do grupo musical «Go Graal Blues Band» e levaram todos os instrumentos musicais.

Do facto, ocorreu em Odivelas, há 15 dias, foi agora dado conhecimento pela Polícia Judiciária aos órgãos de informação.

Os gatinhos, amigos da «nota» mas inimigos do «dó», sem qualquer espécie de contemplação agarraram em toda a aparelhagem e transportaram-na para uma carrinha que os esperava à porta do estúdio com um cúmplice ao volante.

A caminho da carrinha e depois de terem chegado a dispa-

rar um tiro de intimidação ainda «arrecadaram» mais um gravador que um dos elementos do grupo tinha ido buscar a casa e chegava naquele preciso momento.

Entre os gatinhos parece que havia um falso amigo da música (ou do grupo) pois teria sido reconhecido como um antigo elemento do grupo. Os outros, esses, eram desconhecidos.

Os instrumentos e a aparelhagem, avaliados em cerca de 420 contos, já foram recuperados pela polícia que também prendeu os ladrões.

Em contacto com os «Go Graal Blues Band» a Anop soube que eles irão tocar em breve à televisão, refeitos do susto.

O equívoco da PJ em Pedras Rubras

Porto, 31 - Com grande dispendio de agentes da PJ e praças da GNR foi montado ontem à noite um cerco a presumíveis traficantes de droga a «operar» em Pedras Rubras, segundo informação transmitida pela aquela polícia de investigação por pessoas que estranharam

certos movimentos e o uso de transmissores - receptores que ali ocorriam.

Montado o cerco, com pessoal e viaturas, acabou por ser encontrada uma equipa de elementos do Centro de Investigação e Controlo da Droga, de Lisboa.

Está a reagir bem jovem a que foi reimplantado braço

PORTO, 31 - Foi transferido para o Serviço de Neurocirurgia do Hospital de Santo António o jovem José Manuel Pinheiro Meideiros, aprendiz de mecânico, de 13 anos, de Frágim, Amarante, que ali fora apanhado por uma correia de transmissão que lhe

decepoou completamente o braço esquerdo.

A recolocação do braço foi feita anteontem, naquele estabelecimento hospitalar, pelo dr. Antennello Ferraro (trabalho que demorou 8 horas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio - 43 566 - 12.000 Contos
- 2.º Prémio - 33 977 - 2.400 Contos
- 3.º Prémio - 3 796 - 1.200 Contos

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO
43.565 - 261.300\$00
43.567 - 261.300\$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

1.678; 2.229; 6.557; 6.610; 8.138; 11.091; 11.587; 13.630
13.910; 17.475; 18.119; 18.122; 20.076; 21.957; 22.487; 23.270
23.292; 28.806; 30.376; 30.696; 32.142; 34.336; 34.417; 36.584
36.787; 37.870; 38.826; 42.642; 43.720; 44.296; 45.564; 45.861
52.019; 52.620; 52.746; 54.720; 54.969; 55.136; 55.159; 55.499
56.080; 57.585; 59.227; 62.227 e 64.145.

PRÉMIOS DE 1.800\$00 (CENTENAS)

3.701 a 3.800; 33.901 a 34.000; e 43.501 a 43.600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 066 são premiados com 13.200\$00, em cada bilhete; com 12.000\$00 os terminados em 291, 321, 342, 438, 508, 620 ou 878; com 7.200\$00 os terminados em 566 ou 796; e com 6.000\$00 os terminados em 977. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 14 ou 99 são contemplados com 2.400\$00. Os restantes números cujo último algarismo «terminação» seja 6, têm direito ao prémio de 1.200\$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 31 de Junho.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL